

HOJE.

Jornal de Domingo

Tem gente ganhando com a inflação

E MAIS:

- O drama dos ambulantes - **Página 2**
- Sociedade: Ivonaldo Correa - **Página 3**
- Estórias que a história não conta - **Página 4**
- Cária de França vai a Paris - **Página 5**
- Dicas do fim de semana - **Página 6**
- Balanço de 80: teatro e música - **Página 7**
- Minérios: esperanças de 81 - **Página 8**

De novo, o Uruguaio vence na raça



Nos bares, só houve alegria até o gol de Sócrates. Depois, foi só decepção na cidade

Burity quer duplicar a produção do feijão

O Governo do Estado vai pagar 100 cruzeiros por cada quilo de feijão mulatinho que for plantado em Princesa Isabel, este ano. O anúncio foi feito pelo secretário da Agricultura, José Costa, ontem, naquela cidade, ao anunciar para dezenas de produtores o programa governamental que visa à duplicação da produção de feijão mulatinho na região.

A solenidade de lançamento do programa de multiplicação de sementes fiscalizadas de feijão mulatinho na região, tendo como município polo de Princesa, estiveram presentes, ainda, o secretário da Saúde, Aloysio Pereira, representando o governador Tarcísio Burity, prefeitos, enviados do Banco do Estado, Banco do Brasil, da Emepa, da Emater e Cidadão.

Na Praça José Nominando Diniz, a solenidade foi aberta pelo presidente da Emater, Francisco de Medeiros Marinho. Ele lembrou a importância do programa de sementes selecionadas, quando 100 toneladas estarão a disposição dos produtores com ou sem terra, tendo como apoio uma patrulha mecanizada e técnicos à sua disposição, para atendê-los em suas propriedades. Marinho fez, ainda, apelo por uma confiança no programa.

O Secretário José Costa, da Agricultura, disse que a intenção do programa era a duplicação de produção de feijão mulatinho, a fim de que as populações carentes dos grandes centros urbanos da Paraíba fossem atendidas com gêneros a preços mais consequentes, frisando que esta era a intenção do

governador Tarcísio Burity, já que a importação gerava ônus que seriam à responsabilidade do Estado.

Segundo Costa, o Governo Burity investirá 10 milhões de cruzeiros na duplicação de produção de feijão mulatinho - de 4,5 para 9 toneladas - convocando os agricultores a colaborar com o programa que concederá importantes subsídios ao produtor. José Costa anunciou, ainda, como parte do programa de armazenamento, a entrega de 10 mil silos metálicos que serão entregues proximamente.

Encerrando o lançamento do programa, em praça pública, o secretário da Saúde, Aloysio Pereira, disse que o governador Tarcísio Burity deixara de comparecer por motivos imperiosos. Aloysio, no entanto, disse que a administração de Burity começara a "arrancar as pedras que impediam o crescimento econômico do Estado, e que todos os seus compromissos assumidos em praça pública, rompendo com um marasmo de 40 anos, período em que o município deixara de receber os benefícios do Governo do Estado.

Aloysio Pereira, aplaudido sob um sol causticante, enumerou obras como o asfalto de Princesa a Tavares; ainda este ano a pavimentação de Tavares a Teixeira, Hospital Regional, Hotel, cassapopulares, centros de saúde, postos rurais e crédito através de instituições financeiras oficiais para os produtores da região, além da instalação próxima de uma agência da Caixa Econômica Federal.



Em Princesa Isabel, o Governo lançou programa para duplicar a produção de feijão

Banco do Estado teve lucro de Cr\$ 4 milhões

Neste último semestre, o Banco do Estado da Paraíba obteve um lucro líquido de 4 milhões de cruzeiros, isto levando-se em conta as deduções relativas ao pagamento de gratificação e correção monetária, determinadas pelo Banco Central do Brasil, do seu lucro operacional.

O lucro operacional foi de 63 milhões. Destes, foram tirados 33 milhões para o pagamento das gratificações e vantagens aos funcionários do órgão e também, 26 milhões da correção monetária, restando ao Paraíba um lucro líquido de 4 milhões de cruzeiros.

O Sr. Malacinas Timóteo adiantou, por outro lado, que uma das carteiças que mais ofereceu lucros ao Banco foi a de Crédito, dirigida pelo advogado Roberto Paiva de Mesquita, Diretor do Crédito Geral, acionando, ainda, que não ofereceu uma maior margem de lucros porque não houve uma participação maior por parte de alguns órgãos oficiais.

Depois de anunciar esses números, o Presidente do Paraíba declarou que esta era sua resposta a determinado órgão de imprensa de João Pessoa que, aparentemente, criticou sua administração, sem ter as informações suficientes para isso.

Montevideo - Os uruguaios só precisaram jogar com entusiasmo e explorar erros primários da defesa brasileira para vencerem o jogo de ontem por 2 a 1, conquistando o Mundialito-Taça de Ouro -, que promoviram em Montevideo.

Depois de um empate em 0 a 0 no primeiro tempo, os uruguaios voltaram com garra redobrada no segundo; abriram o marcador aos 6 minutos, sofreram o empate, num pênalti cobrado por Sócrates aos 18 minutos, e chegaram à vitória aos 35, num gol de cabeça do oportunista Victorino.

O selecionado uruguio precisou introduzir uma única mudança: teve que substituir José Hermes Moreira, um de seus melhores atletas, expulso na partida contra a Itália, colocando Diogo em seu lugar. O Brasil começou a partida com a mesma equipe que goleou os alemães ocidentais por 4 a 1 e obteve a classificação ao superar em número os tentos marcados pelo Argentina, que também fez três pontos. O austríaco Erich Linemayer dirigiu o jogo auxiliado por seus compatriotas Franz Woehler e Adolf Mathias.

Sob uma temperatura de 30 graus, e perante 71 mil espectadores, a bola foi movimentada pelo Brasil às 18h03m, depois que Ernesto Masheroni, único remanescente do selecionado

que ganhou para o Uruguai o primeiro Campeonato Mundial, em 1930, deu o pontapé inicial no mesmo Estádio Centenario Junto a Masheroni encontravam-se o brasileiro Osvaldo Barros e o peruano Antonio Maquilon, que também participaram do primeiro Mundial.

Equipes - Uruguai: Rodolfo Rodrigues, Diogo, Olivera, De Leon, Martinez, De La Pena (Barrios), Krasowski, Ruben Paz; Ramos, Victorino e Morales. Brasil: João Leite, Edevaldo, Oscar, Luisinho e Júnior; Batista, Cerezo e Paulo Isidoro; Tita (Serginho), Sócrates e Zé Sérgio (Eder).

NA CIDADE

Na cidade, tudo estava pronto para uma festa. Os bares começaram a se fechar no final da tarde, o centro ficou praticamente abandonado e até o final do primeiro tempo, ainda se esperava uma reação do time brasileiro, capaz de levá-lo à vitória.

Quando a partida entre Brasil e Uruguai terminou, repetindo tudo o que ocorrera em 1950, a decepção foi geral e muitos chegaram a desligar seus aparelhos de TV antes mesmo do juiz apitar, encerrando o jogo. Como há 30 anos, a festa foi mais uma vez adiada e todos criticaram a pouca garra da equipe brasileira.

INPS dificulta ida de Luis Ramalho aos EUA

O compositor paraibano Luiz Ramalho depende agora somente da liberação de uma verba, pela Superintendência Regional do INPS na Paraíba, para que possa viajar aos Estados Unidos, a fim de fazer tratamento de um tipo de leucemia, da qual foi acometido há mais de um ano.

Seus familiares explicaram, ontem, à tarde, que o Ministério da Previdência e Assistência Social passou um tele, de Brasília, para a Superintendência do INPS na Paraíba autorizando a liberação de uma ajuda de custo substancial para o tratamento do autor de *Foi Deus Quem Fez Você* nos EUA. A família não entende porque não houve, ainda, a liberação.

A preocupação maior é porque foi marcada a primeira consulta de Luiz

Ramalho no Memorial Hospital, em Nova Iorque, para a próxima quinta-feira. Ele precisa viajar, nesse caso, para os Estados Unidos, quarta-feira, no máximo. Luiz deve ir com sua esposa, a odontóloga Jaíra Lábios Ramalho, e mais um acompanhante que também servirá como intérprete. A passagem do compositor já foi dada, há cerca de um mês, pelo Governo do Estado.

Há cerca de uma semana que Luiz fez nova aplicação de cobalto, como parte do tratamento da doença, dessa vez em Recife, e tem passado grande parte do tempo na praia de Cambuíma. Além de *Foi Deus Quem Fez Você*, outras músicas de Luiz foram gravadas e remodeladas em todo o país, como *Veio d'Água*, *Ador em Jacumã* e *Facilita*.

Professor é ameaçado e tem apoio da Aduf

“Entretanto - explica a nota da ADUF - a acreação e o acusado evadido de forma surpreendente, já que os papéis foram invertidos e a vítima tornou-se o réu, pois a aluna e seu esposo denunciaram Silvio Frank como subversivo e agitado”.

Em consequência da denúncia da aluna e de seu marido, está aberto inquérito policial, por iniciativa do superintendente de Polícia, Ariildo Monteiro, para apurar as acusações feitas contra o docente, tornando-se possível, segundo a ADUF, o seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

Diante deste fato, a Associação dos Docentes está reclamando seus membros à defesa da autonomia universitária, e solicitando ao reitor Berilo Barbosa um pronunciamento público repudiando as ameaças e tomando medidas concretas no sentido de garantir o apoio ao professor Silvio Frank.

Teto cai e operário é esmagado no Bessa

O operário Antonio Fernando, de 40 anos, morreu esmagado pelo teto de uma residência localizada na Praia do Bessa, ontem de manhã, quando realizava serviços no interior da casa. Seu companheiro de trabalho, o pedreiro José Francisco Ramos, também ficou ferido e está internado no Hospital de Pronto Socorro.

Também, ontem, Eriberto Francisco Barbosa foi preso pelo comissário de Mandacaru, sargento João Andrade, por ter espancado sua mãe.

O operário morto foi sepultado ontem mesmo, no cemitério da cidade de

Cabedelo, depois de autopsiado pelos legistas do Instituto de Polícia Técnica.

Outro espancamento ocorreu também em Mandacaru. João Edvaldo Trigueiro Barbosa, de 18, agredido pai e mãe e foi preso. Severino Barbosa, o pai, com fessos, ao delegado que já está cansado de espanhar do filho. José Aldo Dsouza, por outro lado, deu uma surra na mulher e foi detido por uma guarnição da Rádio Patrulha. A RP ainda prendeu João da Silva, de 40 anos, casado, residente no Expediente, por praticar delitos na Boate Quem Me Quer, em Tambá.

CORREIO DAS ARTES - Neste número, poemas inéditos de Torquato Neto, cedidos pelo fotógrafo Antônio Quaresma, piadas e contemporâneo do poeta precocemente desaparecido. Também de Jackson Agra, que morreu antes dos 30, publicamos poemas inéditos. Leia também um texto de Paulo Vieira, poesias do contista Luiz Augusto Crispim, artigo de José Octavio sobre Jurandy Moura e José Uguiza, conto de Aldo Lopes e um depoimento de Edilberto Coutinho sobre o pintor Reynaldo Fonseca.

REVISTA NACIONAL - Na edição desta semana, matéria sobre o novo filme de Arnaldo Jabor, *Eu Te Amo*. O espetáculo tem ingredientes que vão além da imaginação, excitando o espectador na interpretação. Leia também uma volta ao jornalístico para Nery à RN; ele passa agora a escrever semanalmente para a revista. E mais: O Charme Discreto do Verão. Rio perde mais uma tradição - seus bares; Recensão leva à luta por emprego.

OPINIÃO - Benedito Maia: "Por que não temos um calçadão? Esta pergunta é feita por todos os habitantes da cidade e a falta de uma resposta positiva deixa em todos a meio-certeza de que não temos no desenvolvido em termos de cidade". José Leite Guerra: "Em momento algum a Igreja exaltou o comunismo. O que tem feito, em sua magistral orientação, é condenar o capitalismo. É isto que muitos não entendem. E começam a encontrar para si mesmos uma luzarina no inferno". Carlos Aranha: "A UNIAO é o jornal paraibano com maior volume de informações sobre as manifestações político-culturais acontecidas em João Pessoa, no Brasil, ou por aí mundo fora. Basta consultar as coleções 'verificar'. (página dois)



A UNIÃO

Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Buraty

UMA NOVA BATALHA

Empenhado na batalha da produção, o governador Tarcísio Buraty deslocou-se ao município de Princesa Isabel para lançar o programa de multiplicação de sementes fiscalizadas de feijão.

Através desse programa o governador pretende duplicar a produção de feijão naquela importante região produtora de cereais, com o incremento de pelo menos mais 5.000 hectares cultivados.

Com o feijão - alimento básico de nossa população - ultrapassando a barreira dos cem cruzeiros o quilo, quando há poucos anos este era o preço de uma saca de 60 quilos, o governador Tarcísio Buraty está empenhado nessa batalha da produção, única forma de melhorar as condições de vida do povo, contendo a alta dos preços com o aumento da oferta do produto.

Princesa Isabel, terra do secretário Aloísio Pereira, da pasta da Saúde, é beneficiada assim com um programa que vai ao encontro de sua vocação produtora e se houver um ano regular de inverno dará uma resposta altamente positiva aos investimentos realizados.

Produtores sem terra também serão beneficiados pelo programa, através do custeio agrícola por compra antecipada, com recursos de sete milhões de cruzeiros, a serem aplicados, sem juros.

A CIDAGRO, também com recursos do Polo-nordeste, se propõe a fazer a compra dos excedentes de produção. O produtor recebe todo o apoio para produzir e tem a garantia de colocação de toda a sua produção, além da garantia de bons preços, ficando livre, portanto, de especulações e explorações de mercado.

Providências assim, concretas e objetivas, podem resultar, de fato, na diminuição da carestia e no melhor abastecimento de gêneros de primeira necessidade às populações.

De Princesa Isabel a Teixeira, um programa dessa natureza poderá garantir um aumento espetacular da nossa produção de cereais.

Notícias de chuvas regulares no sertão e no cariri, esta semana, dão um sinal de boas perspectivas de inverno. Se isso ocorrer, o produtor sertanejo estará contando com amplo apoio às suas atividades de produção, através de sementes selecionadas de cereais e de algodão, de máquinas e insumos disponíveis na rede de agências e postos da CIDAGRO, que praticamente cobre todo o Estado.

No que pode, o governo faz a sua parte, segundo da melhor resposta dos produtores paraibanos.

Há jornalismo cultural?

Não existe na Paraíba um jornal à margem dos seus trabalhos e da música paraibana, distribuído entre as quase 6 mil pessoas que viram seu show, juntamente com Amelinha, no Asdrá - outro com comentários sobre O Homem de Areia, O País de São Saruê e a obra de Vladimir Carvalho, distribuído na pré-estrêla do documentário sobre José Américo, no Cinema Tambá.

A UNIÃO é o jornal paraibano com maior volume de informações sobre as manifestações artístico-culturais acontecidas em João Pessoa, no Brasil, por aí mundo agora. Basta consultar as coleções e verificar. Um jornal que, inclusive, chegou a participar de modificações nas áreas culturais do Estado, por conta de artigos de seus redatores, colunistas e colaboradores, ou reportagens especiais. Assim, falta bem pouco (a não ser que o curso da história seja alterado de maneira brutal e inesperada) para que o jornalismo cultural praticado em A UNIÃO chegue a ser equiparado aos antigos e tradicionais momentos que tiveram deste veículo uma escola.

O único jornal que publica página inteira de apoio à montagem de Soy Loco Por Ti, Latrino foi A UNIÃO, numa época em que um grupo conservador, preconceituoso e irado, movido pela falsa moral, tentava...

tu uma capa às bruxas na Universidade Federal da Paraíba a partir de acusações as mais absurdas ao diretor e as principais daquele espetáculo. E há outros exemplos. O encenador Fernando Teixeira foi injusto ao ocupar um espaço de O Norte para a obra de Fernando Teixeira, em sua retrospectiva 80, relativa ao movimento teatral da terra. Pois partiu dessa omissão para classificar o que tentam, por aqui, um jornalismo cultural, de seguidores alienados da Globo. Acontece que o trabalho de escolha dos melhores discos e shows do ano foi coordenado e, gerado por outros veículos, por pessoas que são de A UNIÃO. E esta escolheu foi por mim editada. Quanto aos que nas listas votaram, não são procuradores dos padrões da Globo nem representantes das multinacionais. Fernando Teixeira deve comparar melhor nossas listas com o que a Globo faz e concluir menos apressadamente. Lembro que eu, Silvio Oeiras, Walter Galvão, Carmêlo Reynolds e outros, temos matérias assinadas contra a alienação que corre frouxa neste país.

Quando a mediocridade empacota a que chegou ao auge dentro das melhores cantadas e premiadas justamente no festival da Globo...

Quando à omissão, fica o reparo na edição de hoje do "Jornal de Domingo", onde há duas retrospectivas 80: do teatro e da música.

Carlos Antônio Aranha

Resistência da Igreja

Em momento algum a Igreja exaltou o comunismo. O que tem feito, em sua magistral orientação, é condenar o capitalismo. É isto que muitos não entendem. E começam a encontrar para os clérigos um lugarzinho no inferno. As entrevistas, a recente carta do Papa João Paulo II aos bispos da CNBB, os debates, os esclarecimentos e artigos de jornal formam um menu atualmente mastigado por crenças arraigadas em suas confortáveis alcovas: fala em católicos e protestantes que teimam em ver na Igreja Renovada pelo Hábito do Espírito Santo, a cada dia, uma "Babilônia" ou uma "Sodoma" disfarçada. Como se o demônio estivesse aliando as ações de padres mais esclarecidos voltados também para a Terra, jamais esquecidos do Céu.

A luta é desde o começo. Na Era Apostólica, após a inauguração da Igreja, logo se levantou o Poder refolgado em orgias e força, degolando e atirando aos dentes das feras ou à crucificação aqueles que testemunhassem Cristo. Eram considerados perigosos, subversivos, os "vermelhinhos" da época. O Poder construído pelos monarcas e sua gentilha colocada em palácios de mármore, fre-

quentadores das terras, preocupados com a comida mais do que com a vida espiritual, viam no "populacho" seguidor da doutrina cristã o maior dos perigos. Por isso, extirpá-los, mandá-los para a arena foi a decisão considerada mais "provéitosa", a fim de ser mantida a situação de comodidade principesca. Talvez, pensavam os Chefões e a classe oligárquica, os dominadores do mundo, os cristãos se constituissem numa organização de finalidades "políticas" e viessem, posteriormente, usurpar-lhes o mando.

Passados tantos séculos, a Igreja que, sustentada pelo Espírito, consegue sair dos charcos encontrados em cada esquina da História, mantém-se na linha. Uma linha tradicionalmente evangélica. Claro que por ser também humana e, por isso, ainda incompleta, a Igreja Peregrina é falha ou, como se diz na missa "santa e pecadora". Todavia soube corrigir a tempo, em suas proclamações, em suas misérias, em sua condição de "grande casa" os erros a ela atribuídos.

José Leite Guerra

Mas é preciso saber que, no cómpulo geral, Cristo predominou, Cristo advertiu, Cristo age e age, não deixando que os inimigos prevaleçam.

Quando se coloca ao lado dos pobres, sem excluir os ricos, antes clamando estes a uma transformação, para uma adesão à causa dos aflitos é tachada de comunista. Muitos falam logo que a Igreja deveria distribuir terras, vender o Vaticano quem é Tesouro Universal sem preço pelo conteúdo artístico nele armazenado, como "exemplo" para o mundo.

A salvação não está em pegar a propriedade privada (aliás respeitada pela Igreja) e entregar à pobreza. Antes, aproveitá-la melhor, socializá-la, não restringi-la ao domínio do latifúndio. Deve haver é a mútua cooperação ricos-pobres, a fim de que se consiga apressar a instalação, na Terra, do Reino prometido. É preciso lembrar que Jesus teve pena da multidão faminta ao multiplicar os peixes e os pães. O Reino de Cristo não é deste mundo onde a riqueza comanda todas as misérias imagináveis; da prostituição ao pauperismo, marginalização social onde uns têm tudo, outros nada, poucos muito e muitos pouco.

POLÍTICA

Hélio Zenaldi

1. ESTADUAL

Está chegando hoje a João Pessoa o deputado Nelson Marchezan, líder do partido na Câmara Federal e candidato do PDS à presidência daquela Casa.

Em visita a diversos Estados, Nelson Marchezan está se articulando com as bancadas federais com vistas à eleição da Câmara.

Na Paraíba, o candidato do PDS não tem problema. A bancada do partido está coesa ao lado de sua candidatura.

Wilton Braga, Ernani Sátyro, Álvaro Gaudêncio, Jucil Pereira, Ademar Pereira, Antônio Gomes, toda a representação do PDS paraibano na Câmara apóia a candidatura do deputado Nelson Marchezan.

Memso assim, Marchezan faz sua visita de candidato à Paraíba, num gesto político da mais alta elegância, revelando o alto apreço que tem pelos seus colegas paraibanos.

O governador Tarcísio Buraty manterá encontro com o líder do Governo e candidato do seu partido à presidência da Câmara. E na segunda-feira está programado um encontro do deputado Nelson Marchezan com a imprensa paraibana.

Em outros Estados, o deputado Nelson Marchezan tem-se manifestado confiante na vitória de sua candidatura. Embora a oposição faça grande estardalhaço em torno das possibilidades de eleição do deputado Djalmir Maranhão, o líder do Governo assegura que a dissidência dentro do PDS foi reduzida e que contará com vários votos de deputados opositores.

Nelson Marchezan não tem a menor dúvida da vitória do esquema que apóia sua candidatura.

Não tendo condições de vencer com um candidato próprio, a oposição recorre à manobra de apoiar um candidato dissidente do PDS. Se mesmo assim perder, a oposição vai dar um péssimo atestado de capacidade política. Vai tirar nota zero no vestibular...

2. NACIONAL

O novo comandante do 3º Exército, general Antônio Ferreira Marques, no seu discurso de posse reavivou as ideias da Revolução de 1964, num pronunciamento de evidente sentido de advertência política.

Disse ele que espera desencorajar os agitadores e inenos comprometidos com doutrinas incompatíveis com nossas tradições cristãs e que fazem do ódio, da calúnia, da intriga, da covardia e da inestabilidade, instrumentos do seu trabalho, pensando que desde modo poderão impedir que o Brasil atinja o aperfeiçoamento democrático e que o governo se propõe. Iludem-se, jamais conseguirão, disse o general.

O general Antônio Ferreira Marques afirmou que "se assim pudermos manter vivas as ideias da Revolução de 31 de março de 1964, de paz, de ordem, de liberdade, com responsabilidade, de uma Pátria livre e democrática".

"O momento - frisa ainda - está a exigir de todos ponderação, entendimento, renúncia e união, é hora de somar, jamais de dividir. Só assim estaremos em condições de continuar a defender o que de mais sagrado herdamos de nossos antepassados: a independência e a integridade do Brasil, a honra e a dignidade do povo brasileiro".

Está foi o sentido da advertência política do novo comandante do 3º Exército, ao assumir o cargo, em substituição ao general Antônio Bandeira, paraibano.

O general Antônio Bandeira, por sua vez, recordou importantes passagens de sua carreira militar, destacando sua participação na Revolução de 1964 "quando as Forças Armadas, atendendo às solicitações do povo brasileiro, pegaram em armas para evitar que se consumassem as ameaças, partidas do próprio governo da época, contra regime democrático".

"Assisti - afirmou - o general Bandeira - sob a égide revolucionária, grandes realizações, e não nos fisionomias do Brasil, malgrado as lutas e obstáculos de toda a ordem, que várias vezes entravam o caminho agora retomado com coragem, idealismo e pertinência, pelo eminente presidente João Batista de Figueiredo".

3. INTERNACIONAL

O Japão, no seu orçamento para 1981, elevou em 7,8% suas verbas para a defesa nacional.

Os partidos opositores consideram excessivo esse aumento das despesas militares. Mas os Estados Unidos haviam sugerido um aumento maior ainda, de 9,7%.

Em recente reunião, o governo nipônico escolheu 7 de fevereiro como "o dia dos territórios do Norte".

Oficializou assim a data da campanha pelo retorno dos quatro grupos de ilhas de que se apoderaram as tropas soviéticas durante os últimos dias da II Grande Guerra. O Japão vai reclamar a devolução das ilhas. É uma reivindicação da soberania japonesa a Moscou.

Autoridades japonesas têm insinuado ao mar em torno dessas ilhas e os soviéticos têm considerado essas insinuações como uma provocação.

A União Soviética considera o apressamento das ilhas como um fato consumado. Mas o Japão não pensa assim. E quanto isso vai aumentando o poderio bélico japonês...

Agora mesmo o primeiro-ministro Zenko Suzuki está visitando vários países do Sudeste Asiático e a Rússia Central de Moscou acha que sua visita foi determinada por Washington e está ligada ao aumento da capacidade militar desse país.

Como a China também está empenhada na corrida armamentista, chega-se à conclusão de que no extremo da Ásia estão preparando uma "festa" para Moscou.

A Rússia Central de Moscou vem desfachando intensa propaganda contra o Japão, tentando incompatibilizá-lo com o Sudeste Asiático.

Disse a Rússia Central de Moscou que o Japão, por cada dólar que investe no Sudeste Asiático, recebe 3 dólares de retorno. Moscou procura levantar o Sudeste Asiático contra essa exploração do capitalismo japonês.

E cobra engajado, cobra...

Benedito Mala

A UNIÃO

Director Presidente: Nathanael Alves • Director Técnico: Gonzaga Rodrigues • Director Administrativo: Eládio Campos de Araújo • Director Comercial: Francisco Figurado • Editor: Arnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Amorim, 384 Fone: 2214463 e 221277. • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 05 - BR-101. Fone: 2211220. Caixa Postal - 321 - Telex 823296 • SUCURSAIS: Campina Grande - Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone - 3213706 - Cajazeiras - Rua Pe. José Tomas, 19 - Fone: 6311874 - Patos: Travessa Siqueira e Oficinas: Distrito Industrial, Km 05 - BR-101. Fone: 2211220. Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolê do Rocha: Rua Manoel Pedro, 674.

Do Redator:

Falta imaginação

- Por que não temos um calçadão? Esta pergunta é feita por todos os habitantes da cidade e a falta de uma resposta positiva, deixa em todos a meio-certeza de que não temos nos desenvolvido em termos de cidade, como vem sendo divulgado, pirando uma dívida sobre nossa capacidade administrativa de conceber as boas coisas executadas pelos maiores centros do país.

Oficial pela ausência de um calçadão em um dos nossos pontos centrais.

O prefeito de João Pessoa, hoje, sr. Damásio França, é o mesmo que a administrou de abril de 1966 a março de 1971, quando parecia ser portador de uma imaginação, mais fértil. Mais de uma vez, o encontramos percorrendo as praças, cuidando das flores, do processo de urbanismo, dedicado com as coisas belas que a cidade tem (ou tinha naquela época). Muitas vezes, chegava a dizer que gostava de madrugar nas praças, ver o nascer do sol para melhor se inspirar.

Hoje, 15 anos depois, o prefeito é o mesmo homem daquela época, parecendo que perdeu o poder de criar. Se houve o seu envelhecimento físico, cau-

sa admiração a toda a cidade, ter havido, também, o envelhecimento espiritual. E causa admiração, porque sabemos que na maioria dos homens inteligentes - ou que assim se consideram - o espírito não envelhece.

Daí, a pergunta de toda a cidade: - Porque não temos um calçadão?

A própria praça Vidal de Negreiros, antigo Ponto de Cem Réis, foi transformada pelo atual prefeito na sua gestão anterior. E hoje não vemos uma obra sua que justifique sua passagem pela administração municipal, que se possa igualar as que foram há 15 anos.

Campina Grande, uma cidade meio-sertão, meio-cariri e brejo, implantando em pleno interior do Nordeste parece que já tem outra mentalidade

da administração pública que se executa em todas as Capitais do país, dispondo de um calçadão, enquanto o prefeito parte para criar um outro. E nós, vamos ficando perdidos no tempo e no espaço, sem dispor, sequer de um local de lazer ou um ponto de referência para as reflexões e descontrações diárias.

Se amanhã, a administração municipal vier se mudada e entregue a um prefeito capaz de criar e que seja portador de maiores vozes de imaginação, acreditamos que a cidade poderá acompanhar Campina Grande no ela tem de mais moderno e, aí sim, talvez possamos nos considerar em plena fase de desenvolvimento, o que, infelizmente, hoje não acontece.

POLÍTICA LOCAL

Adonis quer seu partido liderando as coligações

Na opinião do deputado Adonis Salles, do PMDB, que exerce liderança política na região de Guarabira, a coligação é necessária, "mas acho que o nosso partido, como sucedâneo do MDB, é o partido que deve liderar os entendimentos e as demarções, porque foi oposição nesse período de arbítrio e nunca correu com a Celsa".

Naturalmente, explica Adonis Salles - deve haver um consenso geral no partido, no sentido de ser lançado o melhor candidato ao pleito de 82, seja ele do PMDB, do PP, e do PTB se até lá estiver estruturado, enfrentando o casuísmo, que é uma norma no Governo, o empreguismo, nomeações, demissões e transferência.

VENCE

Para o parlamentar, em Guarabira as oposições vencem as eleições "diante do dinamismo, da popularidade, do espírito desenvolvimentista e da liderança jovem do prefeito Roberto Paulino, que está beneficiando, principalmente, as correntes da população mais carente daquela cidade".

Como possíveis candidatas a Prefeito de Guarabira, Adonis lembra os nomes de Zenóbio Toscano, Antonio Amaral, "Nequinho", entre outros, "mas isso sem subestimar o valor do adversário, que tem como representante Jader Pimentel. No entanto, acredito muito na liderança do prefeito Roberto Paulino e na vontade do povo em mudar, em protesto a este estado de coisas vigentes no país".

MADRUGA

Ao longo de sua entrevista, Adonis Salles estranhou que o líder

do Governo, deputado Soares Madruga, tenha dito que no início do próximo ano a bancada do PDS terá mais de 20 deputados.

"Pela convivência que tenho na Assembleia Legislativa, considero uma hipótese absurda. Diante da confiança que que tenho nos meus colegas de bancada, com todos eles fazendo política por idealismo e tendo o compromisso nas suas bases de apoio, tenho a impressão que o meu prezado amigo e líder da bancada do PDS, Soares Madruga, está sonhando acordado," adiantou Adonis Salles.

Com relação à bancada do PP, sobre essa questão, disse que não pode julgar, "mas considero uma bancada de homens responsáveis, que têm uma ideologia comum ao nosso partido, o que me leva a não acreditar em adesismo. Acho até estranho que o líder Soares Madruga faça essa previsão. Ele está prejudicando a bancada, precipitadamente, pois tanto o PP como o PMDB tem um consenso geral dentro da oposição contra um Governo instalado há 17 anos e que nada realizou em benefício das comunidades mais carentes".

Concluindo suas declarações, o deputado Adonis Salles confessou que toda a região de Guarabira "já está trabalhando, como também a região do Brejo no seu todo, em torno da candidatura jovem e atuante a deputado federal, do prefeito Roberto Paulino, que fará comigo uma dobradinha, quando estarei disputando a minha reeleição para esta Casa de Epitácio Pessoa".

PMDB afirma que Pedro será sempre prestigiado

"Não existe dentro do partido um homem mais prestigiado do que o eminente ex-governador Pedro Gondim, e que vem recebendo o apoio total, no momento em que é sempre consultado quando se faz necessário para os planos do PMDB.

A declaração é do presidente municipal do PMDB, Mazureik Moraes, respondendo a indagação se Pedro Gondim estava marginalizado dentro do partido, e se havia algum entendimento para que ele ingressasse no PTB.

Entende Mazureik que fala na filiação ao PTB, por parte de Pedro Gondim, não tem sentido e explica: "Sabemos que este partido é comandado pela senhora Ivete Vargas, e como todos já têm conhecimento, conta com a interdependência no Planalto através do Chefe da Casa Civil da Presidência da República,

general Golbery do Couto e Silva, Pedro Gondim, pelo seu passado de luta, rebeldia e independência, procurando, realmente, o verdadeiro partido de oposição o então MDB e consequentemente, o seu sucedâneo, o PMDB.

E GENERAL

Adianta o presidente municipal do PMDB, que o ex-Governador entrou como soldado, "mas é um dos generais e como tal com poder de decisão nos graves e contundentes momentos que passa a vida política do Brasil e do nosso Estado".

Esse relacionamento existe, e como tal o PMDB do nosso Estado o levou à Brasília na condição de um dos fundadores do partido e hoje é citado ao lado de Severo Gomes, Miguel Arrais, entre outros, como um dos "notáveis", concluiu Mazureik Moraes.

Hermano acha que o PTB causa inveja a Mazureik

O presidente do PTB paraibano, advogado Hermano Sá, reagiu com veemência ao ser informado das declarações do presidente municipal do PMDB, Mazureik Moraes, dizendo a certa altura que "Mazureik é um obtuso, um doente, que tem medo que o PTB cresça na Paraíba e faça sombra ao seu partido".

O nosso partido já conta com 73 comissões municipais, ou seja, 38 a mais do exigido por lei, e isto deve estar preocupando esse senhor, que parece tem uma inveja danada nossa agremiação. Ivete Vargas já está cansada de repetir que o PTB é um partido de oposição e isso não impede que ela tenha amigos em outros partidos. A amizade com o general Golbery é antiga, mas não impediu que ela fosse cassada, ou será que o sr. Moraes não sabe disso?".

AMIGO

Hermano Sá explicou que a sua amizade com Pedro Gondim é firme e disse que não houve qualquer episódio na época em que foi candidato a vice-governador pela legenda do PTB. O que houve foi uma coligação, pois naquela época o vice-governador era votado pelo povo. Pedro foi candidato pelo PDC com o apoio da UDN, tendo como vice-governador Zabilo Gadelha, en-

Elizô viaja para o Sul com Gadelha

Viam hoje, para o Rio de São Paulo, os deputados Elizô Matos e Paulo Gadelha, como representantes paraibanos do Grupo Parlamentar que está em formação no país, como finalidade de estudar e discutir o planejamento familiar e o crescimento demográfico.

Segundo Elizô Matos, esse Grupo foi criado baseado na Declaração de Colombo, capital do Sri Lanka, que tem como meta principal a análise sobre o crescimento demográfico numa época onde a população do mundo tende a se multiplicar cada vez mais, em índices alarmantes.

BEFMAX

O parlamentar nega que esta viagem conte com o patrocínio da Bemfam, instituição que vem sendo criticada constantemente pela sua prática de distribuição de pílulas anticoncepcionais, mas afirma que ela terá representantes neste encontro no Sul do país.

Lembra Elizô Matos que em março deste ano, haverá um encontro reunindo representantes de todos os Estados da Federação, formados por deputados que estão formando esse Grupo Parlamentar. Esta sua viagem, hoje, na companhia de Paulo Gadelha, será para a preparação do Grupo.

Na abertura dos trabalhos Legislativos, em março, Elizô Matos assegura que fará um pronunciamento, quando terá a oportunidade de situar melhor o que vem a ser esse Grupo Parlamentar que estuda e analisa o crescimento demográfico e o planejamento familiar.

Marchezan chega hoje à Paraíba

O líder do Governo na Câmara Federal, deputado Nelson Marchezan (RS), chega hoje à João Pessoa para dar continuidade à sua campanha na qualidade de candidato à presidência da Baixa Câmara do Congresso Nacional. Amanhã, dará entrevista coletiva momentos depois de se reunir com a bancada federal paraibana.

A visita de Marchezan à Paraíba é tranquila desde que ele sabe contar com o apoio do seus deputados federais que formam a representação paraibana do PDS na Câmara Federal. A eleição será no final de fevereiro, e segundo os observadores o atual líder do Governo já tem a sua eleição garantida, apesar de alguns dissidentes que contrariam a vontade do Planalto.

TELEGRAMA

O deputado Ernani Sátory enviou ao governador Tarcísio Burity o seguinte telegrama: Governador Tarcísio Burity.

Lamento impossibilidade comparecer reunião bancada federal para que fui convidado pelo eminente prezado amigo pt Estou solidário candidatura deputado Nelson Marchezan vt conforme deliberação nossa bancada e apelo prezado governador pt Agora mesmo estou transmitindo telegrama endereçado esse Palácio pt Cordial abraço.

Deputado

Ernani Sátory

CARLOS CHAGAS

Uma palavra menos confusa

Brasília - Como já se disse, a confusão é geral, talvez faça parte de um plano preparado nos altos escalões para desviar a atenção do público de problemas como a inflação, a crise energética e a violência, mas a verdade é que chega às raias do absurdo. Por isso, é grato assistir em meio à confusão e ao descompasso registrados em torno de opiniões, interpretações e intenções do governo diante da reforma eleitoral, ao menos uma voz mais lúcida e menos casuísta. O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Akel, sustenta que não se deve cogitar, agora, de qualquer alteração institucional, ainda que não se mostre, em tese, infenso a mudanças capazes de aprimorar o sistema político ou, mesmo, de garantir a maioria parlamentar do governo, ensaiando-lhe condições de prosseguir na abertura e evitando confrontos e crises. O que defende, no entanto, é a inoportunidade de um debate prematuro, aberto em torno de questões que ninguém define bem, e sobre as quais todos falam e especulam.

Para o ministro da Justiça, a hora é de fortalecer o PDS, agilizá-lo a agremiação para que se transforme num partido político real e eficiente. De nada mais se deveria estar cogitando, a não ser dessa estruturação, pois ela é que revelará, no tempo oportuno, se o eleitorado apoia ou não o governo. Pessoalmente, ele se coloca contra a adoção do voto distrital, mas admite que, no futuro, e de acordo com as condições, a matéria possa ser objeto de análise parlamentar, se proposta. Chaga, assim, a admitir a sugestão como forma de manutenção de maioria ao PDS, "mas dentro de uma equação cujos termos não passam por imposições ou artificios: se os interessados interessar o voto distrital, ou o chamado "distrito", que se reúnam, decidam, apresentem o votem o texto. Mas que não se levante o problema agora, entre mil contradições, inclusive porque as forças oficiais se encontram empenhadas na campanha eleitoral pelo deputado Nelson Marchezan para a presidência da Câmara. Atropelar essa campanha com teses não aceitas pela unanimidade ou até suspeitas pela maioria dos companheiros de partido será fornecer argumentos ou pretextos para que tenham a atenção desviada e até mesmo reatuem em apoiar o atual líder.

Haverá, conforme o que Ibrahim Abi-Akel tem declarado a dirigentes do PDS, que trabalhar para o partido continuar majoritário, no atual e no futuro Congresso, bem como na soma dos novos governadores estaduais, vencedores das respectivas eleições. Antes de mais nada, estruturar o partido em suas bases municipais e estaduais. Depois, as soluções virão naturalmente, pode ser que com o voto distrital, pode ser que através de composições e entendimentos com outras legendas, mas pode ser, também que com a manutenção dos quadros posseditários no próximo legislativo.

Não perder a maior tola-se obrigação do governo, bem como manter o poder e buscar a eleição do sucessor do general João Figueiredo dentro dos segmentos que apoiam e formam a revolução. Mas a opção feita pelo presidente foi a da normalidade democrática, e será dentro dela que se enfrentarão os problemas e se buscarão as soluções: o que o Congresso decidir, estará decidido.

Ele não tem conhecimento de nenhuma proposta concreta, a respeito da reforma eleitoral, não conhece as ideias do deputado Anísio de Souza e acredita que, no governo, ninguém a conheça, em detalhes além dos que a imprensa tem publicado. Repele a ironia de que o parlamentar por Goiás assemelhe-se ao gato com as patas do qual o Palácio do Planalto irá tirar as castanhas do fogo, e prega um refluxo no atual clima de especulações a respeito das reformas. Sobre a extensão da sublegenda às eleições de governador, acredita constituir uma face de dois gumes: poderia ajudar os candidatos do PDS, em algumas situações, mas prejudicar sensivelmente o partido, em outras. Por isso repete que o importante, mesmo, e não apenas em termos de PDS, mas de todos os demais partidos, é lançar-se à luta pela conquista da opinião pública, a preparando-se organizados e correspondendo aos anseios maiores da população.

SINAL EVIDENTE

Apesar da ponderação e até da elegância com que o ministro da Justiça apresenta a situação, se dúvida existiam, dúvidas não deverão existir mais sobre estar em aberto a possibilidade de o governo, não diretamente, mas através do PDS, promover mudanças nas regras do jogo, se em determinado momento perceber que irá perdê-lo. O voto distrital, contra o qual Ibrahim se opõe e até acredita que não passará no Congresso, é admitido para mais tarde, de acordo com as condições. Porque, mesmo sem o dizer objetivamente, ele deixa claro o que há muito se apregoa nas oposições: democracia, sim, aprimoramento também, mas desde que não fique ameaçada a garantia de a revolução eleger o sucessor do presidente Figueiredo. E a ameaça, no caso, começaria pela perda de maioria no futuro Congresso, para as oposições, donde se conclui que... que o voto distrital, mesmo mascarado de aprimoramento do sistema eleitoral, virá no devido tempo, se caracterizada a fraqueza do PDS, qualquer que seja o grau encontrado para ser inserido no fogão e de lá retirar as castanhas necessárias à preservação do poder maior.

DRUMMOND ACEITOU

Dos corredores do Palácio do Planalto, a confirmação de que o jornalista Antonio Carlos Drummond, atualmente de férias na Europa, aceitou o convite para ser o próximo secretário de Imprensa da Presidência da República. O profissional chegará esta semana, devendo logo assumir a chefia de uma estrutura de comunicação bem mais reduzida do que a extinta Secom. Cabe-lhe-á funcionar como porta-voz do governo, elemento de ligação com a imprensa, sem maiores vãos em torno de formação de imagem, campanhas publicitárias ou sucedâneos. Paralelamente à Secretaria de Imprensa está criada uma Secretaria de Relações Públicas, a ser exercida por um publicitário paulista, Alex Pericimoto.

Carlos Chagas



Deputado Adonis Salles

Queiroz protesta quando lança o nome de Furtado

Fernando Melo

Neste ano pré-eleitoral não será muito difícil diagnosticar o dilema que passa as oposições na Paraíba, com relação a tão cantada, em verso e prosa, coligação do PMDB e PP. O tempo está sendo testemunha das articulações contrárias a essa composição política, já deve ter notado que as previsões contrárias a esse desejo da cúpula opositorista, não são "pedras de estilingue", mas sim torpedos com uma direção certa.

Quem leu os jornais de ontem, por exemplo, deve ter compreendido o desespero do deputado Octacílio Queiroz, diga-se de passagem, um opositorista de primeira linha, ao lançar a candidatura do economista Célio Furtado, ao Governo da Paraíba nas eleições de 82.

Quando bem por que essa preocupação de Octacílio quando ele sabe que o seu partido, o PMDB, conta com excelente nomes a exemplo dos senadores Humberto Lucena e Ivandro Cunha Lima, do deputado Marcondes Gadelha, dos ex-cassados Pedro Gondim e Ronaldo Cunha Lima e ainda do líder da bancada, José Fernandes de Lima? É exatamente pelo fato desses nomes estarem sendo posicionados para outros cargos, que não o Governo do Estado.

Embora a imprensa não tenha dado maiores destaques, considerada a sua importância, mas há poucos dias um jornalista captava nos bastidores da cúpula do PMDB, um balancete de entendimentos difíceis de como será a composição dos dois partidos opositoristas. E foi dito que o senador Humberto Lucena continuará no exercício do seu mandato. Já o senador Ivandro Cunha Lima, vai disputar sua reeleição. O deputado Marcondes Gadelha, volta a Câmara. Pedro vai para a Câmara, e Ronaldo Cunha Lima disputará a eleição em Campina Grande, para Prefeito.

Dentro deste quadro, fica claro que a disputa para o Governo termina indicando o candidato do PP, que não é outro senão o deputado Antonio Mariz. Além desses cargos citados acima, o PMDB receberá também algumas Secretarias e várias nomeações para o segurado escalão para aqueles candidatos que não forem eleitos em 82.

Ora, Octacílio Queiroz não precisa dessas informações, porque ele sabe o que se passa nos labirintos opositoristas e não reage diretamente, por uma questão de estratégia política. Das provas de seu protesto quando indica o nome de Célio Furtado, Octacílio sabe que tem pouco peso na chamada "igrejinha" do PMDB e procura rezar num catecismo diferente, indicando um nome que não está nas cogitações de ninguém.

Quando o deputado José Fernandes fez que toda esta questão será passada numa peneira, e no dia da convenção a chapa será aprovada sem maiores discussões, ele prova certa otimismo e muita confiança, mas esquece que esta peneira começa a perder os fios, e consequentemente, ficará resíduos que terão forte influência no dia consagrado pela legislação para que os partidos indiquem suas chapas.

Em verdade, a situação para o PMDB é crítica. Ninguém se iluda com as deduções de entendimentos acompanhados dos protestos de Adonis Salles, de Lourival Caetano, de Waldir Bezerra, para lembrar os mais recentes, sem esquecer os protestos já conhecidos de todos, como do Grupo Gadelha, Grupo Cunha Lima e de Pedro Gondim, que segundo Mazureik Moraes, membro da "igrejinha", é um dos generais do partido.

Nada se perde em esperar como também não é impossível, neste ano pré-eleitoral, se dizer que enquanto as oposições, desesperadamente, sacodem, a árvore, o PDS, tranquilamente, começa a colher os frutos, como já disse o acadêmico Pedro Calmon, ao comparar a eleição de Epitácio Pessoa, para Presidente da República, contra a candidatura do baiano Ruy Barbosa.

RETIFICAÇÃO

O candidato a vice-governador na campanha que elegeu Pedro Gondim ao Governo do Estado, foi Zabilo Gadelha, e não Severino Cabral, como disse anteriormente. Hermano Sá também foi candidato a vice-governador, pela legenda do PTB. Naquela época os vice-governadores eram eleitos pelo voto direto.

SEC assinará com prefeitos do Brejo vários convênios

Os prefeitos dos Municípios de Baía da Traição, Rio Tinto, Pitimbu, Pedras de Fogo, Matacara, Mangape, Jacarau, Lucena, Cruz do Espírito Santo, Iaporaanga, Caaporá, e Alhandra das cidades do litoral e os de Alagoinha, Araçagi, Belém, Caiçara, Cutegi, Duas Estradas, Guarabira, Gurinhém, Ingá, Itatuba, Juares Távora, Lagoa de Dentro e Serra da Raiz, na região brejeira, estão sendo convocados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado para a assinatura de convênios para o desenvolvimento do ensino municipal.

Serão empregados cerca de Cr\$ 8.848.000,00 na execução, expansão e melhoria do ensino no meio rural de 1º grau. Estes recursos serão distribuídos três escolas, irão ser equipadas unidades escolares, proporcionando desta maneira uma maior possibilidade de aprendizagem dos estudantes das duas regiões.

Encontro Nacional reunirá no Recife vários professores

Viajam amanhã para Recife cerca de 100 professores paraibanos a fim de participarem do Congresso de Fundação da Entidade Nacional dos Trabalhadores em Educação, a ser realizado por toda a semana. A delegação é formada por professores da rede oficial de ensino de diversas cidades do Estado.

O professores Edilson Amorim, da Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba (Ampep) informou que o encontro vai reunir professores do 1º e 2º graus de todo o País. Atualmente a entidade que representa os professores, de acordo com as declarações do presidente da Ampep, a Confederação dos Professores do Brasil (CPB) não atende às perspectivas da classe, "pois só associa as entidades escolares".

Depois de formular esta denúncia o presidente da Ampep Edilson Amorim disse que durante o encontro será escolhido também o nome oficial para a nova entidade, assim como sua primeira Diretoria.

Fetag vai reunir presidentes de Sindicatos dia 15

A Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado da Paraíba reunirá todos os presidentes de sindicatos no próximo dia 15, às 9 horas, para que estes apresentem suas chapas para eleição da nova diretoria.

As eleições serão realizadas no dia 7 de abril, havendo vinte e seis lugares a serem disputados entre delegados, suplentes, conselho fiscal, presidente, secretário, tesoureiro e vice-presidente.

A atual diretoria é composta por Alvaro Diniz, na presidência, Antonio Fernando de Macedo, secretário-geral, José Francisco de Queiroga e Liberalino Ferreira de Lucena na vice-presidência.

Caaporá S/A ganha novo maquinário

Caaporá (A União) - A Caaporá S/A, indústria alimentícia, dentro de alguns dias estará ganhando um novo maquinário construído no sul do país, para ser aplicado na esterilização do côco, para um melhor padrão dos gêneros alimentícios da empresa.

A informação foi prestada pelo empresário Milton Coatti, diretor presidente da referida indústria, adiantando que esse novo maquinário é inédito na industrialização do côco.

FUNCIONÁRIOS

Disse ainda o sr. Milton Coatti que hoje em dia a sua empresa dispõe de 180 funcionários, que trabalham diariamente, 179 deles não dispunham de Carteira de Trabalho quando assumiram as suas funções dentro da empresa, portanto "autorizei imediatamente que tirasse suas respectivas carteiras e hoje todos estão completamente documentados".

Hospital de Sousa faz bom trabalho

Sousa (A União) - Vem sendo dos mais elogiados o trabalho da direção do Hospital Regional de Sousa, que tem no seu comando o médico Francisco Sales Gadelha de Oliveira, onde os pacientes que lá se internam, ao saírem comentam o bom tratamento recebido, como também a excelente alimentação e os cuidados médicos que são dispensados.

O médico Francisco de Oliveira se reúne constantemente com todos os funcionários, visando uma boa orientação para um melhor atendimento os pacientes, fazendo com que estes se sintam bem, quando se encontrarem internados no nosocômio, e se sintam como se estivessem nas suas próprias casas.

Colégio de Patos abre matrículas

Patos (A União) - O Colégio Estadual Pedro Aleixo, da cidade de Patos, este ano funcionará apenas com os 2º e 3º anos científicos, séries antigas, e 1º e 8º séries, das novas.

A matrícula para o 1º ano científico será realizada no Colégio Polivalente do 2º grau Dr. Dionísio da Costa, no bairro de Salgadinho. O sr. Manoel Messias do Nascimento, diretor do estabelecimento, afirmou que as matrículas terão início no próximo dia 19 desse mês, conforme calendário escolar estabelecido pela Secretaria de Educação e Cultura.

Habitude seu filho a ler jornal



Local onde foi encontrada e arrancada a botija em Sousa

Três pessoas encontram botija ao lado da igreja

Sousa (A União) - O folclore regional continua ganhando vulto, e os velhos tempos das botijas voltam às páginas da nossa história. Na manhã de quarta-feira a cidade de Sousa foi sacudida com a notícia de que três pessoas haviam arrancado uma botija no pátio da Igreja do Rosário, a primitiva, da cidade Sorriso.

A reportagem compareceu ao local, e constatou que debaixo de vários calços, havia um buraco com cinco palmos de comprimento, dois palmos e meio de largura e três de profundidade.

Segundo depoimentos de algumas

pessoas que moram na circunvizinhança da Igreja do Rosário, por volta das duas horas da manhã, da última terça-feira, três pessoas compareceram ao pátio da Igreja e lá escavaram, debaixo de uma janela, retirando dali um caixão, que presume-se seja ouro.

Trata-se de um cidadão pobre, que ganha a vida vendendo leite ambulante pelas ruas de Sousa, o escolhido para receber a suposta riqueza que se encontrava ao longo dos anos, na tradicional Igreja do Rosário, construída pelo fundador desta cidade, Bento Freire de Sousa.

Governador e Secretários presidem as inaugurações

Duas Estradas (A União) - O governador Tarcísio Burity e os secretários Geraldo Medeiros, do Planejamento, e Aloísio Pereira, da Saúde, e os deputados Assis Carmelo e Wilson Braga confirmaram presença, no próximo dia 16, nesta cidade, atendendo convite do prefeito Paulo Alves da Silva, para presidirem a inauguração de várias obras, que constará de festividades já elaboradas pela assessoria de Relações Públicas desta municipalidade.

O Chefe do Executivo Estadual e os demais membros da comitiva governamental chegaram a esta cidade às 12 h, do dia 16, procedentes da vizinha cidade de Lagoa de Dentro, quando em Duas Estradas presidiram a inauguração das inúmeras obras construídas na gestão do sr. Paulo Mateus, como é

mais conhecido o Prefeito desse município.

Entre os novos melhoramentos que serão entregues a comunidade podemos citar o Centro de Saúde, Mercado Público, Posto da Telpa, abastecimento de água, singelo, calcamentos, matadouro público e novo sistema de iluminação a vapor-mercúrio das duas principais artérias da cidade.

ALMOÇO
O governador Tarcísio Burity e sua caravana, às 13 h serão recepcionados com um almoço, oferecido pelo prefeito Paulo Alves da Silva e esposa. Do almoço, participarão Secretários de Estado, autoridades civis, militares e eclesiásticas, vereadores e os prefeitos das cidades circunvizinhas, entre os quais os senhores Raul Rodrigues, José Almeida e Paulo Frazão.

Prossegue semana universitária da cidade de Pombal

Pombal (A União) - Dentro da vasta programação da XI Semana Universitária de Pombal, hoje 9 h, haverá o festival de calouros, que terá a participação especial do grupo "Nó Cego", no Pombal Ideal Clube, numa promoção da Associação dos Estudantes Universitários de Pombal - AUEP.

Às 15 h, será realizada a 2ª Ginástica de motos de Pombal, com a participação de todos os motociclistas da região, na Praça Getúlio Vargas. Às 17 h, as crianças farão um festival de danças infantis, que será acompanhado da distribuição de prêmios, no Clube Universitário.

O Quinteto Itacoatiara, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, também se fará presente na XI Semana Universitária de Pombal, às 20 h no Pombal Ideal Clube; e às 23 h, haverá um coro denominado cheiro do povo, também no Pombal Ideal Clube.

Já amanhã, às 10 h, serão abertos os jogos de mesa, no Clube Universitário; às 14 h, o professor Agemiro Saravia, do Rio Grande do Sul, ministrará um curso de extensão sobre Raiva; às 16 h, será realizado um campeonato de peladas, no campo do antigo Ginásio Diocesano; às 19,30 h, abertura do torneio de buraco, na parte superior do Pombal Ideal Clube; às 20 h, será realizada uma mostra de cinema popular; às 21 h, o professor Nilton da Silva apresentará uma palestra sobre "A função Lúdica do Brinquedo Popular", ao lado da Igreja do Rosário; e às 23 h, haverá uma sessão de som.

Vereador sousense apresenta parabéns a Tarcísio Burity

Sousa (A União) - O vereador Dário Formiga de Nóbrega, líder do PDS na Câmara Municipal de Sousa, apresentou parabéns ao governador Tarcísio Burity pela decisão de vir a esta cidade assinar o contrato para construção do Canal do Estreito e a autorização para abertura da concorrência para construção do Conjunto Frei Damião.

Como se sabe, o vereador Dário Formiga possui muito prestígio junto a sociedade sousense e pode lançar oficialmente a sua candidatura para a Mesa da Câmara Municipal, nas eleições que se aproximam.

O deputado Laércio Pires confirmou, ontem, que será candidato a Prefeito de Sousa, nas eleições de 1982, com ou sem sublegenda. Esta será a terceira vez que o cidadão parlamentar pleiteará a Prefeitura de Sousa, tendo em vista que em 1963 e 1976 disputou pelo PSD e MDB, respectivamente.

Assine AUNIÃO
Em Patos
Travessa Solon de Lucena, s/n.
Fone: 421-2268

CAIXA
ECOMOMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

PARAIBA	COD.	REV. NO.	CARTAO	NO. CARTAO
13-00003		830033		830133
		830977		831442
13-00006		1152148		1152625
		1153160		1153939
		1153959		1153984
		1153987		1154030
		1154033		1154035
		1154122		1154888
		1155478		
13-00007		1156570	A	1156571
		1156681		
13-00008		395278		
		715242		715529
		715603		716698
		716943		717810
13-00010		813495		814005
		814059		814202
		814226		814254
		814285		814616
		814672		816013
		816416		816712
		817215		
13-00012		271913		272168
		272446		272916
		137157		137514
13-00014		137530		137900
13-10001		1426117		
		361584		362301
13-10019		205971	A	206000
		206214		206682
		206813		
13-10027	A	PARTIR DE		36669

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afiançadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.



Mamanguape (A União) - Hoje, a garota Marinês Ribeiro da Silva estará completando 14 anos de idade e por isso está recebendo os parabéns dos seus pais, parentes e amigos. Ela é filha do casal Sebastião Ribeiro da Silva e Severina Souza da Silva, ele representante do jornal A União na cidade de Mamanguape.



Picuí (A União) - A senhora Adélio Gomes Procópio, esposa do Prefeito desta cidade, distribuiu durante os festejos natalinos, cerca de 3.000 presentes com as crianças pobres da região, sendo que estes foram mais roupas e coisas de utilidade. Ao seu lado, ajudando na distribuição, encontrava-se o competente Relações Públicas do gabinete do Prefeito, Manoel do O. Souto.



Patos (A União) - O simpático casal Edilson Dantas e Rídele Henrique da Fonseca Dantas, acompanhado dos seus familiares, participaram da Festa das Personalidades, realizada no Patos Tênis Clube. O sr. Edilson Dantas é gerente de "A Sertaneja" na cidade de Patos, e tanto ele como sua esposa gozam de grande prestígio junto a sociedade patoense e têm uma verdadeira corrente de amizades. A Festa das Personalidades foi uma promoção do Patos Tênis Clube, que tem à frente a sr. Armando Gomes de Melo e Silva, que se fez presente ao lado da sua esposa Urd Araújo de Melo e Silva. A promoção contou com a presença do vice-governador Clóvis Bezerra, além de várias autoridades de Patos e da região.

Escavadeira eleva profundidade para descobrir mortos

Belém - Diante das notícias sobre a elevação do número de mortos no naufrágio do barco "Novo Amapá", ocorrido terça-feira na foz do rio Cajará, a escavadeira da Prefeitura de Macapá aumentou para 140 metros de comprimento a vala aberta no cemitério Santa Maria, da capital do território, onde seriam sepultados, ontem, as 248 vítimas do trágico acidente. Esse número, porém, ainda dependia de confirmação.

O elevado número de mortos, na maior tragédia de toda a história da Amazônia, fez surgir alguns problemas, entre eles a falta de urnas funerárias suficientes para enterrá-los. Até ontem os armadores locais só haviam conseguido fazer 140 urnas. Médicos legistas do Instituto Renato Chaves, de Belém, e da Marinha também enfrentaram dificuldades para proceder a necropsia em todos os corpos e o laudo comum passou a ser morte por afogamento.

Até agora não há confirmação oficial sobre o número de mortos, mas segundo as últimas informações já teria se elevado para 248. Somente na balsa "Cecy", do governo do território do Amapá, foram empilhados 178 cadáveres. Essa balsa foi puxada pelo rebocador "Paiz", de onde o repórter Humberto Moreira, da Rádio de Macapá, afirmou que já havia contado mais de 200 corpos na balsa e no barco "Marcellio Dias", que também transportou os cadáveres. Outras embarcações, porém, preferiram amararrar os corpos numa fileira e arrastá-los pelo rio até Porto Santana, devido ao mau cheiro.

DESAPARECIDOS

Acredita-se, porém, que o número de vítimas poderá elevar-se ainda mais porque pelo menos 30 pessoas continuariam desaparecidas. Existem mais de 60 embarcações vasculhando o rio Cajará a procura de cadáveres, inclusive lanchas da Marinha, barcos do governo do território e de empresas privadas. Na opinião geral, a correnteza deve ter arrastado muitos corpos que, provavelmente, estão presos na vegetação à margem do rio.

O governador do território federal do Amapá, Anibal Barcelos, pediu aos parentes das vítimas que se identifiqueassem com rapidez, a fim de proceder ao imediato sepultamento, devido ao adiantado estado de decomposição em que se encontram os corpos. A identificação, porém, se torna difícil, sobretudo das crianças.

Para evitar tumultos na identificação as secretarias de Saúde e de Segurança do Território montaram um esquema em Porto Santana, reservando inclusive dois barracões para colocar os cadáveres. Somente duas pessoas de cada família terão acesso ao local, onde mais de 100 homens da Polícia e do Exército montam guarda e mantêm um ordém.

Até agora já se sabe, com segurança, que existem 243 sobreviventes. Inicialmente chegaram a Macapá 130 sobreviventes e ontem mais 84, que se encontravam em Monte Dourado, sede do projeto Jari. Alguns sobreviventes, porém, permaneceram no local do acidente para ajudar na busca dos parentes desaparecidos. Os feridos mais graves estão internados no Hospital de Macapá, mas todos os médicos da capital do território estão prestando assistência, em plantão permanente.

Um manto de tristeza cobriu Macapá. Seus habitantes, traumatizados, acompanham os trabalhos de resgate e choram os mortos. Em Porto Santana, distante 30 quilômetros de Macapá, mais de mil pessoas fazem plantão desde a chegada dos primeiros sobreviventes, quinta-feira última. Ninguém quer arrear pé do lugar e espera de parentes ou mesmo por curiosidade. Há sempre a esperança de que o parente desaparecido seja encontrado vivo.

O agente da Capitania dos Portos do Pará e Amapá em Macapá, capitão-tenente Francisco Gomes Spinosa, já abriu o inquérito que apurará as causas do acidente. Ele pretende ouvir em depoimento o maior número possível de sobreviventes, além de funcionários da Icomi que trabalham no Porto Santana e que teriam visto o barco "Novo Amapá" sair com excesso de passageiros. O capitão-tenente Spinosa disse ter recebido uma informação de que o dono do barco, Alexandre Goes, que também morreu no naufrágio, ainda tentou impedir que muitos passageiros embarcassem mas houve praticamente uma invasão. Depois de expulsar alguns ele teria sido, inclusive, ameaçado de morte. O barco só tinha capacidade para transportar 150 pessoas mas, ao que tudo indica, conduzia mais de 500.

Radiobrás instala rádio "cigana" em cidades pioneiras

Brasília - A Radiobrás está desenvolvendo um projeto de Rádio Móvel - Rádio "Cigana", que será utilizada, provisoriamente, em cidades pioneiras da Amazônia e do Centro-Oeste e nas frentes de trabalhos dos grandes projetos governamentais, como Tucuruí, Serra Pelada, Itaipu e outros, até que seja instalada, nessas locais, uma emissora definitiva.

O engenheiro eletrônico Paulo Ramos, idealizador da "Rádio Cigana", afirma que técnica e economicamente a instalação de uma emissora móvel de rádio nessas frentes de trabalho é viável, não apresentando qualquer dificuldade de ordem tecnológica, a não ser a necessidade de importação de equipamentos ainda não fabricados no Brasil. Informou que com um volume de Cr\$ 35 milhões (FM) associada a uma retransmissora de TV, com potência de 1kw, para alcance local.

De acordo com o projeto da Radiobrás, a Rádio Móvel será instalada num Contêiner, tipo vagão, que está sendo desenvolvido pela indústria ferroviária nacional, e montada sobre o Chassis de um caminhão que, assim, poderá deslocar-se para vários locais na medida em que terminem as frentes de trabalho ou se instalem estações de rádio definitivas.

Santillo prega luta pela Assembléia Constituinte

Brasília - Em nota distribuída à imprensa, o senador Henrique Santillo (PMDB-GO) manifestou sua "firme adesão à luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte", e rechaçou declaração recente do sr. Mauro Borges, de que esta bandeira é de importância menor para a oposição.

"Um dos argumentos utilizados por ele para consubstanciar sua posição seria a própria preferência eleitoral pelas candidaturas oposicionistas", diz o sr. Santillo em nota, opinando, contudo, que tal preferência do eleitorado "tem raízes nas teses oposicionistas, entre as quais se inclui, com destaque, a luta pela Assembléia Nacional Constituinte".

"A mera visão da necessidade de assumir cargos e mandatos em nome do povo não é uma visão autenticamente oposicionista", afirma o Senador. "Para os que estão ao lado da maioria da população e comprometidos com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, as próximas eleições - e a preparação delas - são um instrumento valioso de luta".

Segundo o parlamentar, das vitórias do PMDB deverão surgir "mandatos populares, o que implica em uma luta conjunta entre povo e líderes, pela democratização nacional e pela superação das mais sentidas necessidades da nação brasileira".

Metalúrgicos não aderem ao boicote das eleições

São Paulo - O movimento de boicote às eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, liderado pelo trabalhador José Pereira da Silva, o "Frei Chico", irmão de Lula, não conseguiu impedir a reeleição do sr. João Lins Pereira para entidade.

O atual presidente elegeu-se em chapa única com 4.778 votos. Houve 131 votos brancos e 87 nulos, perfazendo um total de 4.778 votantes. As apuração, iniciada às 22 hs terminaram por volta das 2 hs da madrugada de ontem. O sr. João Lins Pereira estará a frente do Sindicato - o único do ABC que não está sob intervenção - por mais 3 anos e, ontem, mostrava-se disposto a conduzir à campanha salarial deste ano juntamente com as juntas a serem nomeadas pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, nas próximas semanas.

O movimento de renovação sindical, liderado por "Frei Chico", representava a oposição e tinha o apoio das diretorias depositas dos sindicatos de Santa André e São Bernardo do Campo, ainda sob intervenção. Inicialmente, Frei Chico pretendia inscrever uma chapa, mas perdeu o prazo legal para inscrição, acusando o sr. João Lins de ter feito uma manobra. Em seguida, realizou um intenso trabalho de visitas

a portas de fábricas procurando impedir que os trabalhadores votassem, objetivando a convocação de novas eleições.

O atual presidente admite que a construção de 1.200 apartamentos em fase de entrega e mais 3 mil em projeto, com recursos do Governo Federal através do Ministério do Trabalho e do Interior teve importância decisiva nas eleições de ontem, permitindo sua chapa obter 151 votos a mais que o exigido pelo quorum legal.

A campanha salarial deste ano será, segundo o atual presidente, discutida em assembleias da categoria, a serem convocadas a partir do próximo mês. O sr. João Lins evita falar em greve - no ano passado, São Caetano foi o primeiro dos sindicatos do ABC a suspender a greve - e prefere acentuar que "o trabalhador não precisa apenas de salário, mas, principalmente, de casa para morar porque de nada adianta um salário alto e isso ser deixado no alaguel".

São Caetano do Sul tem 25 mil metalúrgicos, a maioria empregada na General Motors e em indústrias de autopeças. Cerca de 12 mil são sindicalizados e 7.200 estavam em condições de votar.

Haig nega participação em operação clandestina

Washington - O Secretário de Estado norte-americano do governo Reagan Alexander M. Haig, desmentiu o Senador norte-americano que tivesse dirigido as operações clandestinas para desestabilizar o governo de Salvador Allende no Chile. Haig, depois de aparecer durante 7 horas perante a comissão de relações exteriores do Senado, durante as audiências de confirmação do cargo, afirmou que sua participação nas operações contra o Governo de Allende foi "limitada".

"Não tive qualquer responsabilidade de analisar ou aprovar qualquer atividade clandestina da Cia no Chile", disse.

Haig foi interrogado sobre as operações contra Allende porque foi assistente do Conselho Nacional de Segurança, nessa época, e em círculos políticos foi mencionado como sendo a pessoa que os supervisionava.

Interrogado sobre se seria favorável a uma ação secreta norte-americana semelhante à do Chile para derrubar um governo brasileiro, Haig disse que respeitaria as novas leis que proibem operações clandestinas sem conhecimento do Congresso. "Compartilhei as responsabilidades (de ações clandestinas) com os senhores", respondeu.

Alexander Haig

Semana de cinco dias não tem apoio dos soviéticos

Moscú - Os órgãos soviéticos de informação condenaram a exortação feita aos trabalhadores pelo sindicato independente "Solidariedade" para que não comparecessem ontem a seus empregos, a fim de pressionar o governo de Varsóvia a estabelecer a semana de trabalho de cinco dias.

"Convocou-se o equivalente ao absentismo neste sábado", disse a Rádio de Moscú. "As críticas difíceis econômicas nacionais e internacionais causadas pela interrupção do ritmo normal de trabalho".

Um despacho da agência Tass procedente de Varsóvia e publicado no jornal "Pravda" atribuiu ao jornal polonês "Trybuna Ludu" ter advertido que "há forças que estão tentando obstar o estabelecimento gradual de um clima de tranquilidade e boa senão".

"Suas ações", acrescenta o órgão do Partido Comunista Polonês, de acordo com a Tass, "devem esbarrar numa decidida oposição por parte de todos aqueles que se dão conta de que nosso país não pode continuar vivendo indefinidamente numa espécie de campo de provas dos que pretendem provocar incêndios anárquicos".

A Rádio de Moscú atribuiu ao mesmo comitê polonês ter dito que "o uso de propriedades pertencentes ao estado" equivale a "ações concionantes contra as autoridades", uma acusação aliada à persistente inquetação trabalhista e às greves na Polónia.

O despacho diz que o governo polonês havia proposto dois séculos livres por mês, mas que os líderes do "Solidariedade" rejeitaram a oferta, exigindo, de imediato, a semana de trabalho de 5 dias, o que tende a "criar novas dificuldades à economia do país".

O despacho diz que o governo polonês havia proposto dois séculos livres por mês, mas que os líderes do "Solidariedade" rejeitaram a oferta, exigindo, de imediato, a semana de trabalho de 5 dias, o que tende a "criar novas dificuldades à economia do país".

Milhões de poloneses protestam

Varsóvia - Instou-se a milhões de trabalhadores poloneses que não comparecessem a seus empregos ontem, em protesto nacio contra a negativa do governo comunista de adotar imediatamente a semana trabalhista de cinco dias.

As circunstâncias tendem a enfraquecer ainda mais a economia do país e constituem um sério desafio à União Soviética.

Não pode ser determinado de imediato quantas pessoas obedeceram à convocação de um sindicato independente "Solidariedade", o sindicato autônomo mais importante de Polónia, que diz contar com 10 milhões de membros.



Jair Soares sugere campanha de instrução para limitar filhos

Sugestão de Jair Soares encontra apoio de Cardeal

Salvador - A sugestão do ministro Jair Soares de realização de uma campanha nacional com instruções para casais que desejam limitar o número de filhos, foi considerada, ontem, pelo arcebispo de Salvador, cardeal Avelar Brandão Vilela, como a "mais razoável", entre as propostas de planejamento familiar lançadas ao debate até o momento.

Usina para imposto antecipado

Maceió - Para poder moer sua safra de açúcar e álcool a usina pernambucana Santa Terezinha, pertencente à família Pessoa de Queiroz, está pagando por dia Cr\$ 400 mil de imposto antecipado ao governo alagoano, que esta semana fechou as fronteiras de Alagoas com Pernambuco para impedir a passagem da cana: Fiscais de renda e um pelotão de choque da Polícia Militar transcuraram as fronteiras rodoviária e ferroviária.

Segundo o cardeal, a sugestão do Ministro da Previdência Social "respeita o direito da família na opção, dentro de uma linha educacional e informativas", mas o arcebispo advertiu para uma questão: "Esse trabalho educativo e informativo, depende muito da mentalidade de quem se comunica com as populações que são objeto primordial das medidas governamentais, isto é, as classes C e D".

A preocupação do arcebispo primas do Brasil é de que, a depender de quem realize, a campanha possa ser conduzida numa única opção, "não abrindo um leque de opções e possibilidades". E por isso, "nós todos e a Igreja devemos exercer um papel de vigilância nesse particular, para que, na prática, não venham a ocorrer abusos".

De qualquer sorte, segundo o cardeal, o importante é que se faça "desaparecer" aquela figura do tipo de campanha maciça de grue no campo da esterilização do homem e da mulher". D'Avelar acha, que nesse particular já se conseguiu um avanço "é a Igreja se rejubila com isto: houve um progresso nesse diálogo à distância, através dos meios de comunicação social, que muito tem ajudado a opinião pública".

Uma usina utiliza 60 por cento da cana procedente do lado alagoano, onde mantém 130 fornecedores, além de terras próprias, desde 1977 desativava o imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICM dos fornecedores alagoanos e não recolhia ao estado. O débito atingiu, este ano, Cr\$ 100 milhões, que vêm sendo cobrados na justiça.

O Secretário da Fazenda, José Tomaz Nono Neto, ao explicar sua decisão em fechar a fronteira do estado de Alagoas, disse que o motivo é o atraso do recolhimento dos meses de outubro e novembro de 1980 (mais Cr\$ 12 milhões). Ele lembrou também que não faltou diálogo com os usineiros pernambucanos "mas eles não quiseram nada".

Empresas gastarão Cr\$ 739 bilhões com setor pessoal

Brasília - As empresas estatais gastarão em 1981 Cr\$ 739 bilhões somente com pessoal e "outros encargos", montante superior a 60 por cento do total aprovado pela Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (SEST) para os investimentos de 1981 das 382 maiores empresas públicas, Cr\$ 1 trilhão 215 milhões.

Na grécia da usina queixou-se, através do sr. Clóudio de Barros Oliveira, que a Polícia levou para a fronteira até "bombas de gás lacrimogêneo".

Tal montante, segundo explicações de técnicos do Ministério do Planejamento, é condizente com a atual performance das empresas estatais que são responsáveis pela geração de 1 milhão 400 mil empregos diretos e por 40 por cento dos investimentos realizados no país.

De qualquer maneira, os dispêndios com pessoal estão desviando recursos que poderiam ser aplicados pela empresas estatais na produção de bens e serviços. Segundo o secretário da SEST, sr. Nelson Mortada, um dos objetivos do governo é reduzir a participação relativa das estatais no conjunto da economia e induzir o setor privado a atuar mais no processo econômico.

Com isso, a tendência será para uma redução na oferta de empregos gerada pelo setor público. Numa comparação com algumas empresas estatais de bens e serviços, segundo o secretário da SEST, em 81 (Cr\$ 739 bilhões) é superior aos investimentos a serem realizados pela Petrobrás (Cr\$ 193 bilhões); Siderbrás (Cr\$ 197 bilhões); Eletrobrás, Cr\$ 153 bilhões) e a Telebrás (Cr\$ 115 bilhões).

Nova lei em Alagoas gera polêmica

Maceió - O governador estadual de Alagoas, sr. Guilherme Palmeira, vetou, esta semana, a lei oriunda da assembleia, equiparando os vencimentos dos seus 10 procuradores ao de Secretário de Estado.

Comparado com 1980, o crescimento dos gastos de pessoal das empresas foi de 69 por cento (no ano passado o total foi de Cr\$ 427 bilhões). Embora deva ser feita uma ressalva devido ao fato de que em 80 a SEST havia cadastrado apenas 213 empresas, e, em 1981, o controle passou para 382 empresas públicas, ou seja, mais 169 estatais.

Levando em consideração o total dos investimentos previstos para este ano, o crescimento dos dispêndios "com pessoal e outros encargos" ficou abaixo do incremento dado à Rubrica Investimentos em 5,1 por cento.

IOF gera inflação na Zona Franca e inibe exportações

Manaus - A incidência do IOF (Imposto Sobre Operações Financeiras) nas operações de câmbio, provocará uma inflação de custos na economia da Zona Franca e inibirá o fluxo das exportações, elevando custos e reduzindo o poder de compra dos produtos manufaturados no mercado externo, o que repercutirá negativamente na balança comercial brasileira.

O veto pode ter desdobramentos, porquê um dos principais interessados na lei era o deputado José Tavares, presidente do PDS, e também procurador. Até o jornal "Tribuna de Alagoas", de propriedade do senador Teotônio Vilela (PMDB-AL), por determinação de seu proprietário, censurou a notícia de veto. A muito custo a redação conseguiu publicar apenas a decisão do governador, mesmo assim limitando-se a transcrever o que saiu no Diário Oficial.

Este é um dos argumentos do documento, elaborado por empresários locais e a ser entregue ao governo federal em Brasília, pleiteando a extinção dos 5 por cento do IOF para a zona Franca de Manaus. O governador José Lindoso, o superintendente da Suframa, Ruy Lina, empresários e políticos segundo-feira para a capital federal.

O documento, que deverá ser entregue aos ministros Delfim Neto, do Planejamento, e Mário Andreazza, do Interior, reconhece que "do ponto de vista nacional, o procedimento do governo procurando desestimular importações é absolutamente correto". Mas quanto a incidência de medidas neste sentido sobre a zona Franca resultam que "poderá ter sérias consequências".

Botafogo e Treze estreiam na Taça de Prata fazendo o 1º clássico 81



Botafogo e Treze no clássico de abertura da Taça de Prata 81

Josefite foi empossado na Associação

Foi realizada na última sexta-feira, no Salão de Convenções da Associação Comercial de Campina Grande, a solenidade de posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas Esportivos Campinenses (ACEC). Várias autoridades estiveram presentes ao acontecimento entre elas: Marciano Soares, presidente da ACEC, Dr. José Aurino, presidente do Campinense Clube, Bel. Edson Carneiro, presidente do Treze Atlético Paraibano, Secretária da Educação de Campina Grande professora Wanda Carvalho, José Luiz Júnior, Petronio Gadelha, entre outras.

Os trabalhos foram abertos pelo professor Gilson Souto Maior, fazendo a entrega dos diplomas aos esportistas escolhidos pela ACEC como os "Melhores do Ano". Em seguida Marciano Soares recebeu a presidência da mesa, fazendo a leitura do termo de posse, logo depois nomeando Josefite Lucena, como o novo presidente da ACEC.

Após as solenidades foi oferecido um coquetel aos convidados se prolongando até as primeiras horas do sábado. Usaram da palavra Gilson Souto Maior, Josefite Lucena, professora Wanda Carvalho e Marciano Soares, que em seguida deu por encerrado a solenidade.

Onze vence torneio no Baixo Roger

O Onze Esporte Clube, do Bairro do Róger, foi o campeão do Torneio Secretário João Cabral Batista, realizado ao longo dos primeiros dias dessa semana, no Estádio Agostinho Thomaz de Oliveira.

O concluído reuniu as onze principais equipes do Bairro e adjacências. A primeira partida foi disputada entre o Batatão e o Gameleira Esporte Clube, este último vencedor com o placar de 3 a 1, cujos gols foram assinalados por Tavinho e Rui Erivan.

Após o encerramento do torneio, os presidentes dos clubes receberam das mãos do secretário municipal de Turismo, Cabral Batista, a medalha de Amigo da Cidade de João Pessoa, em reconhecimento aos prestáveis serviços prestados ao futebol do bairro do Róger.



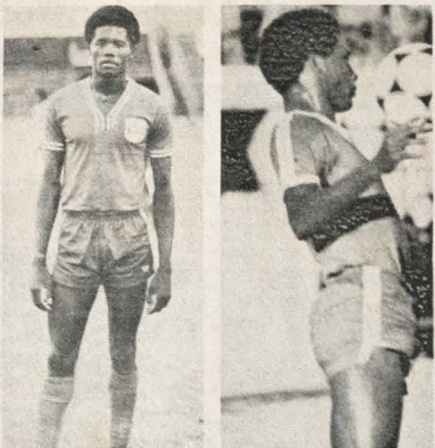
Reinaldo, Dimas e Dario, as três novidades do time tricolor

Auto Esporte testa sua equipe jogando amistoso com o Santa

O treinador Zé Lima, do Auto Esporte, orientou treino recreativo ontem, no estádio do "Alto do Céu", em Mandacaru, visando o amistoso de hoje, contra o Santa Cruz, em Recife, num jogo tipo "no-degarganta", pois não será fácil fazer o primeiro teste do ano, enfrentando um time como o do Santa Cruz, utilizando uma equipe ainda desprovida de entrosamento.

Neste amistoso Zé Lima lançará as duas recentes contratações: o meio-campo Ramos, comprado ao Nacional de Cabedelo, e o ponta-direita Naldo, jogador que ainda não conseguiu se firmar como profissional. O Supervisor Haroldo Navarro, não obstante, pondera que o Auto não pode fazer contratações fora da realidade.

Temos de ter paciência porque não podemos contratar grandes jogadores. É preciso armar o time cadencialmente para o Campeonato Paraibano de 81, realizando contratações que se enquadrem na nossa política administrativa.



Nascimento e Da Silva, hoje, contra o Santa

Campinense se prepara para jogo de estréia na Taça de Ouro



Jorge Luiz renovou contrato

Campina Grande, (Sucursal) - Explorando a política de aproveitamento de jogadores que se destacaram em equipes inferiores da Bahia e de outros Estados, o Campinense continua tentando outros reforços, na ânsia de armar sua equipe para a Taça de Ouro, na qual também de "Deus vai aos ajudados", pois não há boas perspectivas. Assim, os treinamentos são intensificados no estádio Plínio Lemos.

Mas essa deficiência não é apenas do Campinense, pois Botafogo e Treze não fizeram grandes contratações para o

Campeonato Brasileiro, e naturalmente se candidatar a outro fracasso na competição. O goleiro Jorge Luiz, está treinando normalmente e já renovou seu contrato.

O experiente jogador Hélio Jacaré, contratado para ocupar a função de treinador, é outro que ainda não tem sua equipe definida, embora o Campinense estreie na Taça de Prata dia 18, contra o Ferroviário do Ceará. Rechaçando as críticas que são dirigidas ao clube, o presidente José Aurino diz que não pode seguir outra política, pois, o grande problema chama-se finanças.

Após vários dias de tensão com a disputa do Mundialito, e com a atenção voltada para a Seleção Brasileira, o torcedor paraibano viverá hoje, no estádio Almeidão, o primeiro clássico do ano, entre Botafogo e Treze, na estréia das duas equipes na Taça de Prata, quando os dirigentes acreditam que os botafoguenses devam proporcionar uma boa arrecadação.

A equipe do Botafogo entra modificada neste início de temporada, após a dispensa de vários jogadores que formaram o elenco de 80, com novos atletas, contratados na tentativa de formar um bom time para este ano. O Treze

segue a mesma política do tricolor, só com uma diferença: levou os jogadores dispensáveis do time pessoalmente para Campina Grande.

O goleiro Hélio Show e o atacante Hélio Alagano não vão jogar hoje pela equipe trezeana, pelo fato do Botafogo ter retardado a liberação, o que somente aconteceu na tarde de sexta-feira, já fora do expediente da Federação. Assim, o goleiro Norival é quem sai jogando. A arbitragem é de Jair Pereira, auxiliado por José Marinho e Antonio Toscano. A escalação das duas equipes somente serão definidas momentos antes do jogo, em razão das dúvidas dos treinadores.

Lula ainda não definiu o time que sai jogando

O Botafogo encerrou ontem os preparativos para o jogo de hoje, contra o Treze, no estádio Almeidão, na estréia das duas equipes na Taça de Prata. Lula orientou treino recreativo, buscando a melhor maneira para o clássico que vem sendo aguardado com expectativa pelas duas torcidas. O presidente José Moreira disse ontem que o torcedor precisa prestigiar a equipe proporcionando uma boa arrecadação.

A participação do Brasil no Mundialito, sobretudo a após a goleada sobre a Alemanha, o que lhe garantiu disputar a final com o Uruguai, fez os

torcedores esquecer um pouco a primeira rodada da Taça de Prata. Mas hoje, o assunto será o tradicional clássico paraibano, admite o presidente tricolor.

Tendo realizado dois coletivos durante a semana, o técnico Lula gostou dos treinos da equipe mas explicou que mesmo assim não pôde ainda avaliar o rendimento, pois o tempo de treino foi pouco e isso somente acontecerá com o andamento do Campeonato Nacional. O Botafogo deve jogar com Carlinhos, Cicero, João Carlos, Dimas e Edson; Reinaldo, Robson e Magno; Paulinho, Dario e Williams.

Daniilo tentará a sua 1ª vitória como treinador

Campina Grande, (Sucursal) - Utilizando jogadores que fracassaram na temporada 80, no Botafogo, mas contando com a mística de que "se Deus quiser vamos acertar neste novo clube", o Treze encerrou ontem, no presidente Vargas, os treinos para o clássico de hoje, contra o Botafogo, quando o novíssimo treinador Daniilo Mezenze tentará ganhar o primeiro jogo do ano.

A exemplo do Botafogo, cuja equipe atravessa uma fase de transição, o Treze fica isento de prognósticos para este jogo. Daniilo tem o time base para o primeiro jogo mas não quis também

avaliar sua equipe. "Sem dúvida, o jogo será difícil, e na atual circunstância acredito que sairá vencedor aquele que tiver as melhores chances e souber aproveitá-las."

Os dirigentes do Treze estão ultimando os contatos para a contratação do meio-campo Chinês, que não figura nos planos do Botafogo para a atual temporada. Outro que poderá se transferir para o clube campinense é o quarto-zagueiro Decca, cujas especulações aumentaram esta semana. O provável time do Treze para hoje é Norival, Levi, JB, Hermes e Helimaro, Wilson, Jorge Reis e Mozart; Puma, Nilson e Miro.

Decisão do II Torneio Picuí no Cabo Branco

Desde sexta-feira que está sendo disputado o II Torneio "Cidade de Picuí", na modalidade de futebol de salão, promoção da Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, reunindo 14 Estados, tendo na rodada de abertura apresentado os seguintes resultados:

Pela manhã, no Ginásio do DEDE foram realizadas duas partidas, apresentando no final os seguintes resultados: na primeira partida, a Paraíba fazendo a sua estréia goleou a Seleção de Goiás pelo marcador de 5 x 1. No jogo principal Minas Gerais e Santa Catarina empataram em 2 x 2. No Ginásio da UFPB, pela chave "A" também foram realizados dois jogos: Primeiro encontro, Rio Grande do Norte 2 Maranhão 0, segundo jogo, São Paulo 4 Sergipe 2.

Ontem pela manhã, foram realizadas mais seis partidas, sendo três pela chave "A", no DEDE e três pela chave "B", na UFPB. Os resultados apresentados no final foram os seguintes: No Dede, 1º jogo - Rio de Janeiro 5 Espírito Santo 2, Goiás 3 Minas Gerais 2, segundo encontro e no terceiro Paraíba 1 Santa Catarina 2.

No Ginásio da UFPB, 1º jogo - Rio Grande do Sul não compareceu e Alagoas venceu por x x 0. Na segunda partida São Paulo voltou a dar outra goleada desta feita no Maranhão por 5 a 1. No último encontro Sergipe 2 Rio Grande do Norte 1.

A Paraíba vem jogando nesta competição com a seguinte formação: Dorian, Idelbrando, Antonio Augusto, Aroeswold e Marcelo, no banco de reservas: Dornelas, Genivaldo, Paulo Arraz e Ari.

Ginásio Municipal será um dos mais modernos

A prefeitura está se preparando para construir o Grande Ginásio Moderno da Paraíba, nas cercanias do estádio Almeidão, dotado dos mais sofisticados aparelhos para a prática e desenvolvimento de diversos tipos de esportes. As obras devem ser iniciadas a partir de março, com prazo de conclusão previsto para meados de 82, segundo informou o coordenador do Projeto, Valdir Barbosa, em entrevista coletiva a imprensa esportiva.

O Ginásio Municipal será dotado de área de estacionamento, área de construção de 108 m por 80 (na menor dimensão), com capacidade para 20

mil pessoas, podendo, em casos especiais, ser instaladas cerca de 2 mil cadeiras. Contará com 6 suites, 9 cabines de imprensa, 4 alojamentos, restaurantes com capacidade para 180 pessoas, tribuna de honra, vestiários, salas de massagens, de fisioterapia, área para publicidades entre outras coisas.

Embora se esquivando em fazer qualquer estimativa sobre o custo da obra, o coordenador Valdeci Barbosa admitiu que poderá ser em torno de 500 a 800 milhões de cruzeiros, pois, será um dos ginásios mais modernos do Nordeste. A Prefeitura está trabalhando no sentido de conseguir a verba para iniciar a obra.

Salvação do Nordeste está na pecuária

Iniciada segunda etapa dos cursos de Habilitação

Com a participação de duzentos e quarenta alunos, já foi iniciada a segunda etapa dos Cursos de Habilitação Básica, resultado de um convênio assinado pela Secretaria de Educação e Cultura e a Retoria da Universidade Federal da Paraíba.

Essa nova etapa dá continuidade aos Cursos de Licenciatura Plena para a graduação de professores da parte de Formação Especial do Currículo de Ensino de 2º Grau, segundo informações de dirigentes do curso.

O convênio firmado entre a Universidade Federal paraibana e a Secretaria de Educação e Cultura, prevê um montante de recursos na ordem de Cr\$ 23.266.000,00, que permitirão o desenvolvimento normal das aulas a serem ministradas.

O curso se processa nos campi de João Pessoa, Campina Grande e Bananeiras, sob a coordenação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Os trabalhos são acompanhados pelo coordenador Manuel Viana Correia, da Coordenação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

O curso de Habilitação Básica é apenas um de uma série de outros recursos utilizados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado visando a melhoria qualitativa e preparação dos professores paraibanos.

SIC libera Cr\$ 54 milhões para o setor industrial

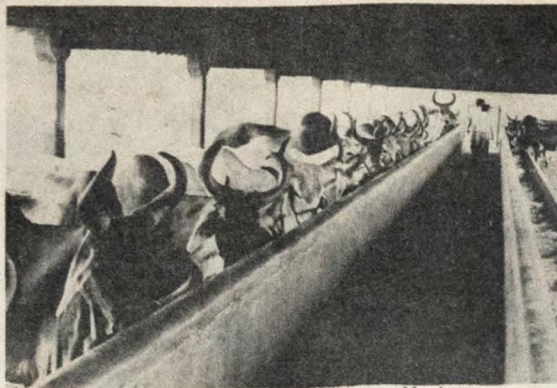
A Secretaria da Indústria e Comércio já liberou incentivos fiscais na ordem de Cr\$ 54.627.040,31 visando a promoção do setor industrial e do comércio. Os recursos são destinados a 22 empresas localizadas na Paraíba.

As cidades que ficaram com as maiores parcelas foram João Pessoa, com quase 34 milhões; Campina Grande, com mais de 15 milhões e meio; Bayeux, com mais de 3 bilhões e 800 mil. Os ramos que mais foram favorecidos foram têxtil, com mais de 12 bilhões; produtos alimentares, com quase 12 bilhões; metalúrgicos e Plástico, além do imobiliário.

Durante o terceiro trimestre de 1980, as 22 empresas que obtiveram concessão de incentivos fiscais estavam distribuídas em número de nove, em João Pessoa; nove em Campina Grande; uma em Sapé; uma em Patos e uma em Itabaiana.

A Secretaria da Indústria e Comércio analisou e deu parecer favorável a mais de seis pedidos de concessão, além das outras 22 empresas, sendo que estes estão esperando a aprovação pelo Conselho de Desenvolvimento Estadual.

Foram ainda analisados pela Secretaria da Indústria e Comércio, mais de 45 pedidos de liberação de 28 concessões de incentivos fiscais.



Segundo o agrônomo, a pecuária pode salvar o Nordeste seco

Pontos de Água deverão ter o cadastro este ano

O Cadastro de Pontos de Água do Estado, que está sendo feito pela Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais do Estado, estará concluído nos primeiros meses deste ano. A finalidade é permitir o agrupamento de todos os dados hidrográficos e proporcionar elementos básicos para os futuros estudos de detalhe, além de dotar o órgão e demais setores estaduais dos elementos hidrográficos das regiões paraibanas.

O geólogo Ivonaldo Elias informou que o projeto, após sua conclusão, oferecerá ao Governo Paraibano, dados indispensáveis a qualquer programa de exploração desses recursos com vistas principalmente ao atendimento dos imensos contingentes rurais como também apoiar o desenvolvimento agroindustrial da Paraíba.

A falta de água em João Pessoa ainda é um dos problemas mais sérios. Segundo depoimen-

tos de algumas donas de casa, o abastecimento de água normaliza-se, geralmente, durante à noite, a partir das 22 horas. Logo pela manhã falta e passa todo o dia escasso.

A situação atinge, principalmente, os novos conjuntos residenciais, como o dos Radialistas, dos Radialistas, Ernesto Geisel, José Américo, entre outros. A reclamação maior é de que a água só é normalizada no período justamente em que não é necessária, ou seja, a partir das 22 horas.

Outra reclamação dos moradores dos conjuntos Radialistas e Ernesto Geisel, é a insuficiência de telefones públicos para atender à demanda. O problema agrava-se mais ainda porque, em alguns pontos, não há rede telefônica, como no dos Radialistas. De lá, qualquer morador terá de percorrer cerca de dois quilômetros para chegar até um telefone.

Sesur retirará lixo da Feira de Mulungu e restaurará rua

Um amontoado de quase uma tonelada de lixo existente na feirinha do Mulungu será retirado; a rua Olívio Pessoa Arruda, que já tomou aspecto de favela, onde pequenos comerciantes têm estabelecimentos em barracos, e até residir, será restaurada, quando a feirinha será transferida para o mercadinho modelo da Maciel Pinheiro.

As informações do secretário Municipal de Serviços Urbanos, João Franca, dão conta de que os trabalhos serão iniciados em março. "Lágo logo se inaugurado o novo terminal rodoviário de João Pessoa. Ele assegurou que a Rua Olívio Pessoa de Arruda será restaurada com alinhamento de meio fio - após a retirada dos barracos existentes ao de um lado da artéria, para que os

proprietários dos respectivos terrenos possam posteriormente construir novos prédios.

Antes, porém, a Prefeitura Municipal terá de restaurar o mercadinho modelo que, embora tenha sido inaugurado desde a administração Hernando Augusto de Almeida, nas instalações do antigo Quartel de Bombeiros, na Rua Maciel Pinheiro, ainda está totalmente ocioso.

Construído para abrigar os comerciantes ambulantes que se estabelecem na Praça Pedro Américo - e hoje estão no velho Mercado Central - o mercadinho modelo está com suas instalações precárias, de forma que são imprescindíveis para qualquer finalidade, se não foram antes restauradas.

A salvação do Nordeste seco está na pecuária. Esta, pelo menos, é a opinião do agrônomo e pecuarista Manoel Dantas Vilar, um estudioso dos fenômenos climáticos nordestinos e que, há 10 anos, vive em Taperóba, na fazenda que herdou do pai, continuando o trabalho feito há mais de 30 anos, que consiste em aprimorar a raça Guzerá, vinda da Índia e que se constitui no seu orgulho maior.

Segundo Manoelito Vilar, como é conhecido, a seca continuará por tempo indefinido pois "o relatório do CTA merece crédito". Manoel Vilar informou que os pequenos criadores da região não resistiram a esse primeiro ano de seca e, no caso da estiagem se estender até o final deste ano, o caos estará deflagrado e ninguém se salva.

Pastos não existem mais. A sua criação de gado Guzerá e as demais existentes na área estão sendo alimentadas com bagaço de cana, levado da usina Santa Maria, em Areia. O bagaço é gratuito mas o criador paga 10 cruzeiros por cada quilo, relativo ao frete.

DOIS NORDESTES

Para Manoelito Vilar, existem dois Nordeste distintos, com modos de vida diferentes e também com condições climáticas que divergem um do outro. O Nordeste seco, integrado pelos Estados mais pobres como a Paraíba, segundo ele, sobreviveria com a pecuária. Todavia, "existe um preconceito contra a pecuária e, por conta disso, o Brasil continua importando carne, quando há 30 anos ela existia com fartura, ao alcance de todo mundo".

Ele é de opinião de que as multinacionais já invadiram a pecuária na área do leite e da carne, com instalação de frigoríficos poderosos na área amazônica, que levam os rebanhos nordestinos para lá a baixo preço.

Na zona úmida, de acordo com Vilar, não deveria haver pecuária, por se tratar de uma região ideal para a agricultura. Todavia, na zona seca, onde as lavouras morrem por causa das constantes estiagens, a única via de escape é a criação. "E os pequenos que não podem adquirir rebanhos como esse?" perguntou o repórter. "Ora, eles podem criar uma cabra ou mais de uma, de onde tira o leite para alimentação e a carne".

GANHA A BRIGA

O sr. Manoel Vilar reconhece os criadores do Brejo e das áreas ricas da Paraíba são desorganizados. Por causa disso ele prevê, por exemplo, que D. José Maria Pires não terá dificuldade em ganhar a briga com proprietários de terra, uma vez que eles fazem justamente o que o arcebispo condena, dando margens a polêmicas entrando no jogo dos agricultores.

Por outro lado, ele prevê que não forem mudadas as atuais estruturas, os estrangeiros tomarão conta do Nordeste. Na sua opinião, no Nordeste falta a diretriz da ação segura, a alternativa econômica aclarada. "E torna dimensão de sonho, o dia em que a tal atitude básica seja a de que nós, os nordestinos, é que teremos de encontrar, por nosso esforço, os nossos próprios caminhos, o dia em que, conscientes, por um lado, de que somos 1/3 da população do país e quase isso da sua área, sabemos impor a ponderação desse fato aritmético e exigir, de algum modo, um tratamento condizente, e, por outro, de que sendo zona seca no mundo, a minoria, e tendo, cada uma, características particulares, pouco adianta insistir na adoção caricatural de procedimentos referidos a outras latitudes."

Manoelito advoga que "aquí é que deverão ser identificadas não somente a parte técnica das soluções - raças animais, pastagens, variedades e métodos agrícolas - mas, formada a convicção de que isso é possível e viável, como ponto de partida".

O agrônomo Manoel Dantas Vilar acredita que "se o poder Público assumir sua parte da iniciativa, sou capaz de jurar que a mobilização é possível e seremos, um dia, também sob o aspecto da produção e da riqueza, um bom pedaço do Brasil".

Numa das maiores festas públicas realizadas nos últimos anos, com milhares de pessoas vivendo um clima de euforia, o prefeito Damásio Franca entregou ao povo, ante-ontem à noite, moderna via de acesso ligando os bairros de Jaguaribe e Varjão, obra que veio proporcionar nova opção ao tráfego de veículos a diversos núcleos habitacionais.

As festividades foram iniciadas com uma grande passeata nas imediações do América do Varjão, que percorreu um grande trecho, até atingir a Ladeira, onde se encontrava presente outra multidão. O povo conduzia faixas saudando seus principais líderes, o governador Tarcísio Burity e o prefeito Damásio Franca, e cantava músicas carnavalescas. Na Ladeira, onde foi entregue a obra a utilização pública (custou aos cofres do município Cr\$ 3.414.450,00), falaram vários líderes comunitários, o deputado Assis Camelo, presidente do PDS em João Pessoa, o representante do governador Tarcísio Burity, o bacharel Johnson Abrantes, o diretor estadual da LBA, médico Gilvan Navarro, o ex-presidente da Câmara de João Pessoa, Orestes Gomes, e os vereadores Bonifácio Lobo, Cabral Batista, atuais secretários do município, e, finalizando, o prefeito Damásio Franca. Todos os oradores, além dos líderes comunitários, destacaram os seus momentos em levar obras de infraestrutura aos bairros mais carentes.

Falaram, também, o radialista Enoque Pelágio, o suplente de vereador Simões Freitas, Inácio Montenegro (Nana) e o jornalista Waldomiro Ferreira, líder do Roger, que explicaram que a concentração era uma consagração pública ao prefeito Damásio Franca e ao governador Tarcísio Burity, que têm dedicado todos os seus momentos em levar obras de infraestrutura aos bairros mais carentes.

O representante do governador, Johnson Abrantes, explicou

O VARJÃO, EM FESTA, CONSAGRA BURITY E DAMÁSIO

Cinco mil pessoas conduzem o prefeito em passeata



Johnson Abrantes, em nome do governador, saudou o prefeito e o povo, no Varjão.



O povo confia em Burity e Damásio: milhares de pessoas, em passeata, conduzem o seu líder.

que a Paraíba se orgulhava de ter Damásio Franca como prefeito da capital, "um dos maiores administradores do Brasil, e que sua escolha, para dirigir os destinos da Prefeitura, foi um presente do governador Tarcísio Burity à população".

O bacharel Johnson Abrantes ainda fez referência a preocupação do governador e do prefeito com a população pobre. Citando, por exemplo, as cinquenta mil casas que o Governo está construindo, cujo objetivo é dar teto aos mais carentes.

Para o deputado Assis Camelo, falando em nome do PDS, o que mais comove o homem público é receber o reconhecimento do povo. O prefeito Damásio Franca, "ao receber essa consagração pública, consolida o nosso partido. Por isso, o governador demonstrou todo o seu tirocínio e inteligência ao oferecer como seu prefeito Damásio Franca. É um homem que ama essa cidade, ama esse povo".

Finalizando, disse, Damásio Franca, esse "é o seu povo, esse é o povo de Tarcísio Burity, que você tem satisfação de servir".

Depois de agradecer o apoio do governador Tarcísio Burity, "que nunca me faltou, o prefeito Damásio Franca inaugurou a obra, fazendo, posteriormente, uma prestação de contas ao povo". A ligação do Varjão com Jaguaribe reduz o percurso em dois quilômetros. A obra constou, ainda, da construção de uma ponte. A solenidade foi encerrada com um carnaval.

O prefeito agradeceu a juba, para o êxito de sua administração dos secretários (citando nominalmente o nome de um por um), dos diretores e de todos os funcionários.

Damásio Franca declarou, ainda, que desde a sua juventude, nas lutas estudantis, João Pessoa, pelos seus encantos, pelas suas tradições de altivez e dignidade, ficou gravado "na minha vida, como minha eterna namorada".



João Pessoa, meu amor

Arlindo Almeida

Pronto: a praça Pedro Américo está desocupada e espera-se que o autor do quadro do Grito do Ipiranga respire o ar puro dos flamboyants, das acácias e outras árvores da praça que, outrora, matava as tardes e acolhia bocéjos e beijos de velhos e novos.

A praça, segundo a Prefeitura Municipal volta a ser do povo, embora seus antigos ocupantes - gente do povo - pagassem religiosamente os impostos a quem compete recolhê-los. Roga-se, portanto, a Pedro Américo não tenha o mesmo destino de sua prima pobre, a Aristides Lobo, hoje entupida de veículos por todos os lados.

Aliás, em matéria de praça e logradouros públicos, a bem da verdade, como diria meu compadre Chico de Nena, a Prefeitura não dispõe de *bon ná-rú*, pois suas plantas, rosas e capins murcham com incrível rapidez. O zelo da majestosa estátua em lousar a fibra e a inteligência do homem João Pessoa, permanece entregue ao *deus da-rá*. Uma pena.

Mas nem por isso esta bela cidade, provavelmente abençoada por Deus, entre em baixo astral, fique *metró*. João Pessoa não fica nunca *metró*, apesar de seus *bulhões* serem mais primitivos, da terra-natural, do que dos seus filhos-sibios em teatro, música, cinema e humor. João Pessoa não se entristece porque seu clima-jardim-de-sítio-e-bangalô desvaneca os ranços culturais, os preconceitos intelectuais de logo, suas plantas e recortes geográficos monumentais não podem ser defeitos, como acontece com esta Lagoa sofredora que, hoje, simboliza, a tecnocracia no Poder.

Todos os prefeitos tentam embelezar esse pedaço de terra, antes coberto de mangas e jumbo. De uns tempos para cá, colocam pedras, desenhinhos infantis; outros a reclinam com lâmpadas a vapor, de mercúrio e derramam até pixe para asfaltá-la. Os mais simples desejariam uma Lagoa que nela fossem investidos água, guardas, plantas e uns poucos caramanchões.

Assim, a Lagoa ficaria *beleza pura* e do jeito que o povo gosta mesmo.

Mas a luta continua, oh, perdão, João Pessoa continua linda, continua sendo. Nas vielas, pelas favelas, pelos altos bangalôs, pelas ruas e avenidas da exuberância. Ande comigo: Há lugar mais nobre e vistoso do que o começo da Getúlio Vargas formando o conjunto com a Igreja Batista, o Liceu Paraibano e algumas casas suntuosas?

Pois é, mesmo no maior silêncio e que nas vielas, favelas e ruas não tenham *viv'álinas* a cidade procede com garbo e resistência.

João Pessoa, naturalmente, tem o seu lado tronco, o comerciante, os comerciantes de secos e molhados, de azulejos, dos supermercados que contratam moçinhas para alterar o preço do produto. Ninguém reclama a ganância e a inescrupulosidade comercial. João Pessoa não transa com brigas e arengas: pegam o ônibus e se danam para o Recife ou Campina Grande.

E a sentença. Os lojistas, as malharias, se constata, estão vazias menos por dinheiro do que por gente a comprar. Talvez, por João Pessoa se constituir numa grande repartição pública com seus prolongamentos de chefes e subchefes. E do astral do povo não xingar, não reclamar.

João Pessoa, se é defeito, discute seu futuro nas antessalas, nos corredores de casas robustas do Bairro dos Estados e da orla marítima. Mas a fala, as conclusões não vão à debate, ao contrário, morrem antes de atingir o limite do portão com o meio-fio da rua. Seus escribas, a não ser Gonzaga Rodrigues, permanecem mudos e, se falam, repetem o manjado-surrudo discurso do *Elogio*. Graças a Deus diminuíram, mas marcaram época ao tempo do AI-5.

Hoje, as bruxas são as salvaguardas constitucionais... Em todo caso, elas estão mais para São Bernardo do Campo do que para João Pessoa. Ora, se as fábricas poucas, as lojas diminuídas e trabalhadores e estudantes cordatos, não há porque se falar em Salvaguardas - é ou não é? O que nos atormenta, das favelas aos bangalôs, é a inflação ou mais precisamente, o custo de vida. O custo de vida, imaginem!

Quero dizer o seguinte: o custo de vida não seria nada se aproveitássemos o nosso país, esse aí que fica nos costados de Miramar, seguindo o curso do Jaguaribe. Bem que poderia servir para as plantações de arroz, milho, feijão (!), verduras, cereais e frutas. O país, segundo um amigo japonês, desafia a inteligência de todos nós.

Que horta mais bela não seria aquela feita na Bica? Alfafces, tomates e cenouras iam dar na canela! É só plantar, né?

O pessimo, a rigor, tem poucos defeitos. O mais eloquente, sr. Rei, consiste em se admirar pagar por mais onde se poderia comprar por menos. Muitos acham que pagar mais significa *status*, grandeza, ou *ser in* quando comprar assim é *out*. Felizmente, essas menores coisas não derrubam o astral da cidade, não eliminam o verde bucólico cotidiano. E, digamos, um jeito errado de ver, mas os pecados não determinam uma condenação rigorosa.

O hábito de construir casas atenua a pena.

Pulseiras para relógios, bolsos, carteiras, brincos, sa-colas, óculos, pentes, lápis, isqueiros, chaveiros, sabonete, pastas de dentes e até peças de artesanato são alguns dos "artigos" mais negociados nas calçadas das ruas comerciais pelos vendedores ambulantes, uma das classes mais desprezigiadas e desfavorecidas da cidade.

Além de difícil, a profissão não é rentável "mas é divertida", garante o vendedor ambulante José Soares, que passa todo o dia negociando obras de artes "feitas por amigos artesãos". Além de estarem constantemente preparados para fugirem do "rapa" - fiscais da Prefeitura - estes pequenos comerciantes lutam, ainda, contra o humor de alguns transeuntes que os repelem por dificultarem a passagem.

Menos afortunados que os barraqueiros da praça Pedro Américo - agora instalados em instalações novas no Mercado Central - os vendedores ambulantes lutam contra tudo e contra todos para terem o direito de negociar as "bugiungas" que lhe proporcionam o sustento e da família. A maioria deles, inclusive, tem mais profissão o seu único meio de sobrevivência.

"Corre que lá vem os homens". A frase dita por Rita Lee ao final de uma das faixas do seu penúltimo disco retrata, muito bem, o dia-a-dia dos vendedores ambulantes. Ao aviso de que o "rapa" está chegando, segue-se uma corrida desenfreada, mas sem desistência, pois, logo que os fiscais da Prefeitura dão uma folga, eles retornam às suas antigas posições ou simplesmente se instalavam em outros locais.

Os fiscais não permitem o livre desenvolvimento dos trabalhos dos vendedores por considerarem que eles são "intrusos" no meio da sociedade. No começo desta semana, um pequeno comerciante foi forçado a correr com seu tablete por uns duzentos metros até ser detido pelo fiscal. Este confiscou seus objetos e só os devolveu depois que o menino pagou o imposto de localização determinado pela Prefeitura.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

"Viver de vender artesanato nas calçadas dos grandes centros, João Pessoa em particular, tem suas vantagens e desvantagens", disse o vendedor An...o Lopes do Nascimento, há mais de cinco anos no ramo. Ele mora em Santa

BUGIGANGAS

Os ambulantes correm do rapa como o diabo corre da cruz

Texto: José Nunes Costa

Fotos: Antonio David

Rita e, diariamente, vem a João Pessoa vender seus artigos "a preços insignificantes", mas que deixam certo lucro, apesar dos entraves". Ele, como os demais de sua profissão, não tem ponto fixo, e como a maioria, vive exclusivamente do seu comércio.

Cada vendedor tem uma história a contar. E os acontecimentos variam apenas de personagens mas tem, no fundo, o mesmo sentido e as mesmas consequências. José de Arimatéia, um conhecido ambulante que tem pon-

to certo na Beaurepaire Rohan é de opinião que "para ser um bom vendedor ambulante, é necessário ter tarimba, aceitar pacificamente tudo e qualquer coisa que por ventura ou por ironia do destino venha acontecer durante sua permanência na rua. É aceitar, sobre todas as coisas, que ele é, e realmente o é, um comerciante menos afortunado. Que não tem grande capital para empregar na comercialização de suas mercadorias".

José de Arimatéia foi muito feliz em sua afirmativa. Suas pa-



lavras traduzem exatamente a vida, os problemas, o dia-a-dia dos ambulantes. Estes, para que possam negociar seus produtos nas calçadas do centro da cidade, tem que, primeiro, conseguir permissão da Prefeitura. Aquelas que vendem em maior quantidade encontram mais facilidade e até conseguem se estabelecer em ponto fixo.

A vida, no entanto, é dura para aqueles que negociam seus produtos em tabletes perdurados no peneço ou sobre algum cavalete, pois são os mais vendidos pelos fiscais. Mas não são apenas os fiscais que lhes causam transtornos mas também o mau tempo, os meses que não tem festas e a irritação dos transeuntes mais apressados que vêm seus passos impedidos pelos tabletes que proliferam a Beaurepaire Rohan. Guedes Pereira (General Osório, praça Pedro Américo e Viaduto Damásio Franca).

Mas, nem tudo é transtorno. E também alegria. A satisfação de rever amigos, conhecidos que vivem os mesmos problemas do seu dia-a-dia. O pequeno Antônio Carlos nem sempre faz um "bom negócio" mas encontra nos amigos o carinho e uma ajuda que sobrepõe aos dissabores de sua profissão. Diariamente ele sai de casa entre 7 e 8 horas e toma um coletivo que o leva até a Estação Ferroviária. Dall segue para a praça que apresenta maior movimento e onde já o esperam inúmeras colegas, impacientes porque "Tinho" ainda não havia chegado.

APELO

Depois de ressaltar o preconceito dos barraqueiros da praça Pedro Américo, o vendedor José Soares, 48 anos, residente no bairro de Imaculada em Bayeux, acha que a Prefeitura devia lembrar também dos pequenos comerciantes, ou pelo menos, deixar que todos comercializem seus produtos sem a intervenção dos fiscais. Casando, por de desgratos e com a esposa de José Soares elogiou a ação do atual superintendente do INEA que permitiu que ele e mais três amigos expusessem suas mercadorias na calçada do prédio.

José Soares disse também que para tudo na vida tem que ter sorte. E sua profissão não foge a regra. Se o vendedor conseguir a autorização do proprietário do imóvel para vender seus objetos na calçada do prédio a Prefeitura não coloca maiores dificuldades e a licença para o comércio é fornecida imediatamente. Caso contrário, os vendedores terão sempre em seu encalço os fiscais do "rapa".

O recém-graduado e o mercado de trabalho

Rodrigo Maciel

Nos últimos anos vem crescendo de forma assustadora o número de diplomados em cursos superiores no País. A consequência imediata é o desemprego, e o que é pior, o subemprego e o emprego marginal. Algumas distorções do mercado de trabalho são hoje bem caracterizadas e conhecidas, podendo-se contabilizá-las a conta do excessivo número de graduados. Várias explicações são apresentadas tentando-se, na maioria das vezes, encobrir o fato absolutamente claro de que há excesso de diplomados e universitários no Brasil. Muitos países com um desenvolvimento tecnológico maior do que o brasileiro têm proporcionalmente menos universitários, consequentemente um menor número de graduados.

A constatação da causa é o primeiro passo para a procura de uma solução, que além de realista, deve ser corajosa. As linhas para traçarem uma solução seriam o número atual de estudantes, o número de diplomados no mercado e os fatores psicológicos e sociais - que geram a demanda à Universidade. Como primeira abordagem de solução, deve-se limitar de forma drástica o acesso à Universidade, isto é, o número de vagas disponíveis em particular para os cursos cujos profissionais vem atualmente enfrentando dificuldades no mercado de trabalho.

Simultaneamente, deve ser valorizada a formação de Técnicos de nível médio e tão necessário. A procura do "status" social conferido na sociedade brasileira do "doutor", é um fenômeno a ser considerado como fator principal de pressão para acesso às Universidades. A vocação e a realização profissional são fatores secundários na procura de



uma formação universitária. Hoje, em toda estrutura do ensino brasileiro, comanda o diploma. Não existe, senão com raridade, uma preocupação com a qualidade e o conteúdo. O Diploma basta, é tudo, independente do que realmente deveria representar a competência, o saber.

Outro fato preocupante no mercado de trabalho é o modismo do Pós-Graduado. Atualmente, uma repartição governamental ou um empresa pública só se sente bem, com "status" quando mantém em seus quadros funcionários com Grau de Mestre ou Doutor, não importando se o que fazem podem ser feito da mesma forma, e com a mesma eficácia por um graduado ou mesmo um técnico de nível médio. Não raro, esse "status" é alcançado com a contratação de Pós-Graduados estrangeiros. Vai longe a idéia de que

mestres e doutores são fundamentalmente professores e pesquisadores.

Em consequência, surge a procura por estes cursos, nem mais valorizados. Assim, além de um contingente excessivo de recém-graduados, ocorre ao mercado de trabalho um contingente de pós-graduados, provavelmente candidatos a burocratas, cujos conhecimentos adquiridos em seus cursos, dentro de pouco tempo passam a reminiscências desatualizadas, consequência do desuso e da subutilização.

A absorção dos pós-graduados em tarefas burocráticas e de assessoria, torna a oferta de mão de obra para as universidades problemática, uma vez que não há condição de concórdia com os salários pagos pelos órgãos públicos. As consequências imediatas são a diminuição de novos elementos e o

grande rodízio do corpo docente.

Os fatores acima, aliados a outros com características regionais e profissionais, tornam a situação do recém-graduados difícil e preocupante, em função da baixa qualidade do ensino. A qualidade do ensino, por outro lado, nada tem a ver com o nível do que se ensina ou do nível com que se aprende. O problema de qualidade é, além de tudo, um problema do que se ensina, como se ensina e principalmente do que se quer aprender. É comum um graduado ser um portador de altos conhecimentos técnicos, sem no entanto ter nenhum "ensino" de como aplicar seus conhecimentos. Por outro lado é fácil encontrar-se graduados que não tem qualquer conhecimento capaz de justificar o seu diploma. Constata-se que toda culpa não recaí sobre o aluno que a rigor é possuidor do conhecimento que lhe é exigido.

E aqui a parte mais dura do problema: menor número de vagas, maior exigência de aprendizagem, e currículos voltados para as realidades do mercado absorvedor de mão-de-obra, podem ser o passo inicial para estabelecer uma verdade para o ensino universitário, e talvez para todo o ensino.

Consequência mais nova e mais perigosa que já se apresenta é a busca, por parte do diplomado, de uma diferenciação através dos cursos de pós-graduação. Por outro lado, começam a surgir os cursos post-ociais, visando uma diferenciação de pós-graduados. E de suportar-se que o passo seguinte seja o pós-pós-doutoral e assim por diante, substituindo-se, quase sempre, o conteúdo e a qualidade pelo título, levando o ensino com sua massa de diplomados à falência.

Nupcial

- **Hylda e Joab, ela filha da Vva. Maria de Lourdes Sampaio de Lucena e ele filho de Dorinha e José Batista do Nascimento, casam-se hoje, às 5 da tarde, na Capela do Pio X.**
- **Ela será testemunhada pelos casais Haroldo Lucena, Humberto Lucena, Teresinha Delgado, Solon de Lucena, Germano Sampaio de Lucena e Saulo Coutinho**
- **Os padrinhos dele serão Izomil de Lima Correia, Walter Pinheiro Lins, João Barros Guerra, José Paulo Soares, Alton Figueiredo Martins e Arenilton Figueiredo**

Ameaça

- **A presença indevida de um sub-diretor na última reunião da diretoria do Cabo Branco provocou certo mal-estar entre alguns presentes, que viram na atitude um ato de desrespeito à medida do presidente Ozdes Manguiera, que tornou tais encontros privados (exclusivamente) dos eleitos.**
- **Soube, inclusive, que alguns dirigentes se mostram apreensivos, pois, a repetição de tal incidente poderá quebrar a tão desejada paz alvi-rubra, com prejuízo para o Cabo Branco e vantagem para "os mesmos".**
- **Soube, inclusive, que alguns dirigentes se mostram apreensivos, pois, a repetição de tal incidente poderá quebrar a tão desejada paz alvi-rubra, com prejuízo para o Cabo Branco e vantagem para "os mesmos".**



LUCIA CABRAL

Churrasco em Jacarau

- **O empresário Severino Maroja recebe hoje, em sua fazenda "Santo Antônio", um mundo de gente convidada para a festa da eletrificação rural de sua propriedade.**
- **Um churrasco à gaúcha consta do programa.**

Valdo foi à Feira

- **Oduvaldo Quêrcia, das boutiques "Happy End", encontra-se no Rio de Janeiro desde sexta-feira passada. Ele foi ver de perto as novidades da Feira da Moda.**
- **Valdo, de volta, já virá trazendo os últimos lançamentos para suas lojas.**

CARNAVAL AMEAÇADO

- **Embora esteja de boca-em-boca, carece de fundamento oficial a notícia de que, este ano, o tradicional e muito concorrido "Carnaval em Areia Vermelha" não seria realizado por portaria proibitiva da Capitania dos Portos da Paraíba, que estaria considerando perigosa a brincadeira.**
- **Confirme-se a notícia, é chegado o tempo de a PB/Tur**

se movimentar a fim de abortar tal procedimento, pois, se confirmado, seria mais um golpe na já reduzidíssimas potencialidades turísticas de que dispomos.

- **Não se pode aceitar a justificativa de que o famoso "carnaval em alto mar" põe em risco a vida de seus participantes. Muito mais coerente seria reforçar o esquema de fiscalização e o de segurança na data da festa.**

ATO NA CATEDRAL

- **Outra casamento que está marcado para este domingo é o de Emília (Severino Amorim Pontes-Lisete Coutinho Pontes) e Lupicínio (Lupicínio Torres, em memória, e Maria José Farias Torres). Será às 17h na Catedral. O celebrante será o Cônego Eurivaldo Caldas Tavares. As modistas Níneia e Alzira fizeram o vestido da Emília.**
- **Entre os padrinhos dos noivos estão os casais: Mário (Maura) Barbosa Souza, Francisco Iran (Nativia) de Souza, Geraldo (Marly) Vieira, Antônio Genésio (Angelita) de Souza, Roberto (Fátima) Brasil Siqueira, Francisco de Assis (Edna) Pontes, Tasso (Socorro) Batista Gama**

Sociedade

RYONALDO CORREIA



Um gesto ousado

- **A imprensa brasileira aplaude o gesto do jornalista paraibano Marcone Formiga (na foto cumprimentando o Presidente João Figueiredo), em pleitear um mandato parlamentar**
- **Dois colonistas importantes de Brasília, Consuelo Badra e Gilberto Amaral, não pouparam elogios. Gilberto classificou de "gesto ousado e que deveria ser imitado dentro do PDS", a posição assumida por Marcone, que anunciou pretender seguir uma linha socialista.**
- **Marcone quando esteve em Lisboa, no início de dezembro passado, almoçou com o ex-Ministro Mário Soares, Presidente da Internacional Socialista, e o cardápio foi puro e exclusivamente político. Ele acha que o PDS, mais que qualquer outro partido, tem condições de ser social-democrata. Basta ler seu programa.**
- **Na semana passada, no salão oeste do palácio do Planalto, Formiga e o porta-voz Marco Antônio Kraemer puderam ter uma conversa descontraída.**

Diretor tem problemas

- **Embora convidados, Walter Castelo Branco e Alberto Paiva não aceitaram qualquer participação na atual diretoria do Cabo Branco, originando a primeira dor de cabeça para o diretor de esportes Remo Germólio.**
- **E que, conquista de vários títulos salcionistas, para o CB, a dupla está realmente fazendo falta, pois continua gozando de merecida liderança entre os atletas.**

Nova idade de Diana

- **Esta manhã a residência dos amigos Diana e Djalmir Gustavo vai estar cheia de amigos do casal, que vão participar da comemoração do aniversário da "hostes". O encontro será matinal, constando de drinks, banho de piscina e almoço.**
- **Quarta-feira haverá uma nova comemoração: Diana e Djalmir estarão completando 25 anos de casados. Um jantar está no programa.**

Camelo está tranquilo

- **Ao contrário do que se fala, Assis Camelo está bastante tranquilo com relação à sua candidatura à presidência da Assembleia.**
- **Com a espontânea adesão de Egídio Madruga, Eivaldo Gonçalves, Luiz de Barros, Nilo Feitosa e outros cujos nomes não quis revelar, Assis aguarda tão somente que a bancada do PDS seja ouvida pelo Governador, para, em seguida, ser anunciado o escolhido.**



BETÂNIA MEDRADO PASSOS: 6 MESES NOS "STATES"

RÁPIDAS

- APROVEITANDO o veraneio que desfrutam em Cambinho, Mercês e Assis Camelo estão fazendo reformas em sua residência da cidade, entre elas incluindo-se a construção de uma piscina. ••• AINDA falando em mudanças de ambientação interna, outro casal que vem alterando o decor de sua casa é o formado por Jesuino (Joventina) Lacerda, ele principal dirigente do Grupo Matarazzo na Paraíba. ••• DEPOIS de um fim-de-semana em Maceio, voltam hoje a João Pessoa os casais Neno (Rosa) Rabello, Ely (Fátima) Tenório, Josafá (Angely) Soares, Roberto (Martha) Ribeiro e Paulo (Tatiana) Brandão. ••• SEDE balneária da Afrafep estará movimentando na manhã de hoje. No programa, uma matinal dançante, das 10 às 16 horas. ••• MANHÃ de sol no late, a melhor opção para este domingo.

Tributo a Urquiza

- **Terça-feira, o Conselho Estadual de Cultura reúne-se e presta homenagem ao falecido escritor José Antônio Urquiza, novelista patoense, considerado em vida "o maior teórico da literatura paraibana dos últimos tempos".**
- **Vários intelectuais paraibanos irão associar-se a homenagem do CEC/Paraíba.**

180 dias nos EUA

- **Betânia Medrado Passos (foto), a bonita filha de Helena e Antônio Almeida Passos (leia-se Makel), está com tudo pronto para viajar aos Estados Unidos, no próximo dia 25.**
- **Ela vai integrar caravana estudantil do programa "Youth for Understanding" que sai na quarta-feira aqui de João Pessoa. Betânia fica lá por 6 meses, estudando na cidade de Manteno, Estado de Illinois, e será hospede da família Randall Helgeson.**



ESTHER FABIANNY PACHA

Oceania V

- **O "Oceania V" está sendo considerado pelos "experts" como o melhor lançamento de 1980. A iniciativa foi da "Gomes Rabello Empreendimentos" e veio confirmar o padrão de qualidade de suas iniciativas no campo imobiliário.**
- **Em local privilegiadíssimo de Tambau, o "Oceania V" é um dos melhores investimentos de capital. Hoje, no local, Roberto Rabello recebe e dá informações detalhadas.**

Karine

Calças

O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Prça 1817, Nº 35-B
Fones: 083(221-6746)
JOÃO PESSOA - PB

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
Loja V - Av. Expedito Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 6224
DEPÓSITO
Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 - Fone 221-6940
Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO e MELHORES PREÇOS
MÓVEIS e ELETRODOMÉSTICOS
salas,
estufados, dormitórios,
estantes
MODERNAS e VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

farmácia PADRÃO ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSELIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

CÁTIA DE FRANÇA

Uma paraibana vai cantar para o público de Paris

A compositora paraibana Cátia de França confirmou que representará o Brasil na Feira do Mídium, a ser realizada em Paris entre os próximos dias 23 e 27. O Mídium é o Mercado Internacional de Discos e Edições Musicais, onde já cantaram nomes como Gilberto Gil e Elis Regina, sendo realizado anualmente. O compositor e violonista pernambucano Geraldo Azevedo e a dupla Gonzaguinha & Gonzagão também estarão representando o Brasil no Mídium. Ainda não se sabe se eles cantarão na mesma noite em que Cátia será incluída na programação, de acordo com contrato já assinado pela cantora pessoense no Rio de Janeiro, recentemente. No começo da semana, a autora de *Ponta do Seixas* teve um encontro com o Secretário da Comunicação Social do Estado, Carlos Roberto de Oliveira, quando foi discutido o projeto de um disco somente com artistas paraibanos já consagrados, como Elba Ramalho, Vital Farias, Luiz Ramalho, Sivuca, Jackson do Pandeiro, Marinês e Severino Araújo, entre outros. Terça-feira próxima, Cátia de França apresentará seu show *Estilhaços* no Teatro Municipal de Campina Grande. Quinta e sexta-feira próximas ela estará no Teatro Lima Penante, e dia 17 no Centro de Arte Popular de Olinda. No dia 20, estará no Rio de Janeiro, cantando na Concha Acústica da UERJ, e no dia 23 embarcará para a França, acompanhada de Jarbas Mariz, que tocará viola com ela no Mídium. Nesta entrevista exclusiva para A UNIAO, Cátia de França diz que terá no Mídium, o que converteu Carlos Roberto de Oliveira, anuncia sua participação no MPB-81 e atribui a violência do público a "berriga vazia".

O que você apresentará no próximo Mídium, na França?
O festival vai ser agora nos dias 23 a 27, em Paris. Mas, antes disso, estarei apresentando alguns shows. No dia 13, no Teatro Municipal de Campina Grande; nos dias 15 e 16, no Lima Penante; e no dia 17, no Centro de Arte Popular de Olinda. De Recife viajarei para o Rio de Janeiro para, no dia 20, cantar na Concha Acústica da UERJ, e finalmente no dia 23 estarei viajando para Paris. Vou apresentar no Mídium todo o meu trabalho que está no primeiro e no segundo disco, além de uma sanfona que no Rio de Janeiro classifiquei de percussiva. Vou levar Jarbas Mariz, que irá me acompanhar na viola. Irão outros artistas nordestinos além de mim, como Elba Ramalho e Gonzaguinha & Gonzagão. Acredito que juntos poderemos criar alguma coisa nova.

Você manteve um encontro com o Secretário da Comunicação Social, Carlos Roberto de Oliveira, discutindo um projeto de divulgação da música paraibana. O que ficou decidido?
Trata-se de um disco feito somente por artistas paraibanos, desde os compositores até os músicos. Será lançado em agosto, por ocasião do aniversário da cidade, com um grande estardalhaço. Dele participarão Zé Ramalho, Elba Ramalho, Vital Farias, Luiz Ramalho, Sivuca, Geraldo Vandré, Jackson do Pandeiro, Severino Araújo, Genival Garcia, Marinês e sua Gente, Zé do Norte e eu. Será um projeto maravilhoso. Em 77, no Rio de Janeiro, eu, Pedro Osmar e Vital Farias já cobramos do Governo do Estado um apoio. Este disco vai tentar mudar a imagem e o preconceito do paraibano que tem vergonha de ser chamado de "berriga vazia". Muitos artistas de terem nascido na Bahia, mas muitos paraibanos preferem dizer que são nordestinos, ou de outro Estado, qualquer, a serem da Paraíba. Terrei que localizar todo o pessoal que está no Rio de Janeiro e explicar o que é o projeto e ainda marcar uma reunião com todos e o Secretário Carlos Roberto. Parece que a Orquestra Sinfônica da Paraíba vai participar também do disco.

Você, Elba, Sivuca, e outros, já são pessoas bastante conhecidas. E entre os desconhecidos, será escolhido alguém?
Vai ser dada uma chance para que todos os artistas paraibanos possam ser conhecidos. Osmar, Jarbas Mariz, Tadeu Mathias, Ivan Santos, são pessoas que têm um bom trabalho e que também participaram do disco. O projeto conta com o apoio da Globo e o disco será gravado pela Som Livre. Para o dia do lançamento está marcado um show com a presença de todos os compositores. Depois disso haverá uma *tournee* pelo interior do Estado e, em seguida, uma série de apresentações por todo o país.

Como você vê a crítica musical brasileira, que, de repente, passa a ser criticada?
Tudo começou com o que o Chico Buarque disse no *Conexão Live* e gerou muita discussão. Os críticos têm, que ser conscientes. Antigamente a crítica era feita por gente como Otto Lara Resende, João Cabral de Melo Neto, e agora o que você vê é um companheiro de copo de berra da vida sentado atrás de uma mesa dizendo o que pensa ou não. Há pouco tempo a revista "Isto É" fez uma coisa terrível com o disco de Elba Ramalho. Colocou em cima do título a palavra *Fra*. E a maioria da população segue o que os críticos dizem. Poucos são os que vão ouvir o disco para saber o que é bom ou ruim. Não dá para dizer assim nada, a não ser que eu estava de banzo quando compo *Ponta do Seixas*, depois do acidente da balca da Lagoa. Mas, na realidade, eu estava apenas chocada com o fato.

Cátia, em sua versão, MPB-81 será uma repetição do MPB-80?

Não, claro que não. Neste ano, participarei com três músicas: Uma Face Só Lámina, inspirada no poema de João Cabral de Melo Neto; Movimento dos Homens, que refere-se à Lei dos Estrangeiros em São Paulo há colônias de japoneses, de italianos, e todo esse pessoal está com uma situação insegura; e Oitavo, que é um caboclinho. No MPB-81 vai aparecer a minha cara. Você sabe que são milhões de brasileiros assistindo a televisão; é a ideia global. Não me interessa os milhões, mas a popularidade que os festivais dão. E o caso de Elomar, que não ganhou, mas que teve seus discos vendidos, e, como ele, Joyce, que fez música há muitos anos e ninguém conhecia. Estes festivais são cibernéticos, de prova, mas mesmo assim podem ser considerados positivos porque estão dando chance à música popular brasileira, ao artista nacional. Estou divulgando o produto brasileiro entre a juventude, que a todo o instante está ouvindo a discoteca, ou os entalados americanos, que vêm ao Brasil quando lá fora não estão mais sendo valorizados. Por que não uma tribo sonora de novelas somente brasileiras? E o que você vê é um monte de paulista com nome em inglês...

E o que mais de proveitoso tem os festivais?
Não sei se você sabe, mas Rita Lee recebeu uma garrafada, Zé Ramalho um ovo, ou melhor, uma camisa molhada... Está havendo uma violência muito grande por parte do público. E assim a Globo limita o público ou coloca telas protetoras para os artistas se apresentarem.

Mas, esse afastamento entre o público e o artista não irá ser prejudicial no futuro?
Não acredito nisso.

E a que você atribui a violência do público?
A berriga vazia. Você vai ao supermercado com 1.000 cruzeiros e não compra nada. Um dia comida está um preço e no dia seguinte já aumentou. Como o público acha o artista é o cara que tem que falar, fica cobrando isso dele de forma violenta.

Entrevista a Naná Garcez FOTOS de Arnóbio S. Costa

Qual o melhor: estar numa multinacional ou partir para uma produção independente?
O bom mesmo é ter dinheiro. Numa multinacional você não tem acesso, pagam quanto acham que deve, o que nem sempre corresponde à realidade. Existe em São Paulo, por exemplo, a iniciativa de Aluísio Falcão, que tem o selo Eldorado. A Sombril foi criada para produzir discos de compositores nacionais e ser dirigida pelos próprios artistas, mas a burocracia foi aumentando e todo mundo quer ficar com uma parte do bolo. No final, o resultado é o mesmo. Quanto à produção independente, é preciso muito dinheiro. E já ficou comprovado que rende. O Boca Livre lucrava tanto que um dos integrantes separou-se do grupo e lançou seu próprio disco. É a maior prova que realmente o negócio é lucrativo. É essa guerra que existe entre as gravadoras. Mas, como disse, é preciso muito dinheiro, pois até os músicos estão cobrando caro para tocar. Um instrumentista se apresenta num show ganhando por noite 6 mil cruzeiros; se for em televisão, sobe para 12 mil cruzeiros.

O que você sugere para melhorar a situação do artista nordestino?
O ideal seria abrir uma gravadora aqui no Nordeste, para descentralizar. Está tudo concentrado no eixo Rio-São Paulo. Além disso, querer é poder, e por isso Geraldo Vandré está pensando em montar a Bem-Vim. Se der certo, será muito bom para todos. Afinal, existe um fator material local e que é muito bom.

O sistema de produção capitalista e das multinacionais não estaria destruindo a música brasileira como cultura e o músico como classe?
O certo é que sem dinheiro a coisa não anda. Além disso, a situação dos músicos no Brasil é de insegurança, pois a Ordem dos Músicos não defende o compositor. Deveria prestar assistência jurídica ao artista, tratar dos direitos autorais, das edições... Mas, o que se vê é um caracol Chico Buarque quer mudar da Polygram para a mesma gravadora... Outro exemplo é o do Quinteto Violino, que queria que as gravações parassem de Recife para o resto do país; mas também não teve sucesso.

Na Paraíba, quais as alternativas para um músico, um compositor ou um intérprete que não está ao lado da chamada "cultura oficial" ou que não quer partir para o esquema das multinacionais?
Não sei se poderia classificar esse pessoal como marginalizado... Não sei se é a palavra certa, mas esse é o caso de Pedro Osmar, que tem um bom trabalho, um instrumental da melhor qualidade que comprou por conta do que fez e para ele tudo é muito difícil. Pedro Osmar consegue sobreviver. Colocou todo mundo da família para cantar, mas enfrentando muitas dificuldades. Esta seria a situação do músico, ou compositor, ou intérprete, que fica à parte destas duas opções.

Na Europa, além da França, você irá o algum outro país?
Eu não tenho nada previsto, mas como o alguns europeus gostam do que faço, e me oferecem alguma chance, é lógico que aproveitarei. Mas, na volta, virei pelos Estados Unidos. Vou comprar instrumentos eletrizados lá. Embora eu tenha criticado muito, cheguei à conclusão de que é necessário, porque as pessoas agora querem precisão e perfeição.

Então, se o som está baixo, não se gasta do show. O próprio Pedro Osmar reconhece isso. Ele não quer usar uma guitarra na frente, e de repente viu que é necessário.

Cátia, o que foi que mais ajudou sua avaliação; a televisão, o rádio, os discos, ou os shows?
Foram os shows marginais, em entidades, e sempre em prol de alguma coisa. Não sei porque não estão me chamando mais. Eu gostaria de voltar a fazer esse tipo de show. Em 73 eu cheguei ao Rio de Janeiro e trabalhei inicialmente como secretária numa firma americana que colocava nas seleções das esportivas o termo "No Black". E, eu, negra, batendo todos os documentos... Isso, acho, colocava em inglês, que não queriam negros, para não magoar. Mas, foi em 75 a minha primeira aparição, no Teatro Calde Branca, no Catete, à meia-noite. Você imagina que o apoio para o microfone foi feito com alguns taboos conseguidos na construção do metrô tal e qual a precariedade do teatro.

O racismo lhe afetou em algum momento de sua carreira?
É interessante... Você é convidado para uma festa e imediatamente lhe dizem: "leve o violão". E então fica: ele, a piscina, e nós... Contigo aconteceu o seguinte: eu fui a única artista que não foi entrevistada no Festival da Tupi. Não sei porque. Talvez porque tivesse dito no rádio que "festival é um circo".

Você é favorável ao movimento negro?
Não. E o racismo do racismo. E o erro do erro. Acho que o que deve haver é não se deixar paralisar e acabar com a subserviência. No Rio de Janeiro há um clube que não permite a entrada de brancos.

E quanto ao movimento feminista?
Com esse é que não concordo mesmo, porque feito por mulheres que não têm o que fazer. Eu sou uma mulher livre e não acho necessário nada disso. Aquela feminista, Betty não sei de que, é muito feia e só pode querer que as outras mulheres também sejam.

Sobre o seu próximo disco, o que você pode adiantar?
Eu quero que seja um álbum duplo. Seria sobre João Lima do Rego. Poderia dizer que estou querendo viver muito alto, mas não tem problema. Ele contém um tango, o que também vai gerar críticas, mas eu gosto de tangos. Serão *Veias Abertas*, composto no período negro.

Cátia, a Secretaria de Educação e Cultura vai partir para a realização de uma coletiva de música no próximo Festival de Arte de Arica. Um festival como esse deve discutir a música paraibana em quais termos?
Essa discussão sobre música paraibana deve ser feita por pessoas daqui. Para que convidar pessoas de fora, se há um bom material local? Por que não quem faz música na Paraíba? Convidar os chaves só para tomar o Festival de Arica famoso? Não é preciso isso.



Em "All That Jazz", de Bob Fosse, temas inesperados, produção cara e muito talento abrem arrojados caminhos para o filme musical

Nunca houve um musical assim. O *Show Deve Continuar* (em exibição no Cine Municipal) não transmite a alegria despreocupada de *Cantando na Chuva*. Na sua trilha sonora original tampouco fulguram composições tão cintilantes como as de Cole Porter e George Gershwin e a escolha do protagonista Roy Scheider representou um ato de audácia, pois ele jamais cantara ou dançara profissionalmente. *All That Jazz*, entretanto, exhibe elementos que nenhum grande musical da história do cinema teve até hoje, qualidades que o tornam efetivamente um filme fora do comum.

Inesperado e chocante, o filme é uma super-produção que traz como tema central a ideia da morte, preocupação obsessiva de seu protagonista Joe Gideon, interpretado de forma brilhante por Roy Scheider. Poucos filmes, apresentados como obra de ficção também, terão sido tão autobiográficos como este insólito musical do... realizador de *Cabaret* que praticamente repete em suas situações básicas episódios marcantes da vida do próprio cineasta.

Coreógrafo, diretor teatral e cineasta que persegue a perfeição em tudo que faz, Gideon está iniciando os ensaios de uma milionária produção na Broadway, ao mesmo tempo que conclui a montagem de um filme sobre um comediante - exatamente como fazia Bob Fosse em 1974, ao dividir seu tempo entre o musical *Chicago* e a moviola onde dava forma... final ao longa-metragem *Lenny*. Espremido entre esses dois trabalhos absorventes, que mal lhe deixam tempo para dormir, Gideon empenha-se em amar o maior número possível de mulheres nas escassas horas de folga. Servindo-se de doses generosas

SUPERSHOW DA MORTE

de álcool, ele mantém um cigarro permanentemente preso nos lábios, mesmo que se coloca debaixo do jato frio do chuveiro, primeira etapa do ritual com que começa cada dia - e outros são o sal de frutas com sabor de colírio para os olhos congestionados, Vividol no toca-fitas e pilulas de dextrodina.

"ADEUS, MAMMÊ". Tanta agitação inevitavelmente tem um preço e, mais cedo do que espera Gideon, chega a hora de pagar a conta. Para Bob Fosse, ela chegou em fins de 1974, quando um enfarte o levou à terapia intensiva para não poder amar todas as mulheres desejáveis que encontra e fazer filmes e shows cada vez melhores. Mas as mulheres são muitas e ele sabe também que a busca da perfeição artística nunca terá um resultado satisfatório: "Olho uma rosa e fico mais rutilante com tanta perfeição. Não há nada a tirar ou acrescentar em sua simplicidade e fico com raiva de Deus por ter conseguido criar algo tão maravilhoso, e com mais raiva ainda de mim porque não consigo fazer o mesmo". Como o ideal da vida se revela impossível para esse homem sensual, artista inquieto, não é de espantar que a morte seja uma insinuante possibilidade a ser experimentada. Ela é um tema constante nos estudos metodológicos de David Newman (Cliff Gorman), personagem central do filme que Gideon está montando e que garante nada ter contra a morte - "mas, se for para morrer alguém, prefiro que seja minha mãe. Adeus, mamãe!"

O irreverente comediante tem muito mais de *Lenny Bruce* (seu intérprete Cliff Gorman, aliás, vive Bruce no palco, antes que Fosse fizesse o filme, com Dustin Hoffman). Recusando-se, qual o cômico de seu filme, a levar a morte a sério, Gideon traz traços infantis em seu comportamento. Ele age como se, ao brincar com a morte, por um efeito teatral tão mirab-

lante como os que ele cria no palco, ela simplesmente deixasse de existir.

"4 1/2" - Gideon e *All That Jazz* se dividem entre a negação e o fascínio pela figura da morte, interpretada pela bellissima Jessica Lange (uma ex-namorada de Fosse, assim como a bailarina Ann Reinking, outra belidade de *All That Jazz*). Com suas feições angelicais, sempre de branco, a loura Jessica sugere pureza e perfeição inatingíveis em vida. Dentro dessa visão, para o sensual protagonista, a morte surge como um ideal de plenitude, uma espécie de grande orgasmo libertador. *Lambra Bergman*, sem dívida, e é muito pretencioso, mas funciona.

Influência ainda mais marcante no filme é Fellini, tanto que o diretor de fotografia de *All That Jazz* é Giuseppe Rottuno, de *Amarcord*, em maio, no Festival de Cannes, onde *All That Jazz* dividiu com *Kagemusha*, de Akira Kurosawa, a Palma de Ouro, os críticos que implica-

ram com esse quarto longa-metragem de Bob Fosse referiam-se a ele maldosamente como *Bobo Fosse 4 1/2* em alusão ao 4 1/2 de Fellini, onde também se trata das angústias do cineasta durante as filmagens. Mas, ao contrário do que costuma acontecer quando os diretores americanos tentam emular seus colegas europeus, no caso de *All That Jazz* a influência européia deu certo.

Como o Fellini de 4 1/2 e *Amarcord*, em *All That Jazz* Bob Fosse se aventura por aquela região peculiar em que acontecimentos efetivamente vividos e fantasia pura se misturam e interpenetram e o resultado cativa o espectador. Trata-se de um filme eminentemente pessoal, que Bob Fosse batalhou para realizar com total liberdade de criação. Foi difícil. Em sua primeira versão, com o título *Ending*, o roteiro, escrito por Fosse e Robert Alan Arthur, foi comprado pela Paramount,

que entretanto não tocou adiante o projeto, com receio de que a morbidez do tema espantasse o público. Somente no final de 1978, graças a uma incomum associação entre a Columbia e Twentieth Century Fox, a produção de *All That Jazz* começou a se concretizar. Inafatigável, entre o nascimento do projeto e o início das filmagens, Fosse concebeu e encenou outro êxito teatral, *Dance!*, até hoje em cartaz no Broadhurst Theatre da Broadway.

ESPECIAL DE TV - Vencedor de quatro prêmios Oscar, *All That Jazz* captura com perfeição a essência do mundo dos espetáculos americanos. É todo o agitação dos bastidores, a vitalidade criadora, mas igualmente o seu reverso, pois surge inteiro o lado vulgar do teatro burlesco, onde Joe Gideon, aos 14 anos, se inicia na vida artística, entre fregueses bebados e dançarinas de strip-tease. A vulgaridade não está apenas nos shows baratos: nas produções luxuosas imaginadas por Gideon, quanto mais espetaculares os efeitos, mais os produtores aparecem sufocados por compromissos financeiros até o ponto em que não se sabe mais se, em meio a tanto comercialismo, é possível sobreviver alguma arte.

Bob Fosse prova que ela não apenas sobrevive como se renova, desde que no comando do aparato tecnológico esteja um cineasta inventivo. Como autêntico senhor da arte do espetáculo, que em 1972 com *Cabaret*, deu novo alento ao musical, ele sabiamente reserva para o fim o momento mais emocionante de sua festa sensorial. Combinando de maneira inédita técnicas de cinema, teatro e televisão, Fosse soube uma alegoria espetacular em que Gideon, ao lado de um mestre de cerimônias (Ben Vereen), fantasia um delirante especial de TV sobre a própria morte.

Perfeccionista como seu personagem, Bob Fosse lutou pela liberdade de filmar *All That Jazz*, conquistou-a e o melhor é que soube usá-la, pois o resultado é mais do que uma obra belíssima e original. De pois de seu filme, todo cineasta disposto a realizar um musical terá como ponto de referência obrigatório *All That Jazz*, entretimento em estado puro. (JAIRO ARCO E FLEXA, revista "Veja")



"O Show Deve Continuar": combinação de técnicas de teatro e TV



ESTÓRIAS QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA

ABMAEL MORAIS

Era uma vez um príncipe chamado Pedro I que vivia zanzando pela Europa, paquerando aquelas mulheres quase sempre feias dos outros reinados, mas também quase que invavelmente cheias de tutu. Pois é: canta daqui, canta dali, termina ganhando uma tal de Leopoldina que terminou sua vida artística sendo estação de trem.

viva fosse, hoje fatalmente faria parte do primeiro time das mulatas do Sargentelli. O negócio foi o seguinte: naquela época estava se construindo a estrada Rio-Santos e o marido dela era empreiteiro. Acontece que a crise da construção civil já existia, daí aquele aperto e a necessidade de umas idalzinhas em palácio para tentar arrancar tutu. E sempre, claro, cabia à mulher argumentar junto ao dono da peteca para ver se conseguia liberar alguma.

Com bons e convincentes argumentos, perfeitamente deduzíveis, ela mostrou sua eficiência, conquistando três coisas ao mesmo tempo:

- As verbas para o marido (devidamente consolidado, portanto), o título de Marquesa de Santos na certa por causa do ponto final da estrada, e um lugar cativo na cama palaciana.

ESCÂNDALO NA CORTE

A princesa Leopoldina, naquelas alturas do campeonato, já estava sabendo da efetivação da marquesa no time titular do marido. E como um time não pode ter dois goleiros, resolveu peitar o treinador com aquela frase também famosa:

- Ou eu ou ela.
D. Pedro, que já se viu, não tinha nada de trouxa, olhando o bagulho que era Leopoldina e lembrando-se da imagem ainda recente da amante, já que vinha saindo de mais um naquele momento, não titubeou: ela. Ai foi aquele rebu. A corte em polvorosa e os cochichos em todas as rodas.

Aquelas mais enturadas no Palácio, ou seja, as mais participantes das festinhas, tinha opiniões variadas:

- Bem feito praquela caquética. Com aquela de primeira dama, esnobando todo mundo, agora dançou.

- E, mas essa piranha vai querer agora botar as unhas de fora, já que está dona da situação.

E enquanto os comentários fervilhavam, D. Pedro definhava visivelmente. Até que as melancolias viraram contra ele, dizem que devidamente espalhadas pela própria marquesa:

- O terrível não é mais aquele. Foi com muita sede ao pote e acabou o gás.

E depois daquele episódio posterior dos famosos "Laços, fora", consta que sua última aparição em público foi como destaque na ala de assistidas de Manguiera, rodando à baiana.

Mas isso já é outra estória, que fica para a próxima.

VIDA DE CORTE

Aqui pra nós, dizem "in off" os colonistas sociais da época, que a corte era aquela zona. Festinha de embalo quase todo santo dia, tudo na base da coca (não confundir com coca cola) e a chamada erva maldita, designação des-respeitosa e despeitada da turma da oposição. E aí consta que, heroica e historicamente, D. Pedro I pronunciou a célebre frase:

- Vamos organizar essa zorra ou eu me mudo.

De fato organizaram: duque, por exemplo, só tinha direito a uma festinha por semana; barão chegada a duas; condes que eram os caras mais chegados ao rei, mesmo porque era o pessoal encarregado de arrebatar o dinheiro, tinham o privilégio de participar de todas que o rei participasse. E isso queria dizer sete por semana.

Mas que pelo menos agora estava mais organizada a história, lá isso estava, sem dúvidas.

MARQUESA DE SANTOS

D. Pedro I, também conhecido nas rodas palacianas por "Pedrinho, o terrível", era bastante chegado a participar da cama dos outros. E numa dessas festinhas singelas e pueris do palácio veio a conhecer uma figura que, se

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA
Carlos Romero

NÃO FUMAR, EIS A SOLUÇÃO

De repente, eis que surge um livro, que, talvez, possa convencer o fumante que o fumo não compensa. Que no dilema: fumar ou não fumar, a solução seja não fumar.

O livro intitula-se *E Melhor Não Fumar* e o seu autor é um médico dos mais conceituados.

Escrito numa linguagem simples, e abordando vários aspectos desse vício que está matando a humanidade, as prescrições, este livro do dr. José Pachá deveria ser distribuído por todos os recantos do País.

E livro de utilidade pública e que só não vai agradar às multinacionais do fumo, interessados na fatura que o vício

lhe proporciona e indiferentes à saúde do consumidor ignorante ou condicionado.

A propósito de *E Melhor Não Fumar*, que traz prefácio do eminente cardiologista Dr. Edmundo Blundi, recebemos um exemplar da obra, com a seguinte dedicatória: - "Carlos Romero: este livro em poucas páginas, resume mais de 40 anos de pesquisa e de conclusões de cientistas de todo mundo. Foi escrito para salvar vidas mas deve ser lido enquanto é tempo. Cordialmente José Pachá."

Estive lendo o trabalho do professor Pachá, e graças a Deus, não fumo mais. Há muito que deixei essa modalidade de suicídio inconsciente.

E Melhor Não Fumar é lançamento da Civilização.

As novidades das livrarias

As mais recentes novidades, que estão nas vitrinas das livrarias, são:

1 - *Erótico no Conto Brasileiro* - O autor é o já consagrado ficcionista brasileiro, Edilberto Coutinho... cujo livro *Maracanã, Adeus!* lidera as listas dos mais vendidos. O autor nesse trabalho de pesquisa e seleção, revela toda sua sensibilidade e apurado gosto estético, requisitos indispensáveis a uma obra desse gênero e que asseguram a qualidade desta coletânea.

2 - *O Assassino* - Coletânea de contos de autoria de José Carlos Cavalcanti Borges, lançada pela Editora José Olympio. O livro foi considerado "obra de arte perfeita, na mais completa aceção do termo, ainda que estruturado dentro de uma técnica tradicional de respeito aos conceitos básicos de espaço, tempo, atmosfera e personagens, muito mais apropriados ao romance".

3 - *Gilberto Freyre - Seleta* - Em terceira edição, a José Olympio está lançando, dentro da Coleção Literatura Viva Comentada, o livro *Gilberto Freyre-Seleta*. Segundo Rachel de Queiroz, "Gilberto Freyre cria para suas obras uma atmosfera de romance, dando vida, cor e sentido humano às figuras que evoca".

4 - *A Lágrima* - Tem como subtítulo: "O romance de 1984 brasileiro". O autor é Lenildo Tabosa Pessoa e a editora que o lançou é a Global.

Com cursos de Filosofia e Direito, além de intensa atividade jornalística, Lenildo Tabosa Pessoa, nascido em Caruarú, empresta ao seu romance muita

força dramática num estilo moderno e fascinante.

O Silêncio da Confissão - Romance de José Montello, imortal da Academia Brasileira de Letras e estilista dos melhores de nossa literatura. Lançado pela Editora Nova Fronteira, *O Silêncio da Confissão* é um perfeito romance policial, com o clima de suspense que caracteriza esse tipo de narrativa moderna. Montello soube dar ao romance a categoria de obra de arte, de tal modo que conhecidos os dados fundamentais da sua intriga, o romance tem ainda uma vitalidade própria, decorrente da perfeição da forma e do processo de composição da trama.

Sexualidade e Criação Literária - Outro lançamento da Civilização, esta coletânea organizada por Winston Leyland reúne entrevistas de eminentes especialistas no assunto, escritores de renome internacional: Roger Peyrefitte, William Burroughs, Allen Ginsberg, Christopher Isherwood, John Rechy, Gore Vidal e Tennessee Williams.

Moçambique - Licínio Azevedo - Lançamento da Global. A Revolução Moçambicana vista por um repórter brasileiro. Seus acontecimentos, seus momentos cruciais, sua atualidade. O cotidiano de personagens reais. O moçambicano colonizado, o militante, o colonialista que ficou. Um olho no passado, outro no futuro.

CORRESPONDÊNCIA: CARLOS ROMERO - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambau - João Pessoa - Paraíba - Telefone: 226-1061.

ESTANTE JURÍDICA

Legítima defesa - direito fundamental

A Editora Forense está lançando a segunda edição do importante trabalho *Legítima Defesa*, de Marcello Jardim Linhares.

A primeira edição desse trabalho mereceu elogiosas referências do jurista argentino Sebastian Soler.

O autor, com exato sentido professoral, discorre sobre a extensão da legítima defesa em toda sua larga abrangência, e cuidadosamente trata do exame conceitual dos requisitos que a integram, à luz das múltiplas correntes filo-

sóficas e doutrinárias, preocupando-se sempre em situar o instituto sob a influência das mais modernas concepções jurídicas, de que são exemplos as modificações introduzidas no direito positivo da Alemanha, da Polónia e do Brasil.

Dos recursos em primeiro grau de jurisdição - Este lançamento da Forense, de autoria de Antonio Carlos Costa e Silva, já em segunda edição, é um livro escrito por um juiz e por um Professor, que sentiu a necessidade de apresentar aos estudiosos do Processo Civil um trabalho de pesquisa, de feição elementar, envolvendo os recursos no juízo de primeiro grau, exatamente em face do advento do novo Código de Processo Civil.

Acidentes de Trânsito - Aspectos jurídicos e criminológicos - Obra especializada, escrita por um expert no assunto, Valdir Sznicz, já em segunda edição. Trata-se de um trabalho utilíssimo e que atende às necessidades da vida moderna, que se caracteriza pelo domínio do automóvel, cujas consequências jurídicas são bastante conhecidas. Este é um livro que interessa a gregos e troianos, isto é, a leigos e especialistas na matéria.

Da Jurisdição Executiva - A Editora Forense ainda está levando às livrarias a obra *Da Jurisdição Executiva e dos Pressupostos da Execução Civil* de Antonio Carlos Costa e Silva.

O autor é desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará e Professor Adjunto de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará.

O Professor Antonio Carlos faz excelente abordagem em torno do assunto, objeto de seu livro, analisando com objetividade vários aspectos da execução civil.



Os livros mais vendidos

- A Cultural Livros Paraíba, a Livraria do Luiz, informa que os livros mais vendidos, até o momento, são:
- 1 - República de Princesa - Joaquim Inojosa
 - 2 - Antologia Poética - Vinícius de Moraes
 - 3 - O Afeto que se Encerra - Paulo Francis
 - 4 - Discursos do seu Tempo - José Américo
 - 5 - O Método do Silva de Controle Mental - José Silva
 - 6 - Otimismo em Gota - R. O. Dantas

- 7 - A Mesa de Jantar - Laurita Mourão
 - 8 - Vargas - Pensamento Político Brasileiro - Hélio Silva
 - 9 - Strossmeyer: Retrato de uma Diferença - Júlio José Charvato
 - 10 - Maracanã, Adeus - Edilberto Coutinho
- ESTRANGEIROS:**
- 1 - A Mansão Hollow - Agatha Christie
 - 2 - Noite e Dia - Virginia Woolf
 - 3 - Bunker de Hitler - James P. Donnell
 - 4 - O Químico Cavalheiro - Larry Collins



HOROSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Dias de tranqüilo desenvolvimento de suas atividades profissionais que vivem ocasião especial sem maiores sobresaltos. Plano financeiro indicativo de economia de maior cautela na elaboração de seus planos próximos. Opção a nível pessoal de pessoa do sexo oposto. Apoio sincero de amigos. Procure colocar-se em posição de maior indulgência no trato doméstico. Demonstre seus sentimentos. Risco de pequenos acidentes. Favorecidos os profissionais de relações públicas.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Conte, efetivamente, com a prática de atividades físicas ligadas a sua profissão. Período de predominância material. Procure manter o rotina dos compromissos assumidos. Plano pessoal e familiar em momento de favorável harmonia e suave consciência. Problemas ligados à afirmação de sua personalidade. Trato desonesto e desentendimentos no plano sentimental. Saúde boa. Beneficiados influenciados os administradores de empresa, economistas e contadores.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Prepare-se para viver intensamente nesta semana um momento de excepcional colorização profissional e pessoal. Fase de acentuada mobilidade em sua vida financeira. Proteção de pessoas de notável influência pessoal. Senso crítico altamente apurado na avaliação de sua vida familiar. Procure ampliar o diálogo com a pessoa amada.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Saiba receber adequadamente as novidades que marcarão sua semana nas suas atividades profissionais. Pessoa próxima lhe abrirá novas perspectivas em termos financeiros e pessoais. Procure agir com prudência e objetividade. Irritação e impaciência no trato doméstico. Risco de separação que lhe será muito dolorosa afetivamente.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Faça uso, durante esta semana, de sua latente capacidade criativa em momento de sensível inspiração. Ambições incansáveis. Risco de perda ou atraso no recebimento de dinheiro. Ajuda positiva de pessoas do sexo oposto. Bom relacionamento familiar. Carinho e romantismo no amor. Saúde em período relativamente negativo. Busque maior distração e descanso físico. Beneficiados posicionados as atividades profissionais ligadas a edificações.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Os próximos dias lhe reservam grato reconhecimento profissional com novas e desejadas oportunidades. Retribuição melhora dos aspectos financeiros. Projetos pessoais em fase de concretização. Relacionamento afetivo. Período de disposição e ânimo reeditado em suas atividades físicas. Beneficiados influenciados os profissionais ligados ao trato público, relações humanas e vendas externas.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Você terá, nesta semana, momentos de grande lucidez mental em relação ao seu trabalho. Idealização brilhante de novas ideias, recursos e técnicas. Plano pessoal indicativo de acentuada criatividade. Trato familiar dotado de notável afabilidade. Alegria em relação ao amor. Saúde em fase delicada. Poupe-se mais. Bem posicionados os profissionais ligados ao ensino.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - O nativo de Escorpião deve, nos próximos dias, esperar confiantemente, melhora nas perspectivas profissionais. Superação de obstáculos. Boa constância. Influência benéfica. Procure não demonstrar excessiva confiança em promessas de pessoas do sexo oposto. Desentendimentos em relação à pessoa amada. Saúde indicando período de tenção e irritação. Bom período para os profissionais industriários ou empregados na transformação de metais e madeira.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Oportunidades novas lhe serão oferecidas para a colocação em prática de inovadoras soluções em seu ambiente de trabalho. Negócios em período de progresso e consolidação. Ótimo posicionamento pessoal. Plano familiar carente da tomada firme e decidida de resoluções. Timidez no trato amoroso. Saúde em fase de notável vitalidade e grande disposição. Período de influências marcadamente positivas para os profissionais de jornalismo, arquitetura e artes plásticas.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Controle de forma rigorosa a sua impulsividade. Aplique com mais frequência seus dons de perspicácia e atilada acuidade mental. Período em que estão favorecidos os financeiros e negócios a longo prazo. Obstáculo de caráter pessoal. Bom relacionamento em família. Fase altamente propícia ao amor. Período de boa disposição e energia em sua saúde. Boa aparência profissional para os empresários empregados em atividades governamentais.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - O aquariano terá, nesta semana, boas perspectivas para a procura ao traço de emprego, em plano astrológico indicativo de boas oportunidades de ordem financeira. Plano pessoal em fase de notável receptividade. Risco de intolerância e atritos em família. Intrigas amorosas. Saúde em fase ruim. Possível estafio ou esgotamento físico. Cuidado-se mais efetivamente. Período de indicações altamente positivas para os profissionais da moda e embelezamento pessoal.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Você vive agora, pisciano, momentos de grande afirmação em termos profissionais, nos quais estarão presentes seus dons de criativa imaginação. Plano pessoal em fase de aumento de popularidade e maior acesso em seu círculo de amizades. Valorize mais o trato familiar. Alegria no amor. Saúde carente de maior controle alimentar. Bem posicionados os profissionais de venda e de representações, principalmente, se exercidas externamente.

NO CINEMA

SOCORRO/HELP! (****) - Produção inglesa. Direção de Richard Lester, o cineasta de A Balsa da Conquista. Em Londres, os quatro Beatles são perseguidos pelos membros de uma seita oriental que quer sacrificar o baterista Ringo Starr. Comédia maluca realizada em 1965 pelo mesmo cineasta que um ano antes lançou os Beatles no cinema com A Hard Day's Night. Prêmio de Melhor Filme no Festival Internacional do Rio em 1966. Com John Lennon, Paul McCartney, George Harrison, Ringo Starr, Eleanor Bron e Leo McKern. A cores. Livre. No Tambaú, 14h e 16h.

A VIRGEM CAMUFLADA - Produção brasileira. Direção de Célio Gonçalves. Com Zélia Diniz e Wilson Grey. A cores. 18 anos. No Tambaú, 18h30m e 20h30m.

O SHOW DEVE CONTINUAR (****) - Produção americana. Direção de Bob Fosse, o cineasta de Cabaret. Joe Gideon, um famoso diretor de teatro está montando mais um show na Broadway. O tema do show gira em torno da morte e antes que o trabalho chegue ao fim Gideon sofre um ataque cardíaco. Prêmio de Melhor Filme no Festival de Cannes em 1968, e Ocasos de Melhor Direção Artística. Desenho de Vestuário. Montagem e Trilha Sonora. Estrelado por Roy Scheider, Jessica Lange e Ann Reinking. A cores. 16 anos. No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A NOITE DAS TARAS (*) - Produção brasileira. Direção de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Três Marinheiros de um navio atracado no porto de Santos vão para São Paulo durante um dia de folga. Lá procuram diversão na vida noturna. Com Arlindo Barreto, Patrícia Scalvi e Vandi Záchia. A cores. 18 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

OS GUERREIROS SHAO LIN DE MARCO POLO - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 15 anos. No Rex, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



A Empresa Perdoa um Momento

NO TEATRO

A EMPRESA PERDOA UM MOMENTO DE LOUCURA, de Rodolfo Santana. O autor é venezuelano, e dos mais aplaudidos na América Latina. Na montagem é mostrada a psicologia industrial como instrumento de dominação no interior de uma fábrica. Direção de João Costa. Com Carlos Rolim, Vera Lúcia, Leda Maria e Zilda Costa. Montagem do Grupo de Teatro Universitário do IPE. Censura: 18 anos. No Teatro Lima Penante, 21h00m.

O ANO 10 DO QUINTETO VIOLADO

Após tantos anos de incursões musicais pela Cultura popular nordestina, o Quinteto Violado inicia o seu ano 10 de existência.

Dedicação, criação e luta pela nossa música vem sendo demonstradas através de realizações importantes para a cultura com a participação do Quinteto Violado. No início, o exemplo é a coleção *Música Popular do Nordeste* (Marcus Pereira, 1972), premiada e referendada como o melhor trabalho em disco até então realizado no Nordeste. Mais tarde, *A Missa do Vaqueiro* (Phonogram, 1976), trabalho que traduz a realidade de um povo sertanejo através de uma primeira missa brasileira com linguagem nordestina. Foi editado em vários países do mundo. E tantas outras evidências alcançadas pelo grupo junto ao público e em países da Europa, África e América Latina, por onde estiveram algumas vezes participando de festivais ou realizando concertos.

Iniciando este ano, quando completará sua primeira década, o Quinteto Violado abre sua programação apresentando-se com a Orquestra Sinfônica do Recife, no Teatro Santa Isabel, numa iniciativa da Fundação de Cultura Cidade do Recife. Será um espetáculo de música contemporânea e haverá uma apresentação da peça infantil *O Rei e o Jardineiro*, de autoria do poeta João de Jesus Paes Loureiro e com música de Toinho Alves, arranjos do Quinteto Violado e orquestração do maestro Guedes Peixoto.

O Rei e o Jardineiro - Elemento fundamental desse encontro Orquestra Sinfônica - Quinteto Violado, que também será provocado junto a outras sinfônicas brasileiras -



Ann Reinking no "Fantástico"

NA TV

GLOBO RURAL - Três reportagens em Londrina, abordando um sistema de combate às ervas daninhas, através do qual pode-se economizar até 50% nos gastos com herbicidas; fazendeiro da cidade paulista João dos Reis discute a validade das vacinas contra a febre aftosa; as emas do Brasil, uma espécie em extinção no Piauí. No Canal 10, 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (*****) - Três Scherzos de Chopin executados por três brilhantes pianistas brasileiros: *Scherzo Opus 20*, com o parabiuno Antônio Barbosa; *Opus 239*, com Arthur Moreira Lima; *Opus 34*, com Roberto Szidon. Narração e apresentação de Roberto Faísca. No Canal 10, 10h00m.

CAVALGADA TRÁGICA (****) - Produção americana de 1963, com direção de Budd Boetticher. Um cowboy (Randolph Scott) atavessa o território dos índios à procura de sua mulher capturada pelos claudches. Ainda no elenco, Nancy Gates, Claude Akins e Skip Homeir. A cores. No Canal 10, 18h00m.

OS TRAPALHÕES - Didi, Dedê, Zecarias e Mucum selecionaram para este domingo alguns dos quadros humorísticos considerados como os melhores apresentados do programa durante 1980. No Canal 10, 19h00m.

FANTÁSTICO - Nelson Gonçalves lança um fado e é mostrado um show de balé moderno com a estrela do filme *All That Jazz*: Ann Reinking. A reportagem principal mostra o curso de controle da mente como a mais nova mania de brasileiros. No Canal 10, 20h00m.

AEROPORTO (**) - Superprodução da Universal, interpretada por um elenco de estrelas de Hollywood e com destaques para os efeitos especiais, o filme *Aeroporto* foi baseado no best-seller de Arthur Hailey. Realizado em 1970 por George Seaton, tem em seu elenco as presenças de Burt Lancaster, Dean Martin, Jean Seberg, Jacqueline Bisset, George Kennedy, Helen Hayes - que recebeu o Oscar de melhor atriz coadjuvante por este papel - Van Heflin, Maureen Stapleton e Lloyd Nolan. Algumas cenas foram dirigidas por Henry Hathaway, durante um período em que Seaton esteve doente. Só no mercado americano esta produção lucrou mais de 45 milhões de dólares, se inscrevendo entre os 20 filmes de maior bilheteria no país. Na televisão, *Aeroporto* é o segundo filme de maior audiência já exibido nos EUA, perdendo

apenas para *E o Vento Levou*. Na história, apesar de uma tempestade de neve, um Boeing 707 levanta voo para Roma levando a bordo um psicopata (Van Heflin) que planeja explodir o jato sobre o oceano. A cores. No Canal 10, 22h30m.

CEM RIFLES (**) - Produção americana de 1969, com direção de Tom Gries. Um assaltante de bancos (Burt Reynolds) e um zangado negro (Jim Brown) se unem a uma revolucionária mexicana (Raquel Welch) para tentar salvar os índios mexicanos de serem dizimados por um despótico governador (Fernando Lamas). Burt Reynolds e Alan O'Hareilly também estão no elenco. A cores. No Canal 10, 00h30m.

Amanhã

MAR RAIVOSO (*) - Produção americana de 1964, com direção de Don Taylor. Três estudantes americanos (Fabian, Tab Hunter e Peter Brown) procuram resolver seus problemas indo à ilha de Oahu, no Havaí, participando do campeonato anual de surf. Ainda no elenco estão Shelley Fabares, Barbara Eden e James Mitchum. A cores. No Canal 10, 14h30m.

UM HOMEM CHAMADO SLOANE - Sem referências. No Canal 10, 21h00m.

OS PAIS, OS FILHOS - Produção americana feita para a TV por Neil Daniels. Após se separarem, David (Beau Bridges) e Jan (Bali Brown) experimenta os problemas comuns a um casal divorciado e, principalmente, as dificuldades no relacionamento com as filhas - Andrea (Hendler), de 9 anos, e Pam (Gold) de 6 anos. Depois de uma série de mal-entendidos em relação às filhas, David acaba por separar-se delas, obrigando Jan a contratar um detetive para localizar as filhas. A cores. No Canal 10, 23h30m.

EM LIVROS

CRIME NA BAIA SUL, Glauco Rodrigues Corréis - Uma novela policial do escritor cariense Glauco Rodrigues Corréis, publicada com a colaboração da Fundação Cariense de Cultura. A trama se desenrola nos poucos, mas acalorados todos os habitantes de Santa Anastácia do Riojão, uma pescadora que se vê abalada por um injusto acerto de Lançamento Atica.

AS FILHAS DO ARO-IRIS, Rulffio Farias de Lacerda - A literatura, o registro contém muitas vezes uma profunda universalidade. Isso é o que (como diz o editor) pode se desfrutar da leitura do romancista do Aro-Iris, do escritor Rulffio Farias de Lacerda. Lançamento Atica.

EDITORA PENSAMENTO - Pelo reembolso Postal, a Pensamento atende a pedidos com títulos que oscilam entre Cr\$ 70 e Cr\$ 750. Destacamos estes títulos como os mais importantes de 1980: Jorge Adorno: *Antiga Maçonaria Mística Oriental*, Swinburne Clymer: *Atlântida, as Novas Provas*, Martin Ebon: *A Bíblia dos Rosas-Cruzes*, Bernard Coréris: *Os Espíritos*, C. W. Leadbeater: *A Chave das Grandes Mistérios*, Elias Levi: *Os Cielos da Reencarnação*, Mona Rolfe: *Compendio de Teosofia*, C. W. Leadbeater: *O Cristianismo Esotérico*, Annie Besant: *Dogma e Ritual da Alta Magia*, Elias Levi: *A Doutrina Secreta dos Rosas-Cruzes*, Magus Incognito: *A Doutrina Secreta - Vols. 1 e 2*, Helena P. Blavatsky: *Formas de Pensamento*, C. W. Leadbeater: *História do Espiritismo*, Arthur Conan Doyle: *Leão Oculto das Coisas*, C. W. Leadbeater: *A Luz do Asia*, Edwin Arnold: *Os Meiores e a Senda*, C. W. Leadbeater: *O Que Há Além da Morte*, C. W. Leadbeater: *A Reencarnação*, Papus: *A Voz do Silêncio*, Helena P. Blavatsky: *Os Gopani*, E. Fulwiler Lytton: *Perdidos à Editora Pensamento* - Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - CEP 04270 - São Paulo, SP.

Emergência no Nordeste devido à seca

No dia 11 de janeiro de 1981 A União publica

Com o intuito de informar ao público sobre a marcha do serviço de socorro às populações famintas deste Estado e do Rio Grande do Norte, procuramos ontem o dr. José de Avila Lima, chefe do 2º distrito da Inspeção de Obras Cívicas as Sécas, com sede nesta capital.

Promptamente atendido, fomos logo postos ao par de todos os trabalhos em andamento e da mentável situação em que se encontram dezenas de milhares de pobres sertanejos martirizados pela inclemência de um estio demasiadamente prolongado.

Viajando repetidas vezes pelo interior, descreveu-nos aquele ilustrado profissional o estado de penúria em que se debate essa infeliz gente sem recursos e sem trabalho, a espera unicamente das providências do governo federal.

Os serviços em execução, embora de muito vulto, serem apenas para minorar as necessidades imediatas de alguns milhares de famélicos.

Estes, porém, são em número superior a um milhão.

Poucos são mesmo os proprietários em condições de enfrentar uma crise dessa natureza. A massa da população, constituída de trabalhadores rurais, operários e pequenos negociantes, não pôde, de modo algum, resistir. E daí as emigrações periódicas que tantos males trazem ao Estado, atrazando de muitos anos a marcha de seu progresso.

Asseverou-nos dr. Avila Lima que para resolver a crise seriam precisos três mil contos mensais, o que nem é bem factível...

No entanto, na medida do possível, a Inspeção das Sécas iniciou em toda região flagrada sob a sua direção, numerosos, mas pequenos trabalhos.

Estão trabalhando em tais serviços cerca de 13.000 homens, percebendo as diárias mínimas de mil reais, mil e quinhentos e dois mil reais.

A maior parte desses serviços está localizada neste Estado, quando a jurisdição do 2º Distrito do Sécas se estende também ao Rio Grande do Norte. A explicação é simples: neste último Estado existem grandes açudes construídos desde há anos, por aquele departamento federal, e entre eles o de Cruzeta, Mundo Novo, Morcego, Pessôa, Arapua, etc. Sómente o de Cruzeta proporciona meio de vida, na actual emergência, a 16.000 famélicos. Na Parahyba não tinhamos quase nada feito.

São estas, em linhas gerais, a afflictiva situação do Estado e as providências tomadas pela Inspeção de Sécas, de acordo com o dr. José Americo de Almeida, titular da Pasta da Viação.

ANUNCIOS

Non há Carnaval sem RIGOLETTO O Lança-perfume da Elite Vende a "CASA PENHA"



Soy Loco Por Ti, Latrina, Orquestra Sinfônica da Paraíba, congressos de violeiros, e as alternativas do Lima Penante

AINDA HÁ RESISTÊNCIA AO SUFOCO COMERCIAL

O melhor saldo da música feita na Paraíba em 1980, na avaliação feita a seguir por O. L. de Albuquerque, não é encontrado nas produções comerciais ou multinacionais. Ele está no disco "Cantata pra Alagamar", na criação da Orquestra Sinfônica da Paraíba, que chegou a tocar para operários da fábrica Toalhia com um repertório incluindo músicas de Luiz Gonzaga, e nos violeiros e repentistas que estão em rápida organização depois de três acontecimentos: 4º Congresso de Cantadores do Nordeste e I Torneio de Poetas Repentistas do Nordeste, em João Pessoa, e 7º Congresso Nacional de Violeiros, em Campina Grande. Méritos — e muitos — também foram encontrados na remontagem de uma ópera satírica, "A Criada Quer Ser Patroa", com direção musical de Carlos Veiga e a participação do ator Fernando Teixeira. No ano do pessimismo e mal-aceite (pela crítica de todo o país) "MPB-80", os certames paraibanos do gênero em nada renovaram — tanto o VII Festival de Músicas Carnavalescas da Paraíba como o I Festival Universitário de Música Amadora da Paraíba. O Projeto Píxigüinha saiu de João Pessoa e foi para Campina Grande; lá, o prefeito Eivaldo Ribeiro dispôs o ISS nesse caso, enquanto que os produtores locais nada receberam da Pre-

feitura de João Pessoa para suas realizações. Foi o lado mais negativo do ano musical na Capital que, inclusive, provocou — entre outras faltas de apoio — a falência da Jaguaribe Produções.

No teatro, a montagem de um espetáculo por alunos do Curso de Educação Artística da UFPB pulou a fronteira do Campus Universitário e estabeleceu uma polémica pelos jornais. *Soy Loco Por Ti, Latrina* recebeu um bombardeio de acusações — todas de "ordem moral" — através do jornal "O Norte", mas teve o apoio da vanguarda das artes locais, dos membros da Aduf-Pb, da classe teatral e de cronistas especializados em espetáculos. Dirigido por Antonio Cadengue, um dos nomes respeitados no cenário teatral nordestino, *Soy Loco Por Ti, Latrina* brilhou por cima do obscurantismo. E os artistas todos vibraram com a abertura, em fevereiro, do Teatro Lima Penante, casa que apresentou o maior número de shows alternativos e peças que não furaram algumas resistências da ainda chamada "cultura oficial". Em Campina Grande uma Semana Nacional de Teatro Amador ainda despertou atenções. Estes e outros toques são lembrados no balanço de teatro, que teve a responsabilidade de Carlos Antônio Aranha.



Ivan Santos: com um público fiel



Elearz de Carvalho regendo a Sinfônica



Fernando Teixeira: à frente do Lima



Nautilia Mendonça: a morte aos 53 anos

TEATRO-80

O Lima Penante como saída e "Latrina" como polémica

Carlos Antônio Aranha

A inauguração do Teatro Lima Penante, a realização da 6ª Semana Nacional de Teatro Amador (Campina Grande) e a montagem do polémico espetáculo *Soy Loco Por Ti, Latrina*, por alunos do Curso de Educação Artística da UFPB, foram os acontecimentos de maior importância do teatro paraibano em 1980.

Inaugurado a 8 de fevereiro, com a estreia de *A Noite de Matias Flores*, peça de Marcos Tavares, o Lima Penante, construído por iniciativa da gestão Lyndalvo Cavalcanti na UFPB, ficou caracterizado como espaço apropriado para a arte independente, para manifestações que estão à margem do sistema de produção oficial do comércio.

O Lima Penante foi local para as seguintes montagens teatrais: *Lampião, Rei do Cangão*, de José Bezerra Filho (temporada de estreia); *A Noite de Matias Flores, Refúgio*, de Gilvan de Brito; *O Auto de Maria Moura*, de Almirante Pimentel; *Pe Chato, Diabete*, de Wladimir Catanzano; *A Bomba*, com direção de Antônio Miranda; *Anjos Na Palco*; *O Mundo*, criação coletiva dos alunos do IV Curso Prático de Teatro da DDU; *O Casamento de Figaro*, com a *Filha do Rei*, de Manoel Tavares; *A Menina que Andava Galando o Príncipe*; *Feira de Carnaval*, pelo Grupo Tenda; *O Dia em que Deus Estante*, de Marcos Tavares; *Um Ê Palhaço Aquil*, adaptação de poema de Pedro Osmar por Edison Dias; e *A Viagem de um Barquinho* de Sylvia Orthoff.

Em Campina Grande, o maior apoio oficial às realizações teatrais provocou a realização da 6ª Semana Nacional de Teatro Amador, que deixou um bom saldo de espetáculos.

Em João Pessoa, *Soy Loco Por Ti, Latrina* pode não ter sido o melhor montagem do ano, mas seguramente foi a de máxima importância por ter causado um dos conflitos mais acirrados da cidade entre as velhas e as novas idéias.

Além de *Soy Loco Por Ti, Latrina*, ficaram em relevo: *Lampião, Rei do Cangão*, pela crítica de José Bezerra Filho a alienação existente no país e pela ótima montagem do espetáculo, com várias mudanças de interior, uma montagem por Lima Penante e 10 dias seguidos de apresentações na Santa Rosa; *A Noite de*



"Macunaima": o melhor que veio do Sul

pernambucano nos visitou mais vezes em 80 que nos anos anteriores: *Um Grito No Ar*, de Gianfrancesco Guarnieri, direção de Marcus Siqueira; *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, direção de Rubem Rocha Filho; o grupo Mamulengo-Só, de Recife, de Antônio Bivar, direção de José Francisco Filho; *Cancão de Fogo*, de Jairo Lima, direção de Lúcio Lombardi; *O Amor do Não*, de Fauzi Arap, direção de Marcus Siqueira; *A Bomba*, direção de Antônio Miranda.

A perda do teatro paraibano foi a da atriz Nautilia Mendonça, que morreu a 5 de agosto, aos 53 anos, vítima de câncer. Nautilia participou de importantes espetáculos durante praticamente três décadas.



Lampião, Rei do Cangão



Martinho: "Soy Loco por Ti". Siqueira "O Amor do Não"

MÚSICA-80

Resistência com violeiros e "Cantata pra Alagamar"

O. L. de Albuquerque

O lançamento em disco do trabalho *Cantata pra Alagamar*, com letra de Waldemar José Solh e música de José Kaplan, narrando os conflitos das regiões de Alagamar e Piasas, representa o índice máximo de resistência na Paraíba (mesmo que a produção do LP tenha sido pela Discos Marcus Pereira) a atmosfera melancólica, pobre e excessivamente comercial, controlada pelos chamados *Tubarões do show-biz tropical*. Para isso foi fundamental a ajuda de um pernambucano de grande vivência paraibano, o compositor Marcus Vinícius, hoje em São Paulo dividindo o tempo entre seu estúdio Spalla, o trabalho de composição e os compromissos na Marcus Pereira.

Resistência também foi a realização do 7º Congresso Nacional de Violeiros, em Campina Grande, que chegou a ser prestigiado pela vinda, na condição de jurados, de nomes como o poeta José Carlos Capinam, no mês de novembro, e a seguir, na Capital, o 4º Congresso de Cantadores do Nordeste (28 a 30 de novembro) e o Torneio de Poetas Repentistas do Nordeste, coordenado por Oliveira de Panelas (5 a 7 de dezembro). Na mesma linha resistente, apesar de falhas de produção artística, esteve o LP *Com Muito Amor e Bimanta* de Leandro Alves e do repentista Cachimbão, com o apoio de instrumentistas paraibanos como o baixista Babi e o percussionista Paulo Bateria.

Em outro campo, o Governo do Estado proporcionou um considerável avanço na escala cultural ao criar a Orquestra Sinfônica da Paraíba, que encerrou otimismo sua primeira temporada com um grande concerto sob a regência do maestro convidado Elearz de Carvalho, ao lado de quatro corais e da Banda de Música da Polícia Militar. Iniciativa de mérito indiscutível também foi a remontagem da ópera satírica *A Criada Quer Ser Patroa* do original de Pergolesi *La Serva Padrona*, com direção geral de Edvaldo Hackler e direção musical de Carlos Veiga, tendo no elenco os cantores João Caria e Carmela Matoso e o ator Fernando Teixeira. A Orquestra Sinfônica também, através de seu suntuoso que, repetido em 81, poderá torná-la popular: fez um concerto para os operários da fábrica Toa-

lia, com um repertório contendo músicas de Luiz Gonzaga, tendo apenas um deslize: a inclusão de *Foi Deus Quem Fez Você*, uma música de rápido e grande êxito comercial em todo o país, mas de qualidade discutível.

Do eixo Rio-São Paulo, para todos os os recantos brasileiros, os lançamentos de discos de autores paraibanos produzidos na sistema comercial foram: *Tupacati*, Vital Farias; *Estilhaços*, Catin de França; e *Capim do Vale*, Elba Ramalho. Os dois primeiros agradaram, mas o último foi considerado como desastroso.

A área da música erudita foi abalada com o cancelamento, pelo governador Tarcísio Diniz, do Curso Interinstitucional de Violeiros que aconteceria em julho sob a coordenação de Aldo Parisot. Mas o empeloamento levou muitos justos o agravamento na seca no interior do Estado, a paralisação das coisas vindas de fora, o mercado foi abalado com a falência da Jacuripe Produções e os fracassos de bilheteria dos dois últimos shows do ano: *Novo Tempo*, com Ivan Lins, e *Objeto Direto*, com Belchior.

Ainda nesse terreno, 1980 foi marcado por um desentendimento constante entre os produtores de espetáculos e a Prefeitura de João Pessoa. Por conta da obra do ISS Municipal, foram cancelados shows de Rita Lee, Sivuca, Joanná, Boca Livre, entre outros, e suspensas as realizações da *Coletiva 80* do VI Festival Paraibano de Música Popular Brasileira.

Nem foi em que aconteceu o indigno MPB-80, os dois certames aqui realizados não tiveram a acrescentar. O VII Festival de Música Carnavalescas da Paraíba, organizado pela Prefeitura, acabou sob constatações de Carlos Aranha (que retirou seu frevo *Rebeldia e Dança da Final*), Carlos Vasconcelos, Clevidete Porto e outros compositores insatisfeitos com os rumos da promoção, cujo júri escolheu três músicas com dois empates: *O Bêbado e Um Fico a Independência*, Franklin Pereira, e *Carnaval e Jesus*, Cleo Caetano. Já o I Festival Universitário de Música Amadora da Paraíba, I Encontro que não aconteceu, teve a pia vencedora foi José Wagner e Gilvan de Brito, com *O Vale da Terra*.

Na votação anual da imprensa, apenas um show entre os realizados por paraibanos alcançou a lista geral dos 10 melhores: *Atos de Prata*, com Elba Ramalho. Além de Elba, estes foram os nativos que subiram aos palcos: Catin de França (*20 Palavras ao Redor do Sol e Estilhaços*); Tadeu Mathias (*Revoada*); Telles (*Por Viver é Preciso Ter*); Grupo Anadi (*Rima Nordeste*); Paulo Faiva e Cacá Ribeiro (*Ponta de Faca*); Ivan Santos e Tadeu Mathias (*Zuada de Boca*); Carlos Aranha (*Grafitos*); Pedro Osmar, Paulo Rô e Jael de Assis (*Lá vem a Mocada*); Dida Fialho (*Cantar e Cantador de Rua*); Cacá Ribeiro (*A Noite de Gato*); Ivan Santos (*Instituí na Prêda e no Rio*); Ivan Santos (*Viva Olinda*); Jã Ramalho (*Frevo Massa*); Livard de Alves e Grupo Peneira (*Canta por quem não Canta*); Jérbas Maria (*Banda-Massa*); Montenegro José (*Sina Verde*); Quinteto Ilcoartistas (*Violas Sertanejas*); Pedro Osmar e Paulo Rô (*Dança Natalina*); e Grupo Caros (*Homem e Mundo*). O que dá um total de 22 shows com autores e intérpretes locais.

Dos autores não absorvidos pelas gravadoras multinacionais, até o final de 1980, os de maior público foram Tadeu Mathias, Ivan Santos e Dida Fialho. Os que demonstraram propostas novas foram: Carlos Aranha (juntando elementos musicais e visuais em *Grafitos*, conservando a maneira de compor sem concessões à linguagem comercial); e Pedro Osmar & Paulo Rô (fazendo experiências sonoras, com o uso de muito percussão e até obtendo no considerado convencionalmente como instrumentos, inaugurando um circuito paralelo e marginal com a proposta *Lá vem a Mocada*, quando do lançamento do PT-Partido dos Trabalhadores - no Centro Comunitário do Rangel).

Ainda na área de resistência, um acontecimento chamou a atenção: o recital de músicas rítmicas brasileiras para violão com quarteto formado por Sevy Falcão (violão-solo), Elpídio (violão de 7 cordas), João Dantas (contrabaixo) e Pereira (rím). Além disso, também, em João Pessoa, perdeu o Projeto Píxigüinha. A Funarte preferiu realizá-lo em Campina Grande.

Minérios:

A PARAÍBA SÓ TEM A LUCRAR

Sebastião Lucena

O ano de 81 será o ano de mineração na Paraíba. Isto, pelo menos, é o que garante o secretário de Minas e Energias do Estado, Marcelo Lopes, ao anunciar que o governador Tarcísio Burty pretende dispensar atenção especial, este ano, ao setor mineral.

Segundo ele, está previsto o início de um projeto para aproveitamento da fosforita do litoral paraibano; serão promovidas pesquisas de apatita em Sumé; será montada uma unidade de lavra de ilmenita e zircônia em Mataraca; deverá ter início, também, a implantação da nova fábrica de cimento da Matarazo. Ainda, a CDRM adquirirá uma usina móvel para beneficiamento e tratamento de pequenos depósitos minerais, principalmente dos pegmatitos; ocorrerá a implantação da lavra de scheelita na nova

mina que está sendo pesquisada em Santa Luzia; deverá ser aumentada a produção de scheelita da mina de Quixaba, na Várzea; a indústria de beneficiamento de caulim de Campina Grande.

O Governo do Estado vai, também, iniciar a implantação de cooperativas de caulim e de scheelita; eletricizará, com linhas rurais, as principais zonas produtoras de minérios e será em 81, ainda, que começará a instalação do espaço mineral da Paraíba. No campo d'água subterrânea, serão adquiridas mais três perfuratrizes para a CDRM, que já dispõe de uma, para execução de um amplo projeto, da ordem de 200 milhões de cruzeiros, preparado pela Seplan e que já se encontra em análise na Finep e CNPQ.

O secretário Marcelo Lopes, embora declarasse que o minério da Paraíba ainda não é explorado em toda sua amplitude, confirmou que o Estado tem a maior reserva nacional de ilmenita (mineral de titânio), zircônia, conta com boas reservas de ouro, scheelita, tantalita, colombita, espodumênio, urânio, amianto, fosforita, apatita, cassiterita, talco, fluorita, mármore, gemas, calcário, bentonita (é a maior reserva do país), produz caulim em maior quantidade do que todos os Estados do Nordeste, detém inúmeras reservas de argilas para material de construção e conta, ainda, com reservas menores de quartzo e feldspato.

A distribuição desses minerais se verifica, de acordo com o secretário, por todo o território paraibano. Todavia, existem algumas áreas de maior concentração como, por exemplo, a parte central da Paraíba, grande produtora de scheelitazza. Existe a mina Quixaba, no município de Várzea, que também produz esse mineral e está sendo pesquisado uma outra em Santa Luzia. Na região toda, existem mais de 350 ocorrências cadastradas. A scheelita é utilizada para a fabricação de filamentos de lâmpadas e ligas de aço. A Paraíba, conforme anunciou o secretário, é o segundo produtor nacional.

Já a bentonita se concentra em Campina Grande e nos municípios de Cubatí e Pedra Lavrada, só que em quantidade menor. Os calcários, por seu turno, são encontrados na região litorânea e nos Cariris Velhos, havendo diversas ocorrências em quase todo o Estado, enquanto que as argilas para cerâmicas vermelha se localizam no litoral, e Brejo, principalmente nos vales dos rios. A argila comum é facilmente encontrada em qualquer município paraibano e, por conta disso, a CDRM está executando um projeto que visa implantar cerâmicas paraibanas.

O caulim se concentra na região que tem como centro o município de Junco do Seridó; a fosforita é encontrada em toda faixa litorânea; a ilmenita, que serve para a fabricação de tintas, é produzida em Mataraca; a apatita em Sumé; a fluorita em Salgadinho e o ouro se distribui numa área de quase sete mil quilômetros quadrados, mas com concentrações maiores na região que vai de Catingueira a Princesa Isabel. Já a cassiterita se concentra em Juazeirinho, enquanto o urânio já foi pesquisado em São José de Espinharas. O secretário Marcelo Lopes declarou, também, que existem algumas pedras semipreciosas, como água marinha e ágata, em alguns garimpos paraibanos.

POLÍTICA DO GOVERNO

O aproveitamento dos minerais já conhecidos e cadastrados, se constitui na política de trabalho do Governo do Estado. Todavia, ele admite que a procura de novas ocorrências não está descartada. Para comprovar, o secretário disse que será lançada uma campanha intensa ainda neste primeiro semestre, conclamando todos aqueles que encontrarem algum tipo de rocha de aparente valor comercial, levá-las à Secretaria de Minas e Energia, onde serão analisadas gratuitamente.

Além disso, a CDRM está conduzindo pesquisas próprias em áreas já requeridas ao Departamento Nacional de Pesquisas Minerais, tentando localizar e dinamizar depósitos de rochas fosfáticas, ouro, ferro, cobre, chumbo e zinco.



Por outro lado, outros destinados a descoberta de novos minerais vêm sendo feitos, através de levantamentos básicos, a exemplo do mapeamento geológico detalhado, de todo o Estado e de algumas regiões em particular. O sr. Marcelo Lopes disse que essas regiões vistas com mais destaque são selecionadas de acordo com os estudos da formação geológica realizada no campo e que indicam a possibilidade de haver formações minerais.

O Governo do Estado, por seu turno, tem também se articulado com a Sudene, Departamento Nacional de Pesquisas Minerais e a CPRM, solicitando que tais órgãos executem projetos na

Paraíba capazes de detectar novas jazidas. Como exemplo, citou o do Tungstênio, a cargo do DNPM e do Fosfato, do CPRM.

OURO

O secretário considerou difícil uma afirmação a respeito da produtividade ou não das minas de ouro desativadas no Estado, porque, segundo ele, "quase nada se pode dizer delas, a não ser que produziram ouro".

De acordo com o secretário, "A falta de pesquisas geológicas, que nunca foram realizadas, é o motivo desse desconhecimento". O potencial aurífero da Paraíba, na sua opinião é completamente desconhecido. "Somente agora - prosseguiu - é que foram iniciados alguns trabalhos visando determinar as áreas de ocorrência

de ouro e dentro dessas áreas, aqueles pontos que têm maior probabilidade de concentrar reservas significativas. "Tais estudos se processam através de convênio firmado entre a CDRM, a Sudene, a CPRM e a Companhia de Minérios de Pernambuco.

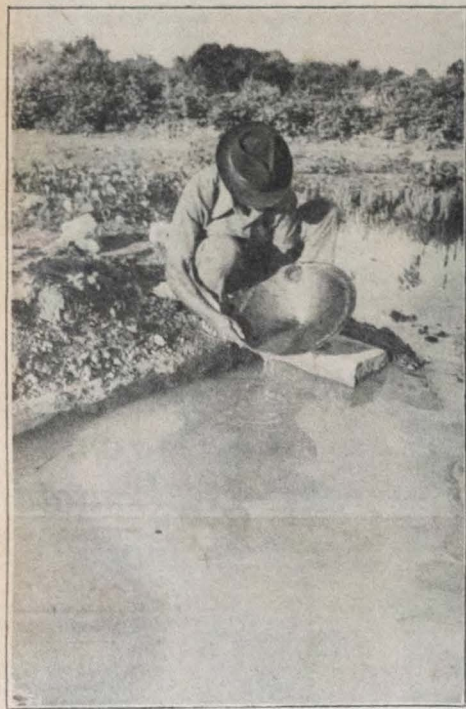
Com base em resultados preliminares, a CDRM já requereu ao DNPM seis áreas para pesquisas prováveis jazidas de ouro. Outra iniciativa da CDRM é a de colocar-se à disposição de pessoas detentoras de alvarás ou direito de lavra de ouro, para a prestação de serviços técnicos, orientação ou até mesmo se associar com essas pessoas para realizar os investimentos necessários à pesquisa das lavras.

URÂNIO

Marcelo Lopes confirmou que a sua Secretaria tem conhecimento das atividades da Nuclea, pesquisando minerais radioativos no território paraibano mas considerou essas pesquisas confidenciais, tendo em vista se tratar de assunto que envolve até a própria segurança nacional.

"Destá forma, afirmou, poucas informações chegam ao Governo do Estado, sobre os locais e os resultados de pesquisas efetuadas nesse sentido". Segundo Marcelo Lopes, o Estado não considera que essas pesquisas representem problemas para o desenvolvimento mineral do Estado, pois a iniciativa de lavra e a concentração de mineral de urânio é da exclusiva competência da União, não podendo o Governo do Estado nem a iniciativa privada provocar alteração nos planos pre-estabelecidos pelo Governo Federal, no que tange o andamento da pesquisa e extração do urânio no país.

Por último, o secretário de Minas e Energia declarou que a atividade extrativa do Estado da Paraíba proporciona a continuação do processo de desenvolvimento, através, da implantação de novas indústrias que aqui chegam em busca da matéria prima. "A esse respeito - disse ele - pode-se observar que algumas das maiores empresas do Estado processam bens minerais e o ramo industrial da transformação mineral não metálico tem sido, nos últimos 15 anos, o que apresenta maior dinamismo no seu crescimento no Estado.



Operários ameaçados pela crise em Junco do Seridó

Junco do Seridó - (A União) - A crise que se abate na Paraíba, com a longa estiagem, provocando o êxodo rural e deixando as populações em desespero pela falta de água para as mínimas necessidades, toma características mais graves neste município, com a iminente paralisação de três indústrias beneficiadoras de caulim e outros minérios, uma localizada na sede do município e duas localizadas no vizinho município de Juazeirinho, mas que dependem da matéria prima produzida em Junco do Seridó, fato que, se concretizado, provocará desemprego para 300 operários, deixando cerca de 1.500 pessoas sem condições de sobrevivência.

Como se sabe, o processo de decantação do caulim é todo ele feito utilizando-se a água. O açude da Barra, Distrito deste Município, o processo de decantação do caulim é feito utilizando a água de pequenos açudes, todos eles quase vazios, devido à rigorosa seca que perdura por longos meses na região do Seridó, um dos maiores produtores de minério da Paraíba. Por outro lado, até para a produção do caulim mais simples, utilizando-se nas indústrias de forração, faz-se necessário uma água de boa qualidade, o que praticamente não existe na região.

O município de Junco do Seridó produz columbita, tantalita, berilo, bismuto, microlita, água marinha, caulim, cobre, entre outros minerais. As indústrias que estão praticamente paralisadas, por falta d'água, são: Tabajara Caulim Ltda., Caulimex S.A. e Codema.

CDRM

Os industriais do setor, preocupados com os prejuízos que o problema pode causar para a economia pa-

raibana e, sobretudo, pelo grave problema social que provocará o fechamento de suas indústrias, com o desemprego atingindo centenas de pessoas, apelam à CDRM - Cia. de Desenvolvimento de Recursos Minerais, que possui uma máquina perfuratriz, com capacidade de perfurar um poço por dia, de 80 a 60 metros de profundidade, para que procedência, imediatamente, e com o mínimo de burocracia, a abertura de poços nas cidades indústrias.

SEGURANÇA

Em declarações à reportagem, o sr. Alexandre Tabajara de Castro, proprietário da Tabajara Caulim Ltda., mostrou-se bastante preocupado com a situação reinante neste município, onde a própria ordem pública está comprometida, com assaltos e arrombamentos que vêm ocorrendo com frequência, tendo sido ele uma das vítimas, quando um dos seus armazéns de minério foi arrombado, tendo os ladrões roubado o equivalente a Cr\$ 45.000,00 em minério microlita.

O problema se torna mais grave, porque o próprio Delegado de Junco do Seridó não reside na sede do município e sim em Taperoá. Até caminhões são puxados, altas horas da noite, sem que ninguém dê notícia dos mesmos.

Nesse sentido, o sr. Alexandre Tabajara de Castro fez um apelo ao Secretário de Segurança do Estado, para que resolva o problema, uma vez que as famílias de Junco do Seridó, antes um município tranquilo, vivem hoje sobresaltadas, sendo a qualquer momento o seu patrimônio ser assaltado pelos bandidos que infestam a região.



EDUCAÇÃO

A UNIÃO • SUPLEMENTO ESPECIAL •

João Pessoa, Domingo, 11 de Janeiro de 1981



POLÍTICA EDUCACIONAL

A Educação e as suas atribuições a nível estadual

A Secretaria de Educação e Cultura é um órgão de primeiro nível hierárquico da administração estadual, que tem a seu cargo gerir a política governamental no que se refere às atividades de Educação, Cultura e Desportos, competindo ainda, dentre outras atividades correlatas, o controle e fiscalização de estabelecimentos estaduais, municipais e particulares, nos diversos graus.

Tem ainda, como objetivo, desenvolver as atividades pertinentes às áreas de Educação Pré-Escolar, Ensino de primeiro e segundo graus, Ensino Supletivo, Educação Especial, Educação Física, Desportos, Recreação e atividades culturais.

ESTRUTURA

A Secretaria de Educação e Cultura tem a seguinte estrutura organizacional básica:

A nível de direcção especial: secretário de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Educação, Conselho Estadual de Cultura, Conselho Regional de Desportos e Núcleo de Execução de Convênios. A nível de Actuação Descentralizada: Instituto do Património Histórico e Artístico do Estado da Paraíba.

A nível de assessoramento: Procuradoria Geral da Educação e Diretoria Geral de Cultura; nível de gerência: Diretoria Geral de Cultura e Diretoria Geral de Educação; a nível instrumental: Unidade Setorial de Planeamento, Unidade Setorial de Administração e Unidade Setorial de Finanças.

Execução Programática: Coordenação de Treinamento do Magistério, Diretoria Adjunta do Ensino de primeiro grau, Diretoria Adjunta do

Ensino de segundo grau, Diretoria Adjunta do Ensino Supletivo, Diretoria Adjunta de Educação Física e Desportos, Inspeção Técnica de Ensino, Diretoria Adjunta de Arte e Cultura e Instituto de Educação Musical.

A nível de Actuação Regional, as nove regiões do Estado. Dentro das Diretrizes traçadas pelo Governo do Estado, o gabinete do secretário de Educação e Cultura coordena setores e projetos de ações prioritárias visando a um melhor desempenho do Sistema Educacional do Estado, tais como: projeto de oftalmologia Sanitária Escolar da Paraíba; Projeto Integrado de Alagamar; Coordenação de Moral e Cívica e Coordenação Técnica de Serviços de Engenharia.

PROGRAMAS

O Programa de oftalmologia Sanitária Escolar da Paraíba foi criado através da resolução estadual visando assistir aos escolares de primeiro grau, da rede oficial, em seus problemas oftalmológicos, proporcionando-lhes condições para um melhor desenvolvimento bio-psicológico.

O Pposep está ligado diretamente ao gabinete do secretário, funcionando atualmente com recursos do Estado e recebendo apoio do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social; Ipep; UFpb, LBA; Clubes de Serviços e Comunidade.

A área de abrangência do Plano Piloto do Pposep é João Pessoa, Campina Grande, já tendo atendido até o presente, dois mil alunos, com uma previsão de atendimento, para o próximo ano, de 24 mil alunos e gradativamente atenderá a todos os alunos de



A secretária Giselda Navarro entregou 350 bibliotecas na ex-Fafi

primeiro grau da rede oficial. Ainda dentro do plano de ação do Pposep, está sendo programada a criação do Banco de Oculos e treinamento para administradores escolares, técnicos e professores que deverão atuar no programa.

ALAGAMAR

O Projeto Integrado Alagamar com funcionamento desde o segundo semestre do ano passado, ligado diretamente ao gabinete do secretário, objetiva aumentar a oferta de vagas no primeiro grau e melhorar a qualidade de ensino naquela comunidade. O PIA traçou como metas prioritárias a construção e equipagem de duas unidades escolares, recuperação de duas outras unidades já existentes; implantação de um currículo específico para a área rural, e implantação de serviços assistenciais. O projeto conta com recursos na ordem de Cr\$ 2.803.750,00 oriundos dos Governos Estadual e Federal.

Atualmente, o projeto colocou em funcionamento quatro escolas - com nove salas de aulas, em três turnos, para 598 alunos e condições para 945 vagas - possibilitou a contratação de 13 professores para os que operam na área do projeto.

Em cumprimento das metas previamente traçadas, o projeto, dentro dos serviços de apoio ao educando, oferece merenda escolar para as quatro unidades escolares, assistência médico-odontológica aos 598 alunos, distribui material ensino-aprendizagem e conta com o Círculo de Pais e Mestres nas quatro escolas.

MORAL E CÍVICA

Um decreto estadual de dezembro de 1975 criou uma Coordenação de Moral e Cívica, como um órgão normativo e deliberativo tendo iniciado a sua implantação em 1977, com objetivos de estabelecer diretrizes para o professor orientador de Centro Cívico Escolar, visando o aprimoramento do caráter do educando, ao preparo para o exercício da cidadania e fortalecimento do espírito democrático, além de coordenar e orientar a prática da disciplina Educação Moral e Cívica, nos estabelecimentos de ensino.

COTRESE

A Secretaria de Educação e Cultura também engloba a Coordenadora Técnica de Serviços de Engenharia, inicialmente criada com a denominação de Setor de Engenharia da Sec. com a finalidade de fazer levantamentos da situação física dos prédios escolares da rede de ensino de primeiro e segundo graus, e acompanhar junto a Suplan, os trabalhos relativos à melhoria do parque físico escolar.

Posteriormente, verificando o acúmulo de serviços do órgão, que não possibilitava o rigoroso cumprimento dos cronogramas o Governo Estadual decidiu transformar o antigo Setor de Engenharia da Sec em Cotese, órgão diretamente ligado ao gabinete do secretário e responsável pelo desenvolvimento dos planos de obras da Sec.

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

O Instituto do Património Histórico do Estado da Paraíba, também é diretamente subordinado à Secretaria de Educação e Cultura.

Transformado depois de sua criação em 1974 - em órgão de regime especial, com autonomia administrativa e financeira, ele objetiva a preservação, restauração e conservação e uso adequado dos bens culturais e naturais, móveis e imóveis de interesse histórico, artístico, arqueológico, ecológico e paisagístico, através do cadastramento e tombamento dos bens. O Iphaep realizou as seguintes atividades:

Elaboração de sínteses históricas de movimentos localizados na cidade de Areia - Igreja do Sorsario, Teatro Minerva e Casa de Pedro Américo; na cidade de João Pessoa - Ponte Saranhá, Casa da Polvora, Pátio de São Pedro Gonçalves, Prédio S/N onde funcionou a Secretaria da Fazenda, Teatro Santa Rosa, Correios e Telégrafos, Quartel de Polícia Militar (onde funcionou a Assembleia Legislativa); Fazenda Boi Sô, Instituto de Educação.

Fez ainda cadastramento para fins de tombamento dos principais monumentos de importância histórica e artística, localizados na cidade de João Pessoa; Cadastro de 39 monumentos de valor histórico-arquitetónico publicados nos Diários Oficiais de setembro de 1980; proposta de Delimitação de área para implantação de um parque Estadual no Altipiano Cabo Branco. Do referido Cabo Branco elaborou um diagnóstico destacando a sua importância no contexto histórico-cultural e paisagístico da Paraíba.

Fez ainda listagem de novos monumentos de importância histórico-cultural, para posterior tombamento; levantou e cadastrou engenhos constantes na obra de José Lins do Rego, denominada de *Ciclo da Cana-de-Açúcar*, em vias de tombamento; traçou diretrizes para organização e instalação do Museu José Lins do Rego, na cidade de Pilar, no prédio onde atualmente funciona a Cadeia Pública.



Inauguração da escola de 1 grau da cidade de Uiraúna foi concorrida

EDUCAÇÃO RURAL

Um dos principais programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação da Paraíba destina-se a prestar assistência sócio-educativa e cultural às comunidades do meio rural, constituindo-se de seis importantes projetos.

Esses projetos são de apoio técnico a nível de estrutura, reformulação do subsistema de supervisão, desenvolvimento da cultura rural, assistência financeira a municípios para manutenção e melhoria do quadro de pessoal do Magistério, produção e edição de material ensino-aprendizagem para o meio rural, assistência técnica e financeira à Escola Estadual Agro-Técnica de Catolé do Rocha.

Visando contribuir para a elevação do nível de vida, através da ação educativa, das populações do meio rural, o Estado da Paraíba, através da Secretaria de Educação e Cultura, com apoio do Mec, vem desenvolvendo as atividades programadas, quando da elaboração do Plano de Trabalho para 1980.

Para tanto, executando o projeto de apoio técnico a nível de estrutura, a Secretaria de Educação proporcionou condições mínimas indispensáveis ao desenvolvimento do programa como um todo, fortalecendo suas equipes centrais, contratando elementos, dentre os quais: um motorista, um datilógrafo e um técnico em contabilidade, além de adquirir equipamento e material de consumo necessário à implementação das ações programadas.

A equipe responsável pela administração do coordenador de Apoio ao Ensino Municipal, órgão diretamente ligado à Diretoria Adjunta do Ensino do primeiro grau.

Visando a instalação e execução do programa, a equipe desenvolveu estudos para a elaboração e definição de diretrizes gerais para o seu desenvolvimento; detalhou atividades e tarefas a serem executadas; manteve contatos com os órgãos municipais de educação de todos os municípios paraibanos, visando assegurar a implementação de ações junto às Prefeituras; manteve reuniões com equipes técnicas e docentes das municipalidades, no sentido de evitar distorções e corrigir falhas no decurso do processo, e manteve contatos e procedeu estudos junto à Secretaria de Planejamento do Estado/serviço de assistência aos municípios/Coordenadoria de Desenvolvimento Local, para permitir a criação de quadros de pessoal do Magistério Municipal.

Com o propósito de assegurar a consecução dos objetivos propostos, a equipe efetivou atividades de acompa-

Educação executa seis projetos no meio rural

nhamento e controle das ações dos vários projetos, através de reuniões mensais, preenchimentos de fichas próprias e do recebimento de relatórios enviados das equipes encarregadas da execução dos projetos.

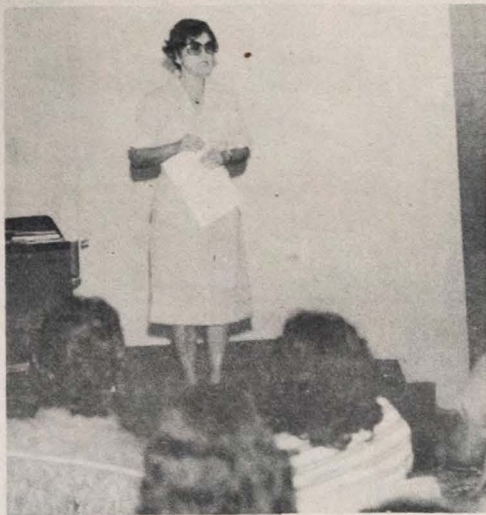
Definiu ações, no projeto, visando garantir a elevação do nível qualitativo do ensino no meio rural, reformulando o sistema de supervisão, que previa o fortalecimento do subsistema, complementando o salário das equipes central e regionais de supervisão; adquiriu seis veículos para possibilitar o desenvolvimento das ações de orientação pedagógica, acompanhamento, controle e avaliação de processo ensino-aprendizagem, com a presença constante de supervisores nas escolas.

A equipe técnica central responsável pela execução do projeto orientou as equipes regionais de supervisão em número de sete, procurando assegurar uma maior rentabilidade do sistema estadual, no que tange ao ensino rural. A supervisão, a nível de escola, se processou sistematicamente, atingindo a 3.592 escolas, e 64 municípios, totalizando 87.901 alunos, sendo envolvidos no processo 115 supervisores escolares.

Para concorrer para a preservação da cultura rural, o projeto de desenvolvimento de Cultura atingiu 17 municípios paraibanos, selecionados dentre os 9 distritos geoadministrativos. Foi constituída uma equipe composta de nove técnicos distribuídos pelas nove regiões e um coordenador, a nível central, responsável pela execução do projeto.

Inicialmente, 27 municípios compuseram o universo do projeto, para efeito da realização de um diagnóstico para identificação dos valores culturais próprios de cada região. Durante a realização dessas atividades a equipe contou com a participação intensiva de alunos e professores de escolas rurais, quando da ampliação dos instrumentos de coleta de dados.

Baseando-se nas informações coletadas, foram selecionados 17 municípios, onde seria desenvolvido o projeto, localizados nos nove distritos geoadministrativos, envolvendo 85 unidades escolares,



A secretária de Educação e Cultura, Gisele Navarro, durante 1980, manteve várias reuniões com as professoras da rede estadual, com o objetivo de informar sobre a nova sistemática do ensino e, ao mesmo tempo, ouvir as principais reivindicações da classe, a fim de aprimorar melhor o setor educacional da Paraíba.

Maior ênfase se deu ao trabalho do artesão, embora outros aspectos da cultura tenham sido levantados e estudados, quais sejam: alimentação, medicina popular, lendas, estórias e cantigas.

O projeto atingiu os nove distritos geoadministrativos do Estado, na sua quase totalidade, pois foram beneficiados 168 municípios (92,5 por cento) e apenas três não foram incluídos na área de abrangência do projeto; dois deles, Cabedelo e Bayeux, por serem desfeitos da zona rural e um, Baía de Traição, por contar com um número reduzido de professores rurais que percebiam salários elevados, em relação à média dos demais municípios.

Considerando a grande incidência de salários exageradamente baixos, na grande maioria dos municípios, após estudos feitos, concluiu-se ser impraticável, no Estado da Paraíba, a sugestão do Mec em estabelecer um acréscimo de até 50 por cento, com base no salário do professor, uma vez que tal percentual não chegaria a ter alguma significação em muitos municípios.

Não sendo raros os salários de até Cr\$ 100,00, decidiu

a Secretaria de Educação, nomear uma escala, para efeito de majoração destes, cujo percentual variou de 20 por cento a 400 por cento, de acordo com os níveis salariais verificados.

Convênios foram firmados entre a Secretaria e 168 Prefeituras, em reunião que contou com a presença do governador Tarcísio Burity e secretários de Estado.

De acordo com o convênio, efetuou-se o repasse de recursos, através de agências do Banco do Brasil, referentes a complementação salarial, cabendo a cada professor, sacar a importância que lhe é devida, vez que a transferência é nominal.

Beneficiou os oito mil 350 professores, o que possibilita uma reorganização de carreira do Magistério Municipal, com a criação de quadros de pessoal, e consequentemente, contribuiu para a elevação do nível do poder aquisitivo dos docentes e principalmente para a melhoria qualitativa do ensino no meio rural.

Embora o projeto Produção e Edição de Material de Ensino-Aprendizagem, como a própria denominação indi-

ca, prevísse a produção deste tipo de material, na Paraíba, ocorreu apenas a edição, por conta da Secretaria de Educação, com material instrucional já elaborado, e que atenda integralmente as reais necessidades da população escolar da zona rural, vez que, a equipe da Sec, responsável pela sua elaboração, procedeu uma pesquisa vocabular, tendo como universo, a área rural de 14 municípios, envolvendo alunos, pais, além de líderes da comunidade, que possibilitou a verificação de palavras e expressões usuais de crianças matriculadas nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau, a frequência deste vocabulário e finalmente, a constatação do significado do vocabulário usual levantado.

Com esse material, a equipe pôde elaborar textos que compõem livros destinados ao ensino nas primeiras quatro séries do primeiro grau. O material, que constituiu-se num livro intitulado "A Semente", em três volumes, com recursos transferidos pelo Mec e Prona Sec, foi impresso para atenderem a 59.459 alunos de 44 municípios paraibanos.

ARTES E CULTURA

A música, o teatro e a literatura têm recebido do Governo o apoio indispensável

Uma série de realizações culturais se processou desde abril de 1979, quando a secretária de Educação, Giselda Navarro Dutra, assumiu a pasta, tanto no campo da música, do teatro, cursos, encontros, arte geral, literatura e folclore.

De abril de 1979 até agora, foram realizadas 66 apresentações do Coral Madrial Paraíba; 36 concertos da Orquestra de Câmara do Estado da Paraíba; sete concertos didáticos da Orquestra de Câmara remontagem da Ópera "La Serva Padrona", com seis apresentações; concertos nas cidades de Pombal e Catolé do Rocha; 14 apresentações do Collegium Pró-Música.

Outros nove concertos didáticos e apresentações da Sociedade Paraibana de Canto Coral (SPACC); apresentações do violonista brasileiro Turibio Santos; cinco audições dos musicistas Juarez Johnson, Alicia D'Amore, Caemélia Matoso e Gerardo Parente; realização do Projeto Pixim-

guinha, com apresentações de sete artistas brasileiras de renome nacional 12 concertos da Orquestra Sinfônica da Paraíba; apresentações de Caetana Veloso e Quarteto em Cy; apresentações da cantora e compositora paraibana Kátia de Franca.

Show *Canto por quem não canta*, do cantor e compositor paraibano Livarido Alves; Primeiro Festival Universitário de Música Popular; 26 apresentações do show *Requêdo*, de Chico Cesar, na Rede Escolar oficial; Montgomery: show de música popular.

TEATRO

As atividades teatrais tiveram como destaque: 18 apresentações da peça *Lampião o Rei do Cangão*, pelo Grupo Oficial do Teatro Santa Rosa; 15 apresentações da peça *O dia em que devu elefante*, do jornalista paraibano Marcus Tavares; excursões do grupo teatral *Escotinha de Teatro Píolim*; duas apresentações da peça *Um Grito Parado no Ar*, de Gianfrancesco Guarnieri, pelo Grupo de Arte Olin-da; seis apresentações da peça *Macunaima*, pelo grupo Pau Brasil; oito apresentações da peça *Quem é o pá-lhao aqui?*, de Edilson Dias; quatro apresentações da peça *A menina e o lago*, pelo Grupo Tenda.

No campo da dança, foram realizadas as apresentações de *Aruandé e Maria*, pelo Grupo de Dança Livre do Teatro Santa Rosa; apresentação de *Lendas e mitos do Brasil*, pelos alunos da Escola de Dança do Teatro Santa Rosa.

CURSOS E ENCONTROS

A Secretaria de Educação e Cultura promoveu um Curso em Teatro *Roteiro Visual do Teatro Brasileiro*, com cinquenta participantes; a *III Semana de Teatro Universitário*; *Cursos de Extensão Arte-Educação*, com 100 participantes; Curso sobre José Lins do Rego e o Modernismo, no campo da Literatura, com 135 participantes.

Realizou mais treinamento para 80 bibliotecários do interior da Paraíba, debate sobre literatura paraibana, com 28 participantes; a *VIII Jornada Brasileira de Curta Metragem*, com 150 participantes. Na área do folclore promoveu *Cursos de História e Folclore da Paraíba*, com 210 participantes; *Curso sobre Folclore*; *Semana do Folclore da Escola Normal de Santa Rita*.

CIÊNCIAS HUMANAS

No campo de ciências humanas, a Secretaria de Educação promoveu dois cursos de História do Sertão: o

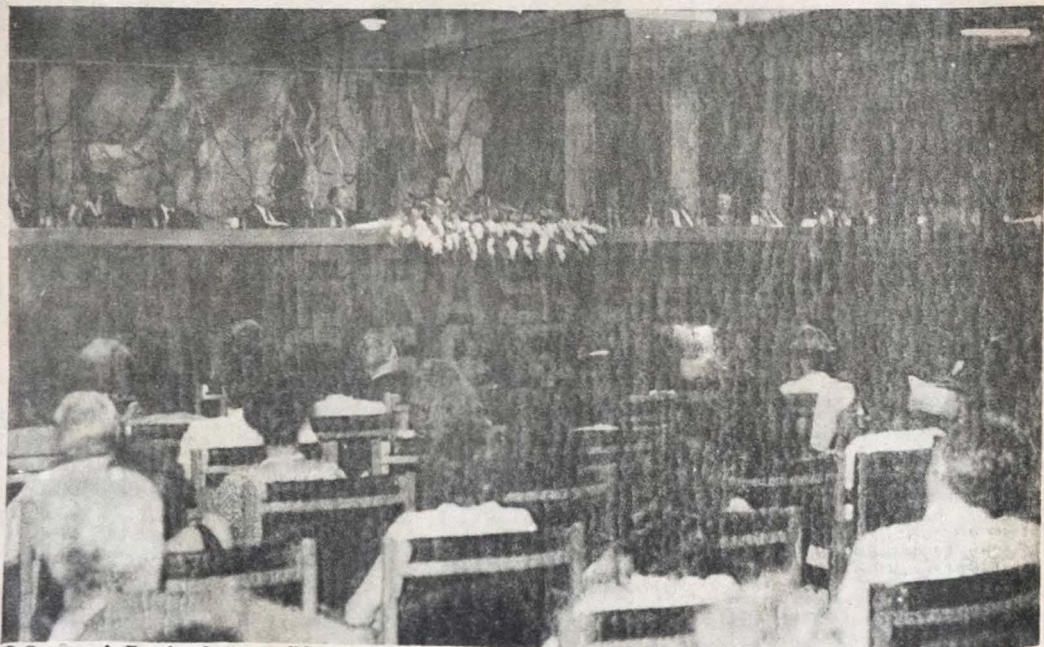
primeiro com 120 participantes e, o segundo com mais 183; dois cursos de História da Paraíba: o primeiro com 42 participantes e o segundo com 103; um curso de Geografia da Paraíba, com 93 participantes; outro sobre a Revolução de 1930; e um Seminário de Geo-História da Paraíba, com 98 participantes.

Promoveu, também, um Curso de Ecologia da Paraíba, com 110 participantes; *I Encontro Brasileiro de Filosofia do Direito*, com 650 participantes, em homenagem ao jurista Miguel Reale; além de outros três cursos de *Cultura Paraibana*, reunindo 233 participantes em etapas diferentes: a primeira com 48 participantes, a segunda, com 100 e a terceira com 85.

Três seminários importantes também foram realizados: os 3º e 4º *Seminários Paraibano de Cultura Brasileira*, com 395 participantes, e o *Seminário de Problemas do Sertão*, que reuniu 120 participantes.

Festival de Areia continua sendo uma atração da Paraíba

A Feira Cultural movimentou a Pça João Pessoa



O Governo do Estado não tem medido esforços no sentido de ajudar o setor educacional

ARTE E CULTURA

A SEC realizou 21 cursos, encontros e seminários em 80

GERAL

No período de 16 a 19 de dezembro de 1980, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado realizou, na antiga Faculdade de Direito, a Segunda Exposição Administrativo Técnico Cultural, "para mostrar, concretamente, os resultados de um trabalho que traduz o acerto de uma política educacional tão bem delineada no Plano de Ação do Governo", conforme justificou a própria Secretaria de Educação e Cultura.

Na abertura do evento, promoveu-se, também, a instalação da Primeira Feira de Cultura Rural, na Praça João Pessoa; depois a apresentação de Ciranda; apresentação de grupos de dança das escolas de Primeiro Grau da Secretaria - Lyceu Paraibano e Colégio Estadual do ABC; apresentação de Coco de Roda; grupos de danças das escolas de Primeiro Grau de Santa Júlia; Ciranda e Coco de Roda, Escola Polivalente Sesquicentário; apresentação do Jogo de Catolé de Rocha e Orquestra de Câmara da Paraíba.

A Secretaria de Educação e Cultura também deu apoio e participou dos festejos do Centenário de Inácio da Catingueira; fez levantamento das potencialidades folclóricas do Brejo Paraibano; aprovou e participou de vários cursos sobre folclore promovidos pela Universidade Federal da Paraíba.

Promoveu o 5º Festival de Arte de Areia; restaurou as obras do con-



O teatro também é destaque no setor educacional da Pb

junto Barroco de São Francisco; doou ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano uma coleção de 70 fotografias do Centenário de João Pessoa, além de 40 outras coleções de jornais; planejou, executou e acompanhou a IV Maratona Escolar sobre José Lins do Rego; realizou o Curso Literário Manoel Angelo e Firmino Leite dentro das comemorações do centenário do padre Manoel Octaviano; e apoiou técnica material e financeiramente a VIII Jornada Brasileira de Curta Metragem.

CONCURSOS E FESTIVAIS

O V Festival de Artes de Areia, onde são desenvolvidas atividades diretamente ligadas à música, arte plástica, folclore, cinema, literatura, foi promovido já na gestão da secretária Giselda Navarro Dutra; o IV Festival de Canção do Sertão, em Sousa; Festival de Teatro Amador, com a participação do Grupo Teatral do Teatro Santa Roca, Jataca e Grupo Teatral de Cabedelo; IV Concurso Paraibano de Peças Teatrais; Cursos Literários Manoel Angelo e Firmino Leite, com 172 participantes; Concurso sobre a Revolução de 1930, para alunos de primeiro e segundo graus.

OUTRAS ATIVIDADES

A Secretaria de Educação e Cultura promoveu o repasse de 39 instrumentos musicais às bandas de músicas dos municípios de Areia, Campina Grande, Sumé, Uirauna e Itaporanga,

Educação tem dado atenção especial a cultura e as artes

através de convênios celebrados com o INM/Funarte; prestou serviços do carro-biblioteca; realizou a Feira de Livros; reabriu a Biblioteca Popular Pedro Gondim; Repassou às bibliotecas municipais do interior, previamente selecionadas, para progressiva reestruturação de suas atividades; apoiou as atividades do Grupo Teatral de Cabedelo, com solução para o problema do palco, oficializado pela DGC junto ao Colégio Estadual; deu apoio ao Banco de Peças da Paraíba para publicação de textos de autores paraibanos; doou ao IHGP uma coleção de 70 fotografias de centenários de João Pessoa além de 40 coleções de jornais, organizados pela Sec.

Combater a defasagem na oferta de vagas escolares às comunidades estudantis de primeiro e segundo graus com a construção, ampliação e restauração de prédios e salas de aulas, tem sido uma das metas prioritárias da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, ao longo da gestão da secretária Giselda Navarro Dutra.

Os programas de construção, restauração e ampliação dos prédios, que se estendem a todos os municípios, indistintamente, têm revelado um resultado positivo, como demonstram os levantamentos elaborados pelas assessorias da Secretaria.

Para desenvolver essa arrojada meta, a Secretaria de Educação e Cultura utiliza recursos próprios e oriundos dos convênios firmados com o Governo Federal, através do Ministério da Educação. Um dos mais vultuosos convênios foi com o FAS, assinado durante a última visita do presidente João Figueiredo a João Pessoa, no valor de 200 milhões de cruzeiros, destinado à

construção de novas unidades escolares.

LEVANTAMENTO

Quase 88 milhões de cruzeiros foram aplicados pela Secretaria somente no decorrer de 1980, com recuperações, ampliações e construções de estabelecimentos de ensino e salas de aulas, em diversos municípios paraibanos. Os gastos chegaram a exatamente Cr\$ 87.813.000,00, oriundos de quotas federal, estadual, FDE e de convênios celebrados entre o Ministério da Educação e da própria Secretaria.

Cerca de vinte estabelecimentos de ensino oficiais dos municípios de Alhandra, Bananeiras, Boqueirão dos Cochos, Campina Grande, Guarabira, Ingá, Itaporanga, João Pessoa, Patos, São Bento, Santa Rita, Sousa e Umbuzeiro, foram recuperados com investimentos na ordem de Cr\$ 18.905.000,00, da quota federal.

Através de recursos estaduais, foram investidos mais Cr\$ 25.864.000,00, nos estabelecimentos de ensino oficiais dos municípios de Belém, Sousa, Bayeux, João Pessoa, Catolé do Rocha, Brejo do Cruz, Bonassuco, Lagoa, Riacho dos Cavalos, Caximba de Brejo do Cruz, Patos, São José do Bonfim, Nazarezinho, Cajazeiras, Cabedelo, Serra Branca, Caaporã, Pedra de Fogo, Guarabira, Uirauna, Prata e Piancó.

A Secretaria de Educação e Cultura construiu unidades escolares oficiais nas cidades de Coremas e Manganguapé, quando investiu Cr\$ 10.793.000,00, oriundo da quota federal, e com recursos próprios, também construiu em Umbuzeiro, Píripituba e Camarutuba, investindo Cr\$ 13.600.000,00.

Mais de três milhões de cruzeiros de origem federal foram investidos na Escola Estadual de Primeiro Grau de Cabedelo. As recuperações e construções de estabelecimentos de ensino oficiais se processaram através do próprio se-

tor de engenharia da Secretaria de Educação e Superintendência de Planejamento. (SUPLANI).

DADOS GERAIS

Durante a gestão da secretária Giselda Navarro Dutra, na Secretaria de Educação e Cultura, foram abertas às comunidades estudantis paraibanas mais 35.300 novas vagas, mediante a construção e equipamento de 483 novas salas de aula, em diversos municípios do Estado.

Foram recuperadas 88 unidades escolares, beneficiando portanto, 31.240 alunos; procedeu-se à locação de 14 prédios para funcionamento de unidades escolares, dando acesso a 10.040 alunos; e 8.740 estudantes foram contemplados com aquisição de vagas em escolas particulares, através da Secretaria.

Foram concedidas 1.256 bolsas de estudo para alunos de primeiro e segundo graus e instalada a Escola Estadual Agrotécnica de Catolé do Rocha.

EXAMES SUPLETIVOS

SUPLETIVOS

SEC promove exames profissionalizantes

Além dos exames supletivos de primeiro e segundo graus, realizados em dezembro e meados de cada ano, a Secretaria de Educação e Cultura promove também os Exames de Suplência Profissionalizante. Anualmente, nos meses periódicos, se inscrevem, em todo o Estado, cerca de 9.500 a 10 mil candidatos, nos dois níveis.

Os Exames Supletivos, tanto profissionalizantes como os de Educação Geral, são coordenados pela Diretoria Adjunta do Ensino Supletivo, que, em 1980, implementou um programa e projetos de educação de adultos, responsáveis pelo desenvolvimento de cursos e exames nas funções suplência e suprimento. Essas situações, visavam a oferecer melhores oportunidades de ensino não formal.

Durante o período de abril de 1979, quando a secretária Giselda Navarro Dutra assumiu a Secretaria de Educação, até agora, foram aprovados nos exames de suplência, profissionalizantes, 451 candidatos nas modalidades de: Laboratório de Análises Clínicas, Auxiliar de Administração Hospitalar, Auxiliar de Documentação Médica, Promotor de vendas, hotelaria, Auxiliar de Enfermagem, Radiologia Médica, Assistente de Administração, Secretariado, Eletrônica e Corretor de Imóveis.

Foram atendidos 2.047 alunos de primeiro e segundo graus, através de aulas transmissivas via rádio e televisão; provenientes de manutenção de 82 escolas integradas de ensino supletivo, atendendo diretamente a 8.144 (matrícula de 1980) adolescentes e adultos, em 45 municípios;

habilitaram-se 2.440 professores leigos, através do Projeto Logos II.

Com a realização de Exames Supletivos de Educação Geral, que são promovidos duas vezes por ano, a Secretaria de Educação constatou que nos dois graus de ensino, foram aprovados até agora, desde o início de sua gestão, 4.374 candidatos, em Português; 5.385 em História; 5.786 em Geografia; 6.446 em OSPB; 6.504, em E. M. C.; 2.900, em Matemática; 5.347, em Ciências; 2.078, em Inglês, e mais 659 em francês.

PROGRAMAS E PROJETOS

A Diretoria Adjunta do Ensino Supletivo é responsável por programas e projetos. Com o programa de Educação Integrada, oferece através das escolas integradas, cursos de suplência de Educação Geral, equivalente às quatro primeiras séries de primeiro grau, utilizando metodologia baseada nos princípios de funcionamento e aceleração, com uma área de atuação em 45 municípios paraibanos, adotados em 82 escolas integradas com uma clientela de 8.144 alunos.

Projeto Centro de Estudos Supletivos: oferece cursos de Suplência de Educação Geral a nível de primeiro grau, com aferição no processo, utilizando a metodologia do ensino personalizado, com sua área de atuação em João Pessoa.

Projeto Minerva: proporciona cursos de preparação aos Exames Supletivos, pelo rádio, a nível de primeiro e segundo grau, e pela televisão, a nível de segundo grau.

Projeto Logos II: habilita para o Magistério, professores não titulados, que estejam exercendo atividade docente nas quatro primeiras séries do primeiro grau, sem retirá-los da sala de aula, usando uma metodologia de ensino à distância, mediante a utilização de material de instrução personalizada (módulos). A área de atuação é em 150 municípios e em 88 núcleos pedagógicos.

PROJETOS DE CURSOS DE SUPRIMENTOS

A Diretoria Adjunta do Ensino Supletivo coordena, também, um projeto de capacitação de recursos humanos para o ensino de supletivo, que promove a preparação e o aperfeiçoamento de pessoal docente, técnico e administrativo do Ensino Supletivo, através de cursos desenvolvidos à distância, utilizando a metodologia do ensino personalizado.

Além desses, há também o projeto de habilitação profissional que oferece exames profissionalizantes a nível técnico de segundo grau, para profissionais que exercem ou exerceram a função de técnico em empresa ou instituição e não portadores de certificação legal que os credencie para o exercício de sua profissão. Os exames são realizados nas modalidades de auxiliar de Enfermagem, Ótica, Radiologia Médica, Assistente de Administração, Secretariado, Eletrônica e Corretor de Imóvel.

A Comissão Executiva Central dos Exames Supletivos oferece exames de suplência a nível de primeiro e segundo grau, a uma clientela, que por várias razões, não concluiu seu curso regular na idade própria. Os meios de preparação dos candidatos são por cursos particulares, estudos individuais, cursos mantidos pelo Estado, aulas pelo rádio e televisão.

Estado tem editado livros importantes

Publicações assinadas pelos autores: Domingos A. Ribeiro, Geraldo Joffly e Margaret (mimeografadas de três capítulos); 400 exemplares cada, da Coleção Estudos Rápidos da DGC. Edição de 22 livros de autores paraibanos em etapas de 1.000 e 1.500 exemplares.

Foram lançados também os livros Pernambuco: da Independência à Confederação do Equador, de Barbosa Lima Sobrinho, quando houve palestra do autor; Sangue na Praça, de Edilberto Coutinho; Maracaná Adeus deste mesmo autor. Agora isso foram encaminhados 12 mil livros de autores paraibanos, editados pela Secretaria de Educação, a bibliotecas públicas da Paraíba, estados vizinhos e grandes instituições nacionais.

O programa Editorial da Secretaria de Educação é desenvolvido através da Diretoria Geral de Cultura, que reconhece que, em 1980, o programa "não chegou a repetir, em números, o trabalho verificado em 1979, todavia, uma série de fatores contribuíram para isso, entre eles a necessidade de reformulação do programa ante os altos custos da produção editorial e a pouca efetividade do sistema de distribuição. Em todo o caso, ainda foi possível o lançamento de seis títulos, todos da melhor qualidade literária e gráfica.

Somente em 1980, a Secretaria de Educação e Cultura lançou: A Paraíba e Seus Problemas, de José Américo de Almeida, em 4.000 volumes; Vida e Aventura de Pedro Malazarte, de José Vieira, em 1.500 volumes; José Lins do Rego, o Homem e a Obra, de Eduardo Martins, em 1.500 volumes; A Caminhada de um Pastor, de Carlos Coelho, em 1.000 volumes; Teatro Paraibano, de diversos autores paraibanos ligados a arte teatral, em 1.000 volumes; Brasil, Tempo e Cultura, de vários autores, em 2.000 volumes.

Pelas considerações da própria Diretoria Geral de Cultura, "no terreno editorial, a Secretaria de Educação e Cultura ainda auxiliou financeiramente, diversos autores novos a lançarem suas obras e editou em 38 plaquetes, todas as conferências apresentadas durante o Primeiro Encontro Brasileiro de Filosofia do Direito.



CARTILHA DIDÁTICA

A revista "A Semente" foi uma iniciativa considerada feliz, da Secretaria de Educação e Cultura, pois alcançou o objetivo principal que era alcançar a comunidade rural e foi distribuída por 44 municípios paraibanos, beneficiando, diretamente 59.459 crianças. Na administração da professora Giselda Navarro, reformulou-se a proposta curricular para o ensino de 1º grau e foi promovida um programa de ação sócio-educativa e cultural para o meio rural, tudo visando melhorar a qualidade do ensino.



"A Semente", cartilha editada pela SEC, obteve sucesso

"A Semente", uma cartilha importante

A *Semente*, uma cartilha didática inédita na Paraíba, destinada às comunidades estudantis da zona rural, foi lançada na administração da secretária de Educação Giselda Navarro Dutra, e constituiu-se num dos pontos mais positivos da política de melhoria qualitativa do ensino regular na Paraíba.

Foram produzidos livros (A *Semente*) para as comunidades escolares de 44 municípios paraibanos, beneficiando diretamente 59.459 crianças; implantaram-se e implementaram-se 15 centros culturais de arte popular na zona rural; desenvolveram-se projetos agropecuários na Es-

cola Estadual Agrotécnica de Catolé do Rocha, como bovinocultura, agricultura, suinocultura, silvicultura, olericultura, além da produção de algodão arbóreo e herbáceo associado a milho e feijão.

A Sec também cooperou técnica e pedagógica e financeiramente com 171 municípios, abrangendo todo o território estadual, através da manutenção de 171 órgãos municipais de educação e de onze equipes regionais de supervisão; reorganizaram-se os complexos educacionais em funcionamento, bem como de unidades escolares que oferecem o ensino de 5ª e 8ª séries, não pertencentes a comple-

tos, através de elaboração e implantação de um modelo de organização escolar.

Reformulou-se a proposta curricular para o ensino de primeiro grau; implantou-se e implementou-se proposta curricular nas escolas de segundo grau, através de assessoramento técnico-pedagógico; assessoramento técnico e apoio financeiro a quatro unidades da rede particular de ensino de segundo grau; realizaram-se 42 cursos para professores e especialistas.

A Secretaria de Educação promoveu um programa de ação sócio-educativa e cultural para o meio rural, objetivando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, nesse setor, com a valorização do corpo docente e através do aperfeiçoamento dos padrões administrativos dos municípios, notadamente na área da educação e da cultura.

Para tanto, promoveu inicialmente o fortalecimento da capacidade gerencial do sistema, através da complementação salarial das equipes e aquisição de seis veículos para as regiões de ensino; prestou assistência financeira a 168 municípios para manu-

tenção e melhoria do quadro de pessoal do Magistério, beneficiando 8.350 professores; melhoria da capacidade física e funcional da Escola Agrotécnica de Catolé do Rocha, com a construção de uma barragem, aquisição de trator agrícola, micro-ônibus, caminhão, seis matrizes e um reprodutor de bovinos, 20 matrizes e um reprodutor de suínos, uma cozinha industrial, um conjunto de irrigação por aspersão, um laboratório de zootécnica, aves para postura, equipamentos para a instalação de um aviário para postura e um para corte, livros específicos para biblioteca; implantação e implementação de 15 centros culturais de Arte Popular, cobrindo 16 municípios e atingindo 80 unidades escolares.

PROJETOS

Uma série de projetos visando a melhoria do ensino paraibano, em todos os níveis nos quais inclui-se, também, ampliação na rede de estabelecimentos oficiais, oferta de vagas, etc, também foram desenvolvidos pela Secretaria de Educação e Cultura.

Com o Projeto de Expansão e Melhoria da Educação

Pré-escolar, que objetiva atender à população na faixa etária de quatro a seis anos de idade, principalmente nas áreas periféricas urbanas, contribuindo para o seu desenvolvimento global, a Secretaria construiu um Espaço Educativo, equipou 35 salas de aula, adquiriu e distribuiu material didático para 157 classes de educação pré-escolar; realizou três cursos de atualização de professores de classes pré-escolares.

Com esse projeto, a Secretaria de Educação e Cultura beneficiou 6.070 alunos. 236 professores da rede oficial de ensino foram também beneficiados com a realização de cursos especializantes.

Outro projeto desenvolvido para promover a expansão e melhoria do ensino especial através de uma assistência técnica, financeira e pedagógica às diferentes áreas de excepcionalidade, desenvolveu-se através da implantação das quatro novas classes especiais, manutenção de 23 classes especiais, manutenção de atividades desenvolvidas com 20 alunos excepcionais em uma oficina; profissionalizante assistência técnica, financeira e pedagógica.

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS



A ginástica rítmica mereceu destaque durante os jogos



A moderna piscina para as competições de natação



A secretária fala na abertura dos jogos

Centro Integrado José Américo já sediou jogos de caráter nacional



Maria Judy entrega os troféus aos atletas do Cief

Giselda promoveu reformas importantes no estádio do Bairro dos Estados



A rampa utilizada pelos nadadores, nos saltos



No basquete, o destaque para a Paraíba

No campo de educação física e desportos, a Secretária de Educação incentivou a prática dos esportes principalmente através da manutenção do Centro Integrado de Educação Física "José Américo de Almeida", situado no Bairro dos Estados, onde sediou importantes conclaves até de nível nacional, como os Jogos Universitários Brasileiros.

No CIEF, foram construídas duas guaritas, uma cantina, muro de proteção e cobertura da parte externa da piscina de aprendizagem, dois depósitos para a guarda de material, um poço artesiano, uma sala para a prática de Judô, um mini-auditório, uma sala para a Diretoria e duas salas para almoxarifado, além da estrutura metálica para uma quadra. Isto, portanto, só na gestão da secretária Giselda Navarro Dutra.

De, abril de 1979, quando ela assumiu a pasta, até agora, foram realizados jogos mirins, escolares, concursos de bandas marciais. A Secretária de Educação e Cultura também promoveu a participação de estudantes paraibanos nos Jogos Escolares Brasileiros.

No Centro Integrado de Educação Física, a SEC mantém cursos de Handebol, Voleibol, Basquetebol, Futebol, Natação, Ginástica Olímpica e rítmica, Judô, Atletismo e Polo Aquá-

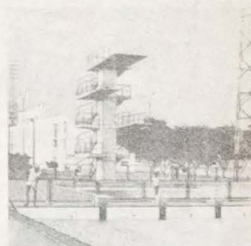
tico, atendendo a 2.336 alunos. A SEC promoveu a atualização de 90 professores em modalidades de Handebol e Voleibol.

Na sede do Centro Integrado de Educação Física funciona a Diretoria Adjunta de Educação Física e Desportos (DAEFD), órgão responsável pela coordenação e organização de todas as atividades esportivas da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

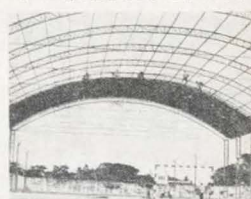
O Conselho Regional de Desportos da Paraíba, órgão normativo do Sistema Estadual de Educação e Cultura para assuntos de desportos, funciona em estreita colaboração com o Conselho Nacional de Desportos, exercendo a sua autoridade como órgão consultivo do Governo Estadual em tudo que disser respeito à proteção dada ao desporto.

O Conselho é composto de cinco membros, nomeados pelo governador do Estado, dentre pessoas de elevada expressão cívica e que representam em seus vários aspectos, o movimento desportivo do Estado da Paraíba.

O desporto, a nível de rede oficial de ensino, na Paraíba, não limita-se apenas às atividades do Centro Integrado de Educação Física. Em colégios estaduais, também há atividades desportivas que são diretamente apoiadas pela Secretaria de Educação e Cultura.



A preservação da piscina é uma preocupação



Trabalhos de cobertura do Ginásio



Uma visão mais ampla da praça de esportes